

20

Ciclo de Infância

Unidade IV

Cristianismo

FEPDIJ2CI
002

Federação Espírita do Paraná
Departamento de Infância e Juventude

UNIDADE IV - CRISTIANISMO
AULA 01 - NASCIMENTO DE JESUS

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ	
BIBLIOTECA	
REGISTRO	07449C
DATA	28/04/04
MEN	4763

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Situar o momento social e geográfico do nascimento de Jesus
2. Falar da Sua atuação dentro do lar
3. Citar alguns dos Seus feitos até os 12 anos

IDÉIAS PRINCIPAIS

“A radiosa criança nasce entre os campos de trigo, pastagens e montanhas, nas terras judaicas.

“As tradições rezam que o Seu berço contou com sinais de luz de curiosa quão rutilante estrela.

“De menino, já dialogava com os intelectuais notáveis do Templo de Salomão, deixando-os perplexos com tanto saber.” (02)

FEDER DIT 2 CI
002



INTRODUÇÃO

Iniciar a aula dividindo a turma em 3 grupos. Dizer que se irá falar a respeito da vida de um menino muito importante, chamado Jesus.

Distribuir as gravuras correspondentes a cada grupo (Anexo 02), deixando à disposição lápis de cor ou giz de cera pedindo às crianças que as pintem, em conjunto.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Com as gravuras prontas, incentivar os grupos, começando pelo Grupo I a colocar as gravuras na seqüência correta e narrar os fatos que elas representam. Complementar, se necessário, utilizando-se dos apontamentos do Anexo 01.

Tempo de duração: 20 minutos

Após o término das apresentações tecer comentários a respeito da grandeza da figura de Jesus, utilizando-se das idéias contidas na Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 10 minutos

CONCLUSÃO

Concluir propondo a confecção individual da Manjedoura. (Anexo 03)

Obs: Recordar, nesta aula, e nas seguintes de convidar as crianças a regar os canteiros ou os vasos onde hajam sido plantadas as sementes, na aula anterior.

Tempo de duração: 15 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Trabalho em grupo

RECURSOS

Rolos vazios de papel higiênico
Tesouras sem ponta
Cola
Sacos de papel (de mercado ou panificadora)
Gravuras
Lápis de cor ou giz de cera

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados participarem das atividades propostas demonstrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A radiosa criança nasce entre os campos de trigo, pastagens e montanhas, nas terras judaicas.

“As tradições rezam que o Seu berço contou com sinais de luz de curiosa quão rutilante* estrela.

“De menino, já dialogava com os intelectuais notáveis do Templo de Salomão, deixando-os perplexos* com tanto saber.” (02)

“Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo* inexprimível*...

“Daquele inolvidável* momento em diante a Terra se renovaria.

“O algoz* seria digno de piedade.

“O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

“O criminoso passaria à condição de doente.” (04)

“Jamais igualado, Jesus é o grande desafio para a Humanidade.

“Nascendo e vivendo em pequenos lugares comuns a todos os lugares, entre pessoas simples e desatentas, que existem em toda parte e em todos os tempos, a Sua é a existência global, divisória dos acontecimentos históricos, que se fizeram assinalar pelo berço de palha, sinal épico* das épocas passadas e futuras.” (01)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Vemos naquela manjedoura, onde outrora Maria deitou o menino Jesus, depois de enfaixá-lo cuidadosamente, um símbolo eloqüente*, cheio de encanto e de sabedoria.

“Os símbolos valem pelas idéias que representam. Eles têm corpo e alma. Constituem esplêndidos aparelhamentos de ensino e de aprendizagem.

“A manjedoura de Betlém está neste caso. É um símbolo empolgante. Ela alegoriza o coração humano, onde deve realizar-se o nascimento do Mestre e Senhor da Humanidade.

“Para recebê-lo, uma só condição se nos impõe: que o nosso coração adquira aquele cunho* de humildade que caracteriza a manjedoura: é tudo. O mais virá pela influência de seu poder e da vitalidade fecundante que seu Espírito nos comunicará.” (03)

FONTES DE CONSULTA

- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. O grande desafio. In: _____. **Pelos caminhos de Jesus.** Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador : LEAL, 1988. cap. 1, p. 23.
- 02 TEIXEIRA, José Raul. Amor e vida. In: _____. **Vida e mensagem.** Pelo espírito Francisco de Paula Vítor. Niterói : FRÁTER, 1993. cap. 1, p. 29.
- 03 VINÍCIUS. A manjedoura de Betlém. In: _____. **Em torno do mestre.** 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. p. 287.
- 04 XAVIER, Francisco Cândido. Natal. In: _____. **Fonte viva.** Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 180, p. 400.

GLOSSÁRIO

Algoz	Carrasco, pessoa cruel
Cunho	Marca, caráter
Eloqüente	Expressivo, convincente
Épico	Que diz respeito a ações heróicas
Inexprimível	Que não se pode exprimir
Inolvidável	Inesquecível
Júbilo	Grande alegria
Perplexo	Admirado, assustado
Rutilante	Que brilha, resplandecente

ANEXO 01 - O MENINO CHAMADO JESUS

GRUPO I

Há aproximadamente 2000 anos as pessoas tinham hábitos e costumes diferentes dos atuais.

Na região onde Jesus nasceu, as pessoas usavam roupas compridas parecidas com vestidos que eram feitos de algodão de forma bem rústica. (Grav. 01)

As casas eram simples, e não apresentavam muito conforto. (Grav. 02)

Numa cidade chamada Nazaré, José e Maria conheceram-se e casaram-se. Maria, então, ficou grávida. (Grav. 03)

Por volta daqueles dias, saiu um decreto* para que se realizasse um recenseamento* geral.

Cada pessoa teria que ir à cidade onde havia nascido para recensear-se. Somente os homens eram contados.

José, então, foi da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, a uma cidade chamada Belém, juntamente com Maria.

A viagem foi muito longa. José ia a pé puxando o burrinho que carregava Maria. (Grav. 04)

Chegando a Belém, José procurou uma hospedaria para alojar-se. No entanto, todos os lugares onde batia estavam lotados.

Já chegara a hora de Maria ter o bebê. Então, José bateu à porta de uma casa e contou à mulher que o atendeu que sua esposa estava grávida e precisava de um lugar seguro, abrigado do sereno da noite, para que pudesse dar à luz.

A mulher, então, mostrou-lhe a estrebaria*, onde ficavam os animais.

ANEXO 01 - O MENINO CHAMADO JESUS

GRUPO II

Foi, então, naquela noite e naquele lugar humilde, rodeado por animais, que Jesus nasceu.

José, colocou-o em uma manjedoura*, enrolado em alguns panos. (Grav. 05)

Naquela região havia pastores que cuidavam dos seus rebanhos à noite. Avisados por um espírito sobre o nascimento do Messias foram visitá-lo.

Chegando, encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. (Grav. 06)

Os pastores voltaram glorificando e louvando o menino que havia nascido, que recebera o nome de Jesus.

Guiados por uma estrela que tinham visto no Oriente, três reis vieram oferecer presentes ao menino recém-nascido, o Rei dos Reis. Ofereceram-lhe ouro, incenso* e mirra*. (Grav. 07)

Sendo avisado, em sonho, por um espírito, (Grav. 08) José tomou Maria e o menino e seguiu para o Egito fugindo do rei Herodes, que, com medo de perder o trono para a criança nascida, havia ordenado a morte de todas as crianças de dois anos para baixo.

ANEXO 01- O MENINO CHAMADO JESUS

GRUPO III

Após a morte de Herodes, José retornou com Maria e o menino Jesus à Galiléia.

Jesus crescia e se fortificava cheio de sabedoria e amor.

Desde muito pequeno, auxiliava sua mãe nas tarefas domésticas, sempre prestativo. (Grav. 09)

Auxiliava, também, o seu pai na carpintaria confeccionando cadeiras, mesas e outros utensílios feitos de madeira. (Grav. 10)

Sua mãe, muitas vezes, encontrava-o a sós, junto ao lago, e outras vezes, conversando com os viajantes, sempre com palavras caridosas dirigidas às lavadeiras, aos transeuntes, aos mendigos sofredores. (Grav. 11)

José e Maria íam todos os anos a Jerusalém, na festa da Páscoa. Quando Jesus chegou aos 12 anos, indo eles a Jerusalém segundo o costume daquela época, levaram-no junto. Acabados os dias da Festa, quando voltaram, notaram que Jesus não estava com eles.

Regressaram a Jerusalém, então, procurando-o. Algum tempo depois, encontraram-no no templo sentado no meio de doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Todos os que ouviam, estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas. (Grav. 12)

E, assim, cresceu Jesus iniciando a pregação da sua mensagem, imensurável* na sua grandeza.

GLOSSÁRIO

Decreto	Determinação escrita, emitida pelo chefe do Estado, ou de outra autoridade superior
Estrebaria	Curral, casa para recolher animais
Imensurável	Que não se pode medir
Incenso	Resina aromática própria para queimar em festas
Manjedoura	Tabuleiro em que se deita comida aos animais nas estrebarias
Mirra	Essência extraída de uma planta de aroma agradável
Recenseamento	Numeração direta, periódica de toda a população existente num dado território

ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 01

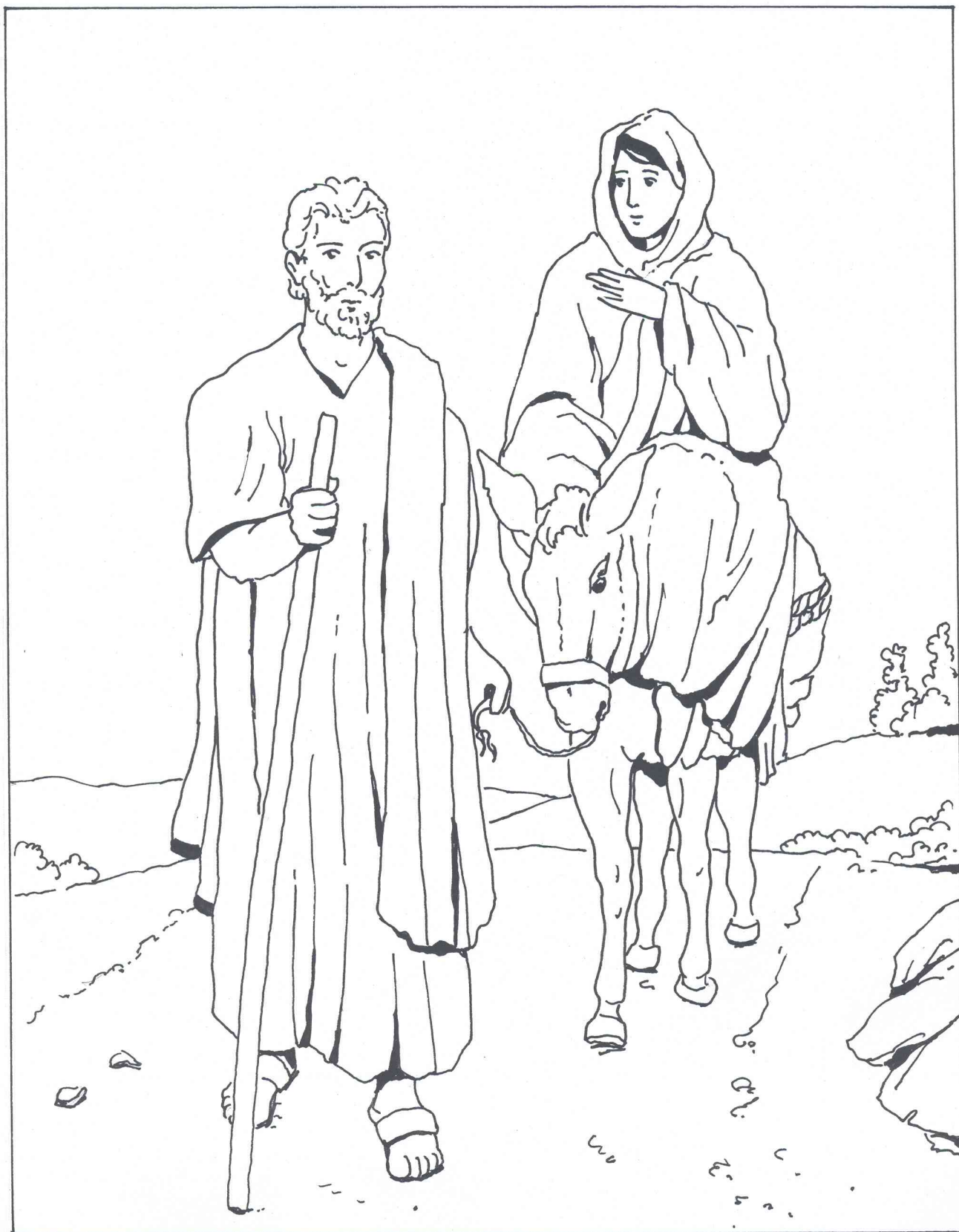


ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 02







ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 05





ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 07





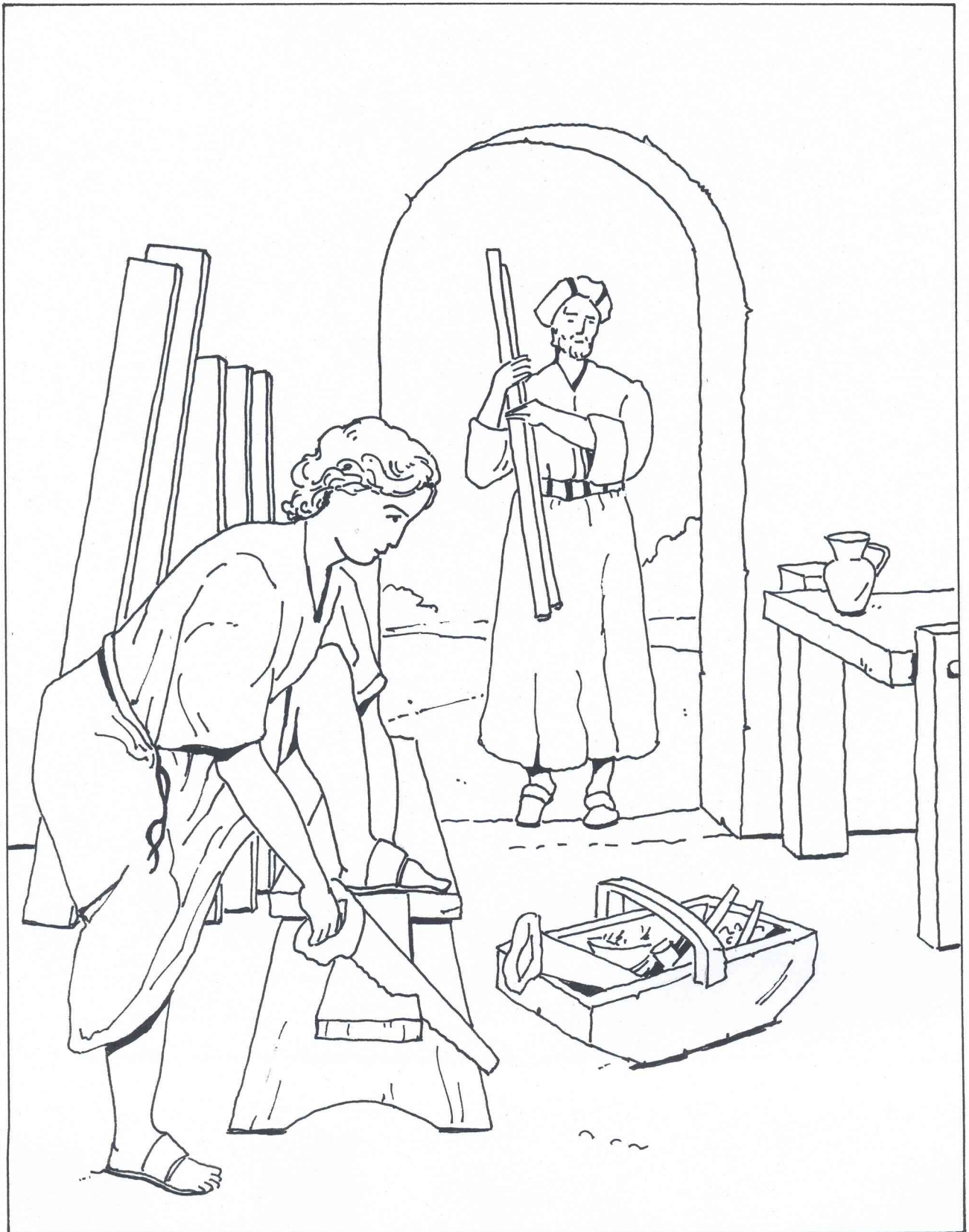
ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 09



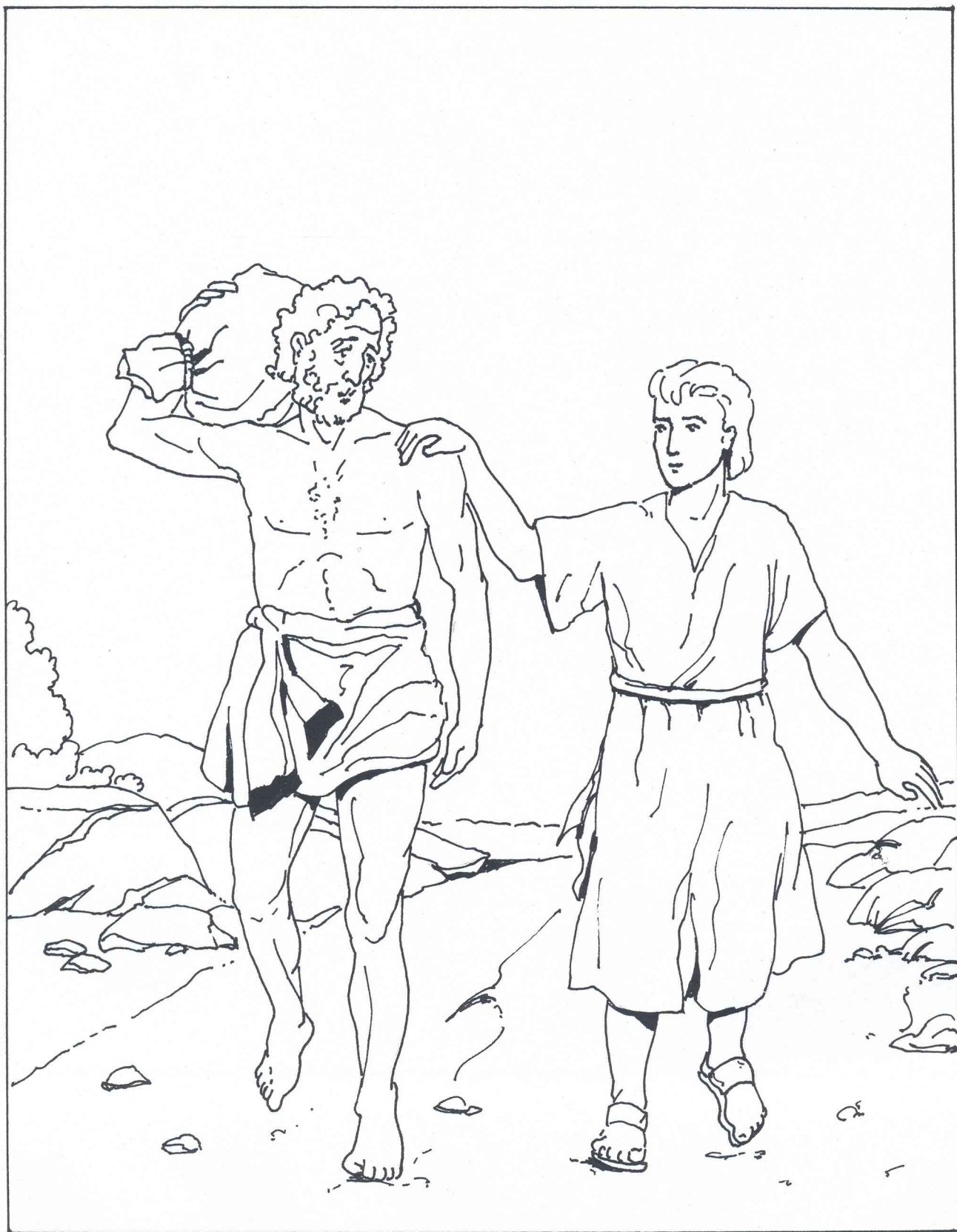
ANEXO 02 - GRAVURAS

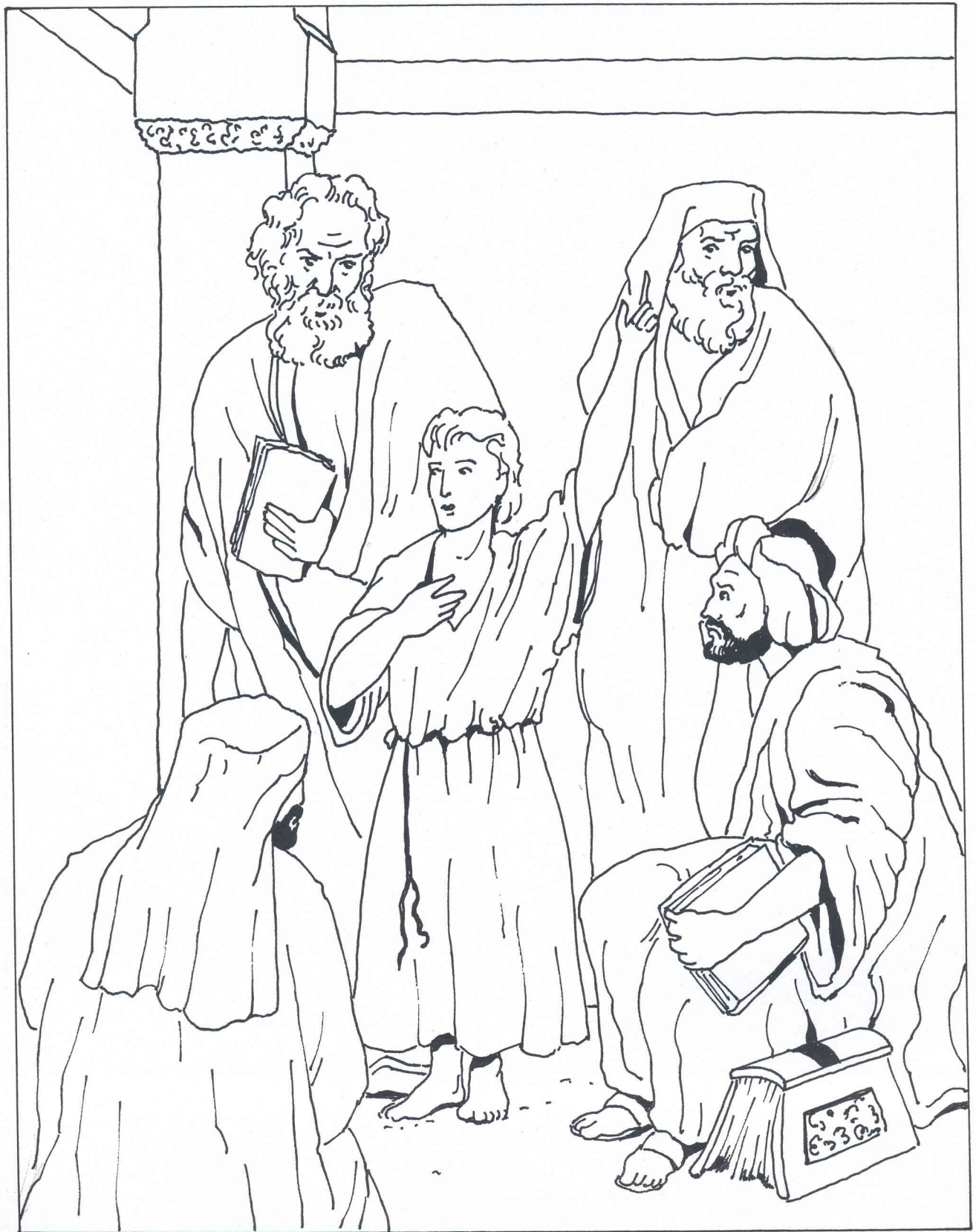
GRAVURA 10



ANEXO 02 - GRAVURAS

GRAVURA 11





ANEXO 03 - A MANJEDOURA

Material necessário:

Rolos vazios de papel higiênico

Sacos de papel (de mercado ou de panificadora)

Tesouras sem ponta

Cola

Como fazer:

Distribuir um rolo vazio de papel higiênico para cada criança.

Cortar ao meio o rolo com a tesoura.

Colar, com os lados opostos, uma na outra, as metades do rolo.

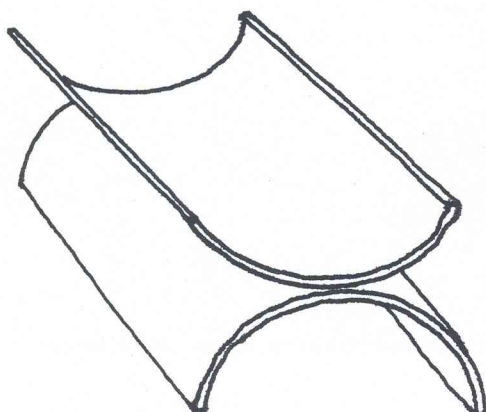
(Grav. 01)

Recortar o papel de mercado em tiras pequenas.

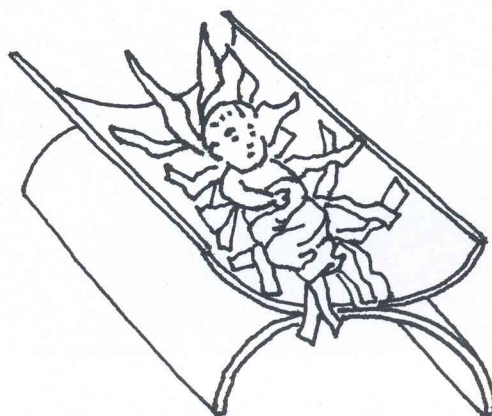
Colar dentro de um dos lados da manjedoura.

Recortar e colocar o menino (Grav. 03) em cima dos papéis. (Grav. 02)

GRAVURA 01



GRAVURA 02



ANEXO 03 - A MANJEDOURA

GRAVURA 03



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar a grandeza da figura de Jesus e a presença dos amigos, apóstolos e seguidores, relacionando o papel de cada um na Sua grandiosa tarefa.

IDÉIAS PRINCIPAIS

Jesus veio trazer aos homens conhecimentos novos e muito importantes para o seu progresso moral.

Contou com o auxílio de muitos para o desenvolvimento das suas idéias: apóstolos, amigos e seguidores.

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula distribuindo as peças do Quebra-cabeça para as crianças (Anexo 01) pedindo que o montem em cima de uma mesa ou no chão, possibilitando a fácil visualização.

Depois de montado perguntar:

- O que falta nesta sala de aula? (R: O mestre)

Fixar, com fita adesiva, a figura do mestre explicando que, da mesma forma que naquela sala de aula, a Terra encontrava-se sem um Mestre antes da vinda de Jesus. Por isso Deus no-lo enviou. Falar da grandeza da figura de Jesus desenvolvendo a Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 20 minutos

DESENVOLVIMENTO

Perguntar às crianças:

- Jesus contou com o auxílio de alguém para a propagação das suas idéias?

Ouvir as respostas e prosseguir a aula narrando o início da pregação de Jesus, falando sobre todos os apóstolos baseando-se no texto do Anexo 02, utilizando-se do Painel com gravuras. (Anexo 03)

Tempo de duração: 20 minutos

Em seguida perguntar às crianças:

- Quais foram os ensinamentos de Jesus? O que Ele nos ensinou?

Ouvir as respostas. Dividí-los em grupos de três ou quatro. Dispor sobre uma mesa ou armário ou no chão revistas, cartolina ou papelão ou papel cartaz, tesouras sem ponta, cola, lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas. Propor que confeccionem cartazes a respeito dos ensinamentos de Jesus.

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, pedindo para que cada grupo apresente o seu trabalho.
Comentar, caso persista alguma dúvida, sanando-a.

Tempo de duração: 5 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

Exposição narrativa

RECURSOS

Cartolina ou papel cartaz ou papelão

Barbante

Revistas

Tesouras sem ponta

Cola

Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas

Tinta guache

Fita adesiva

Painel

Gravuras

Quebra-cabeça

AValiação

A aula será considerada satisfatória se as crianças participarem das atividades propostas demonstrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”

‘Jesus’

“Para o homem, Jesus constitui* o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina* que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, (...)” (01)

“(...) o mundo era um imenso rebanho desgarrado. Cada povo fazia da religião uma nova fonte de vaidades, salientando-se que muitos cultos religiosos do Oriente caminhavam para o terreno franco da dissolução e da imoralidade; mas o Cristo vinha trazer ao mundo os fundamentos eternos da verdade e do amor. Sua palavra, mansa e generosa, reunia todos os infortunados e todos os pecadores.(...)”(03)

“O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus* às mais excelentes denominações honoríficas que possamos imaginar, foi o de ‘mestre’. Esse o título por ele reivindicado*, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso*, o Educador incomparável.” (02)

Jesus veio à Terra exemplificar o amor, o perdão, a não-violência, a tolerância, o trabalho, o amor à natureza, a paz, a humildade, a caridade tornando-se o guia e modelo de todos nós.

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. I, p. 308, perg. 625.
- 02 VINÍCIUS. Jesus, o mestre. In: _____. **Em torno do mestre**. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. p. 125-126.
- 03 XAVIER, Francisco Cândido. A vinda de Jesus. In: _____. **A caminho da luz**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1967. cap. XII, p. 97.

GLOSSÁRIO

Constituir	Ser a base, a parte essencial de
Doutrina	Conjunto de princípios que servem de base a um sistema religioso, político ou filosófico
Excelso	Sublime, excelente
Jus	Merecimento, direito
Reivindicar	Exigir, reclamar

ANEXO 01 - QUEBRA-CABEÇA

Material necessário:

Papelão ou cartolina ou papel cartaz

Lápis de cor ou giz de cera ou tinta guache

Cola

Tesoura

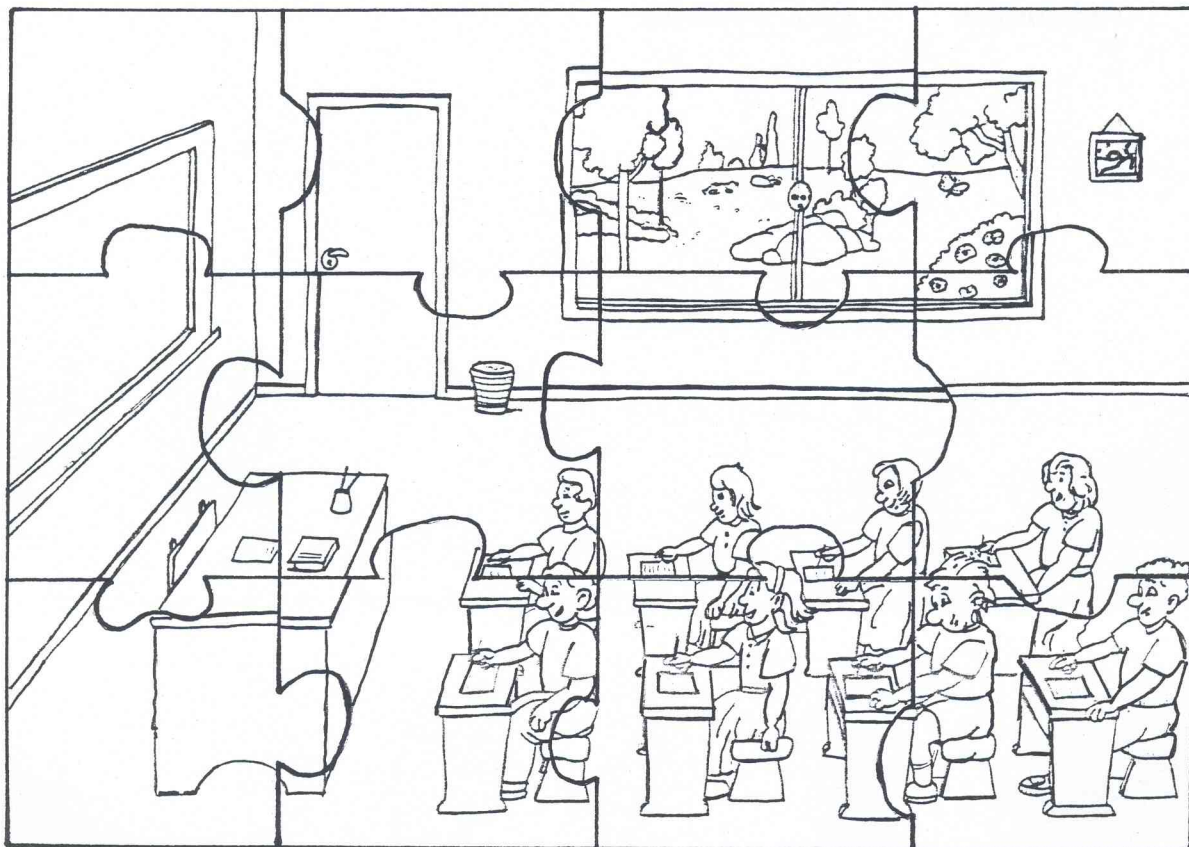
Como fazer:

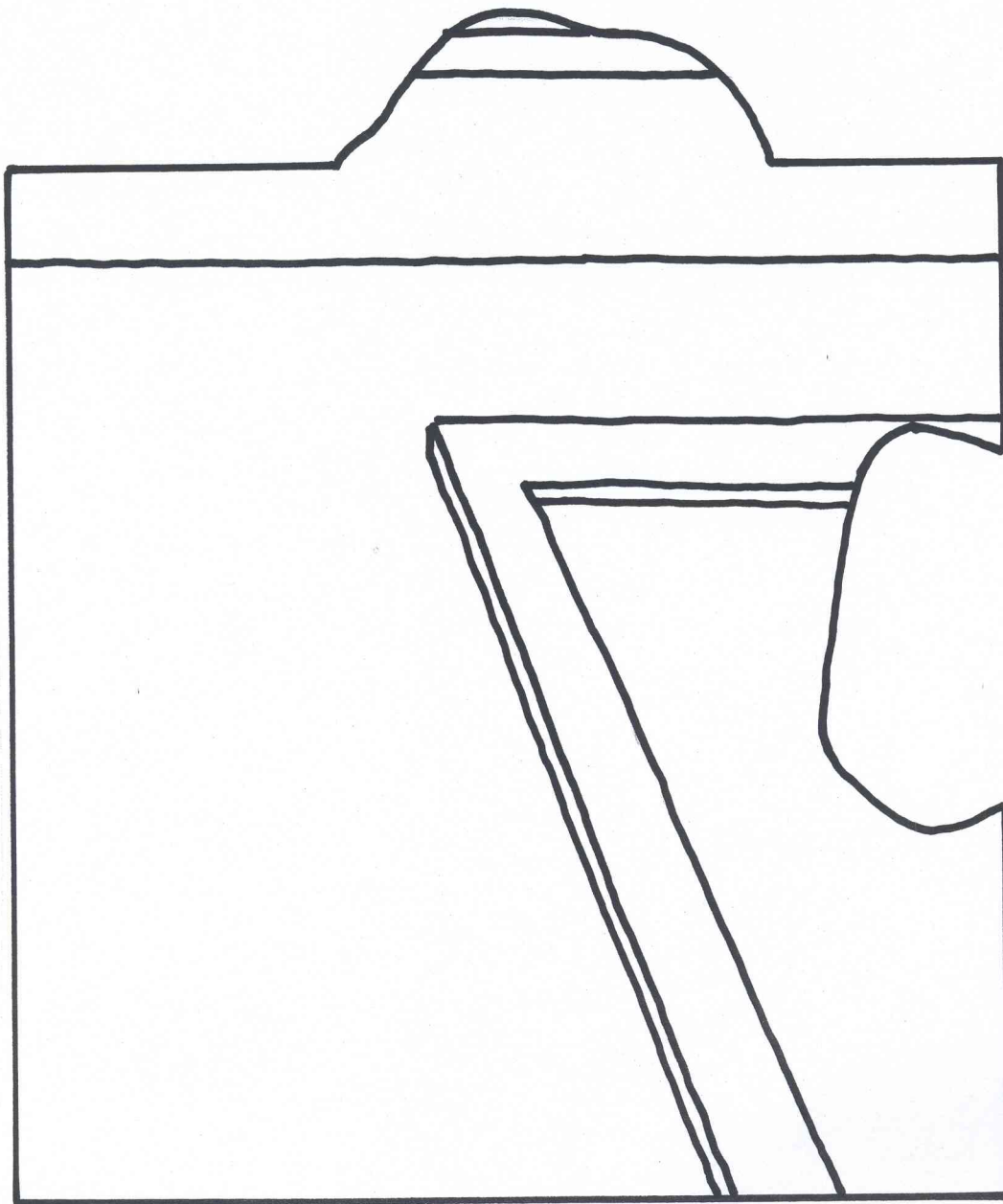
Pintar as gravuras.

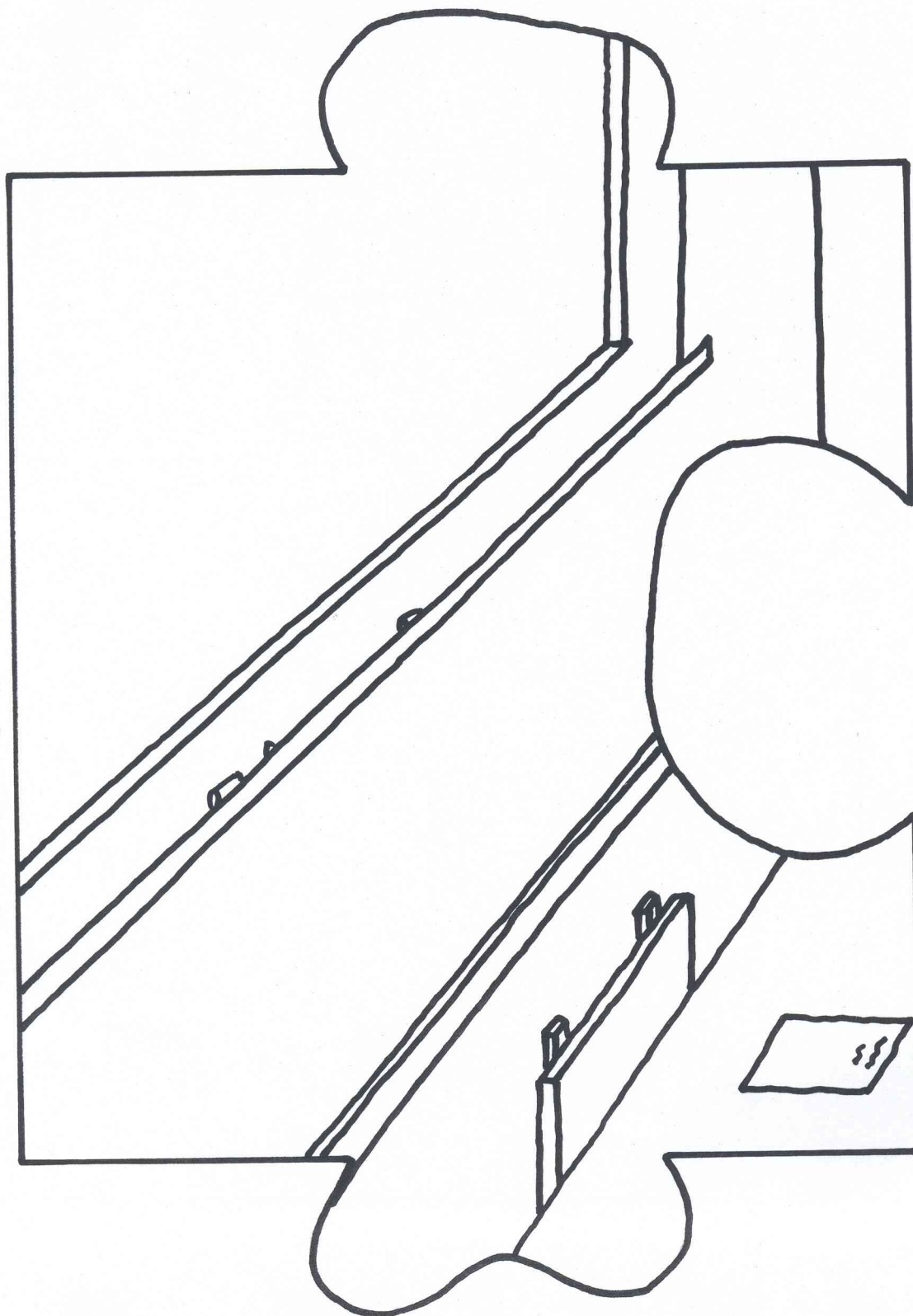
Colar sobre o papelão, ou cartolina ou papel cartaz. Recortar.

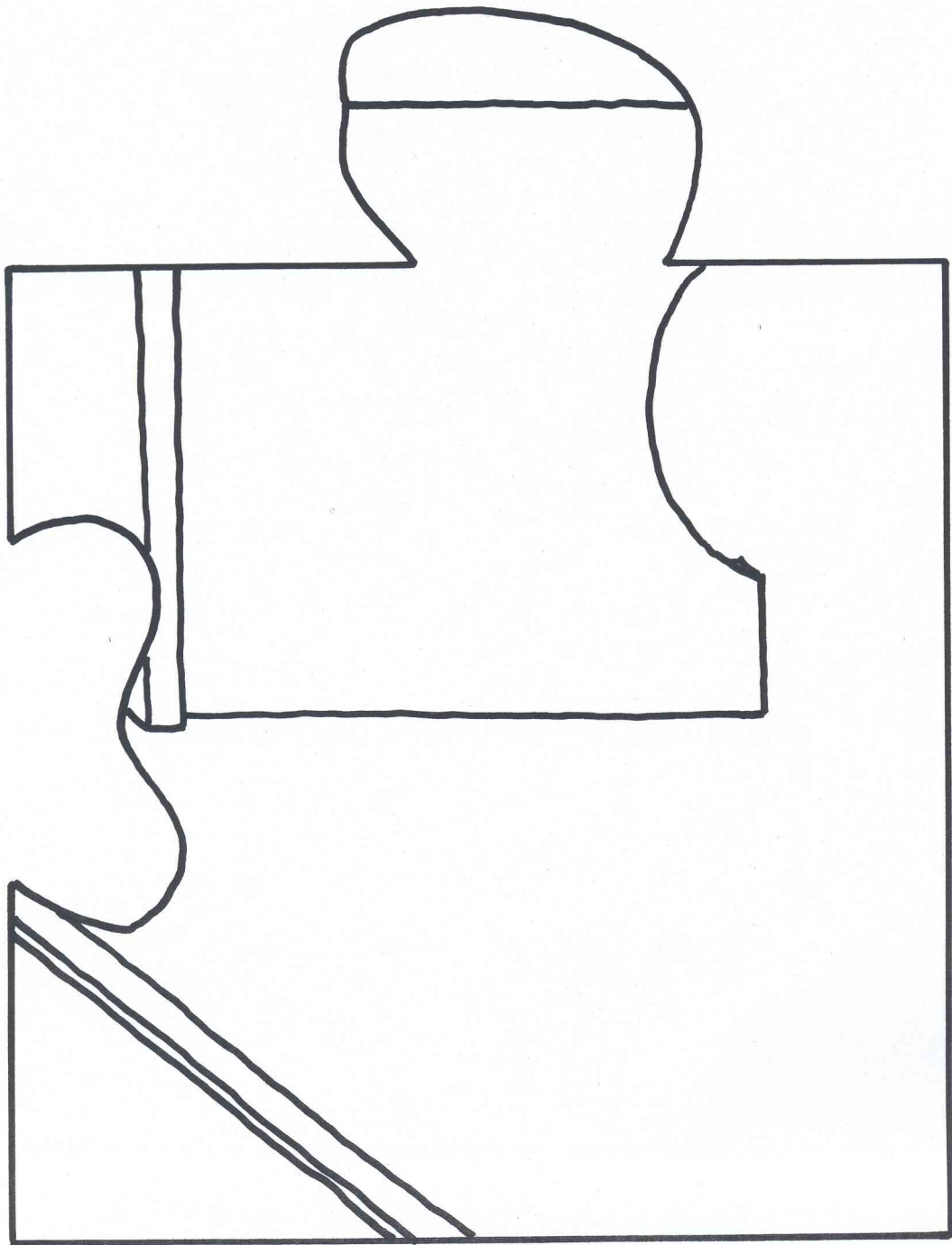
A gravura 01 mostra como deverá ficar o quebra-cabeça pronto.

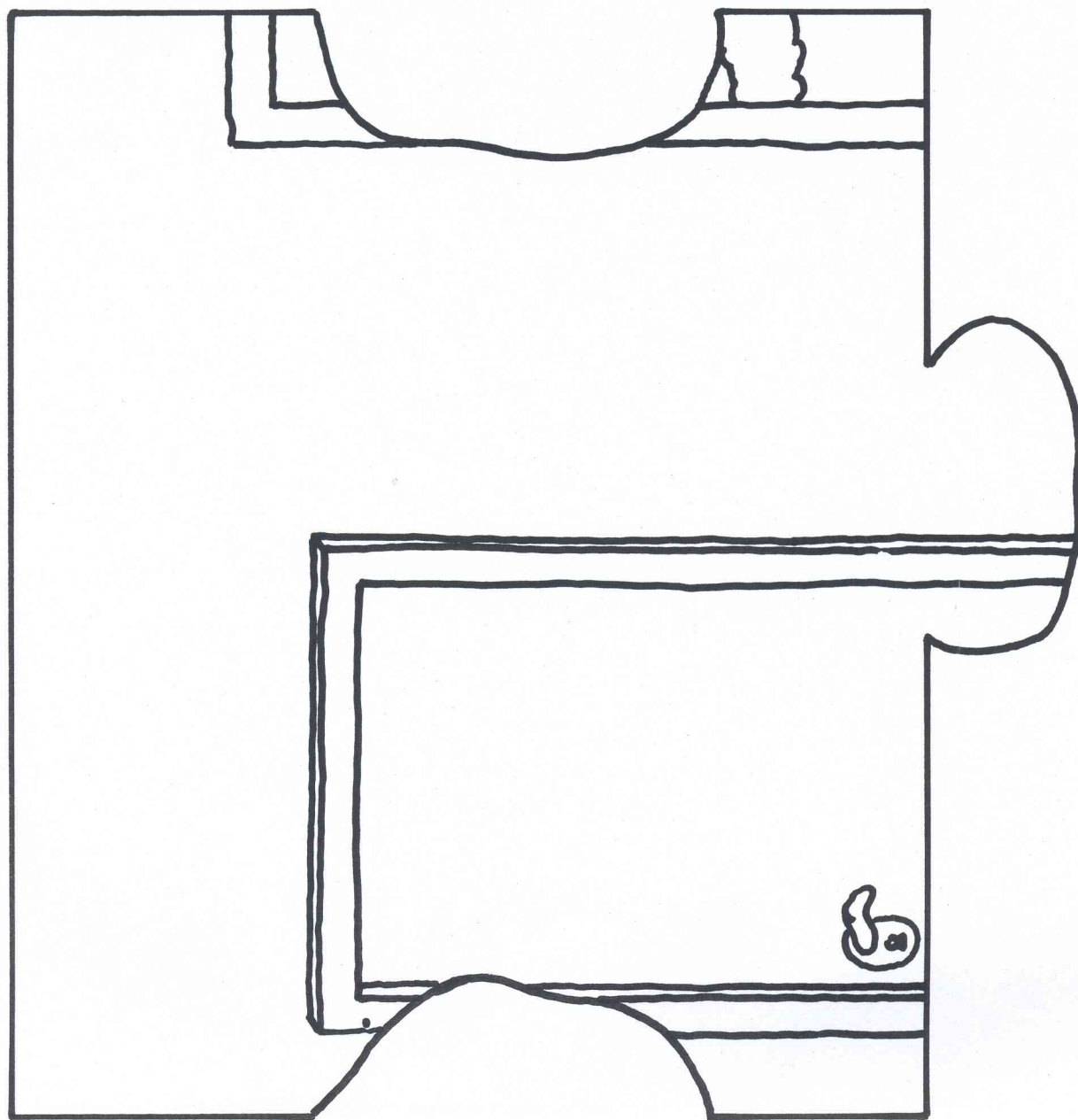
GRAVURA 01

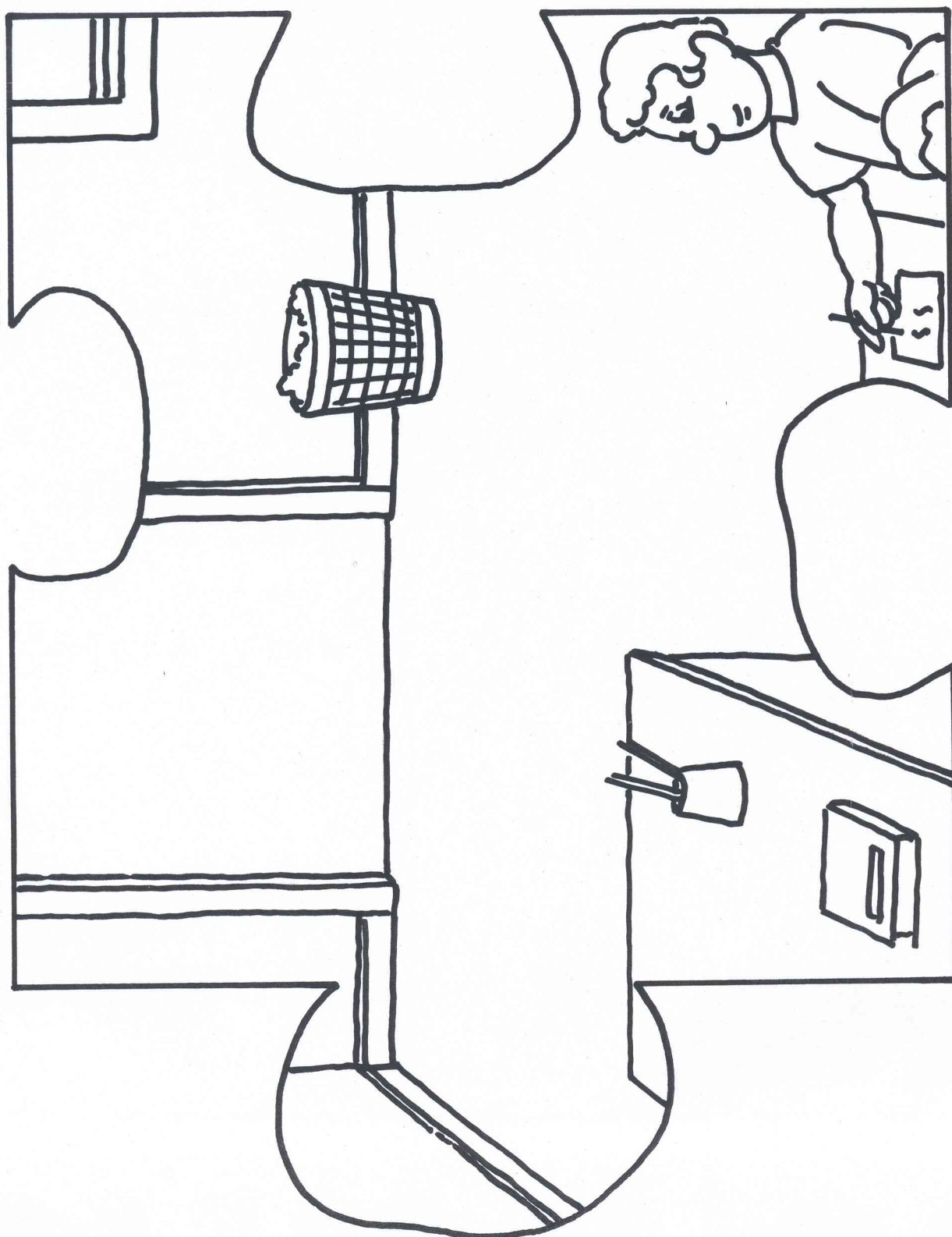


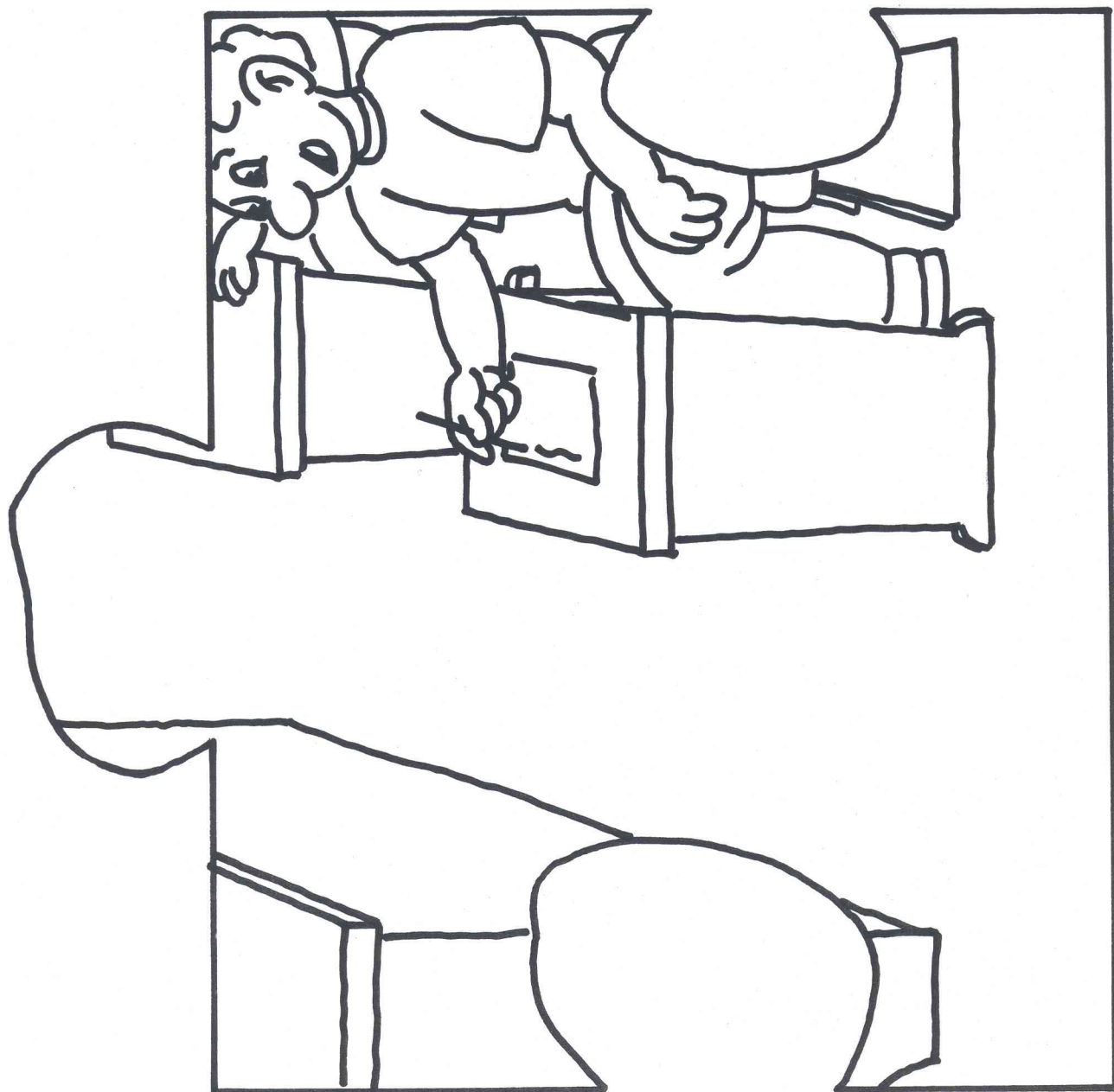


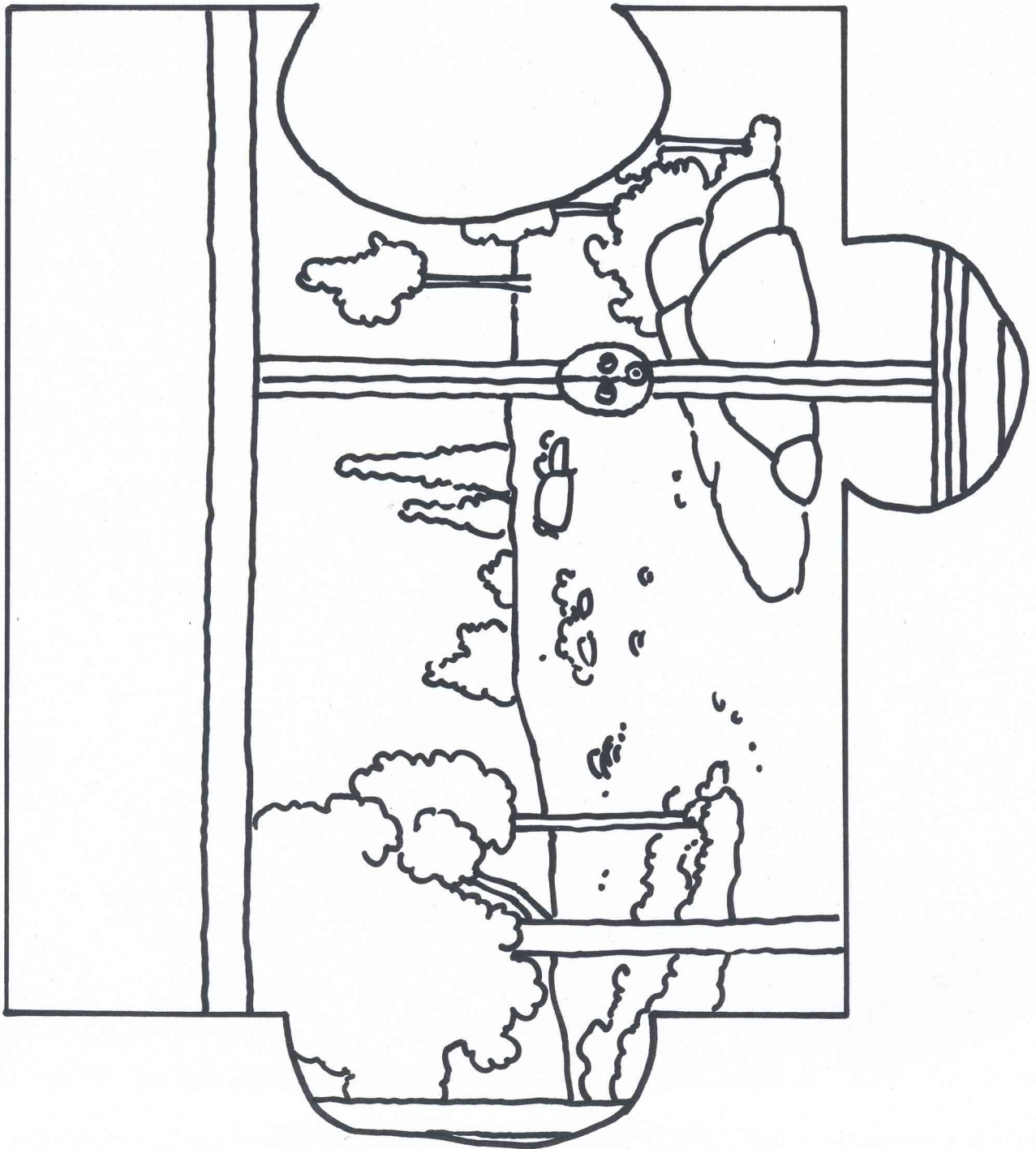


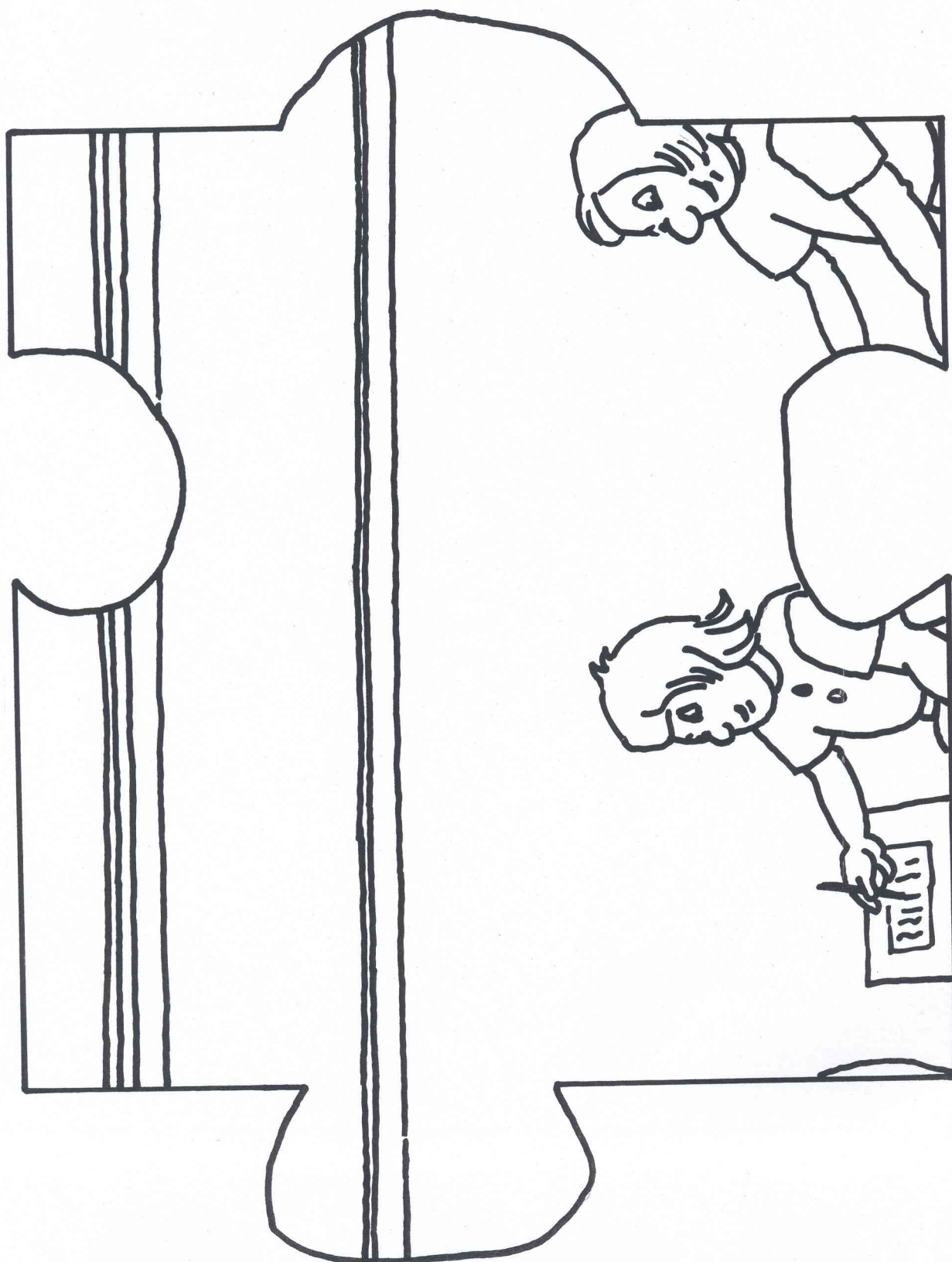


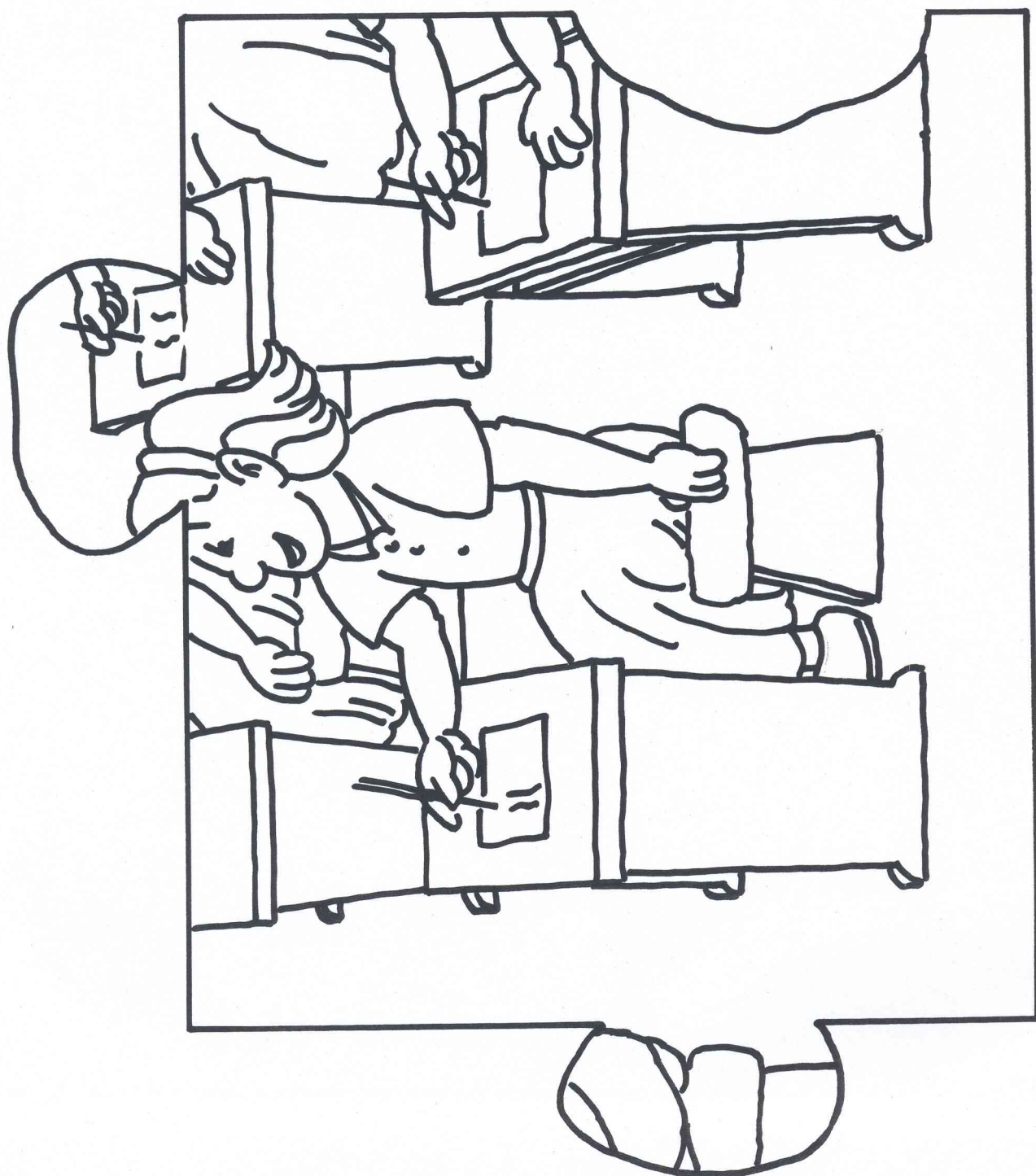


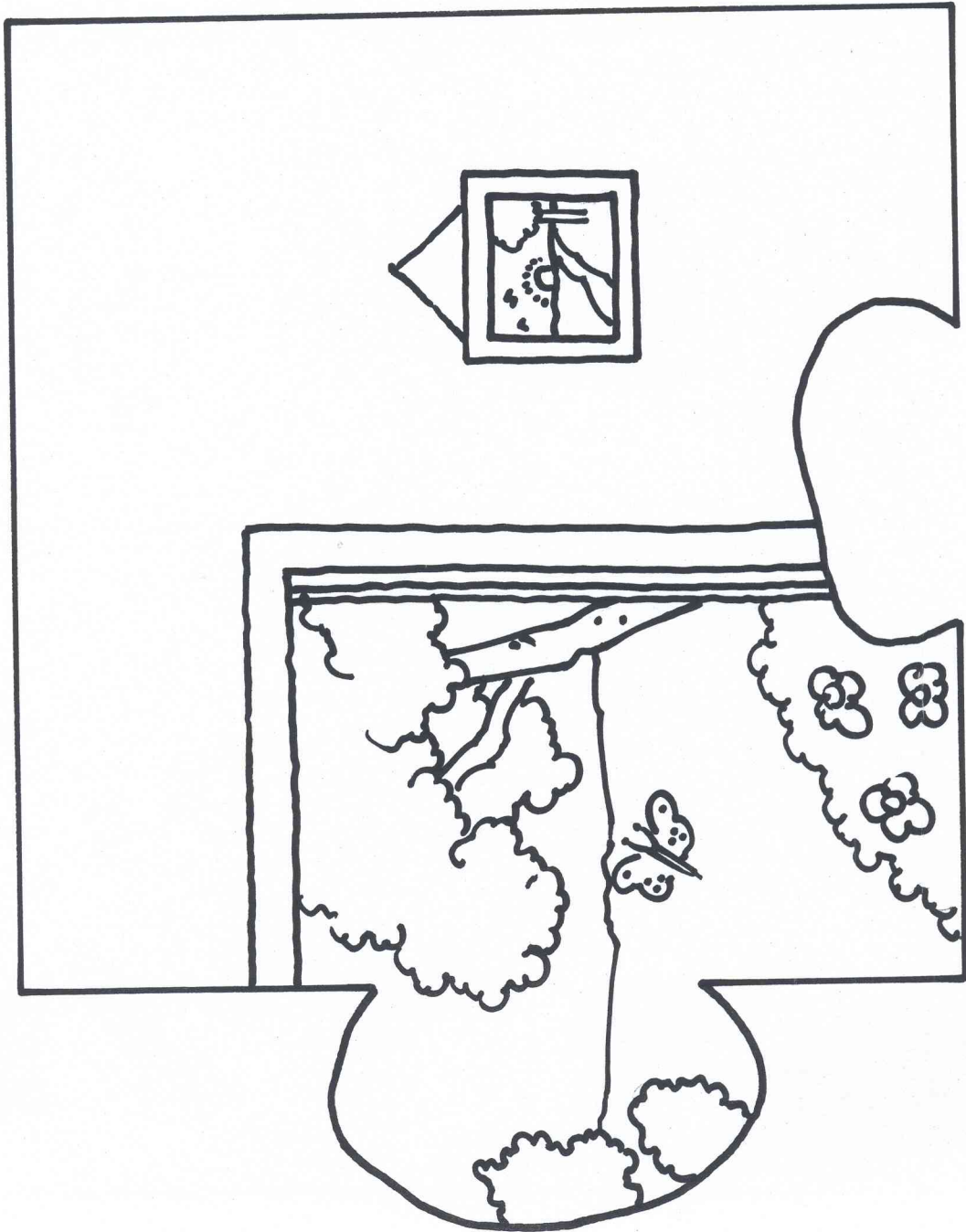




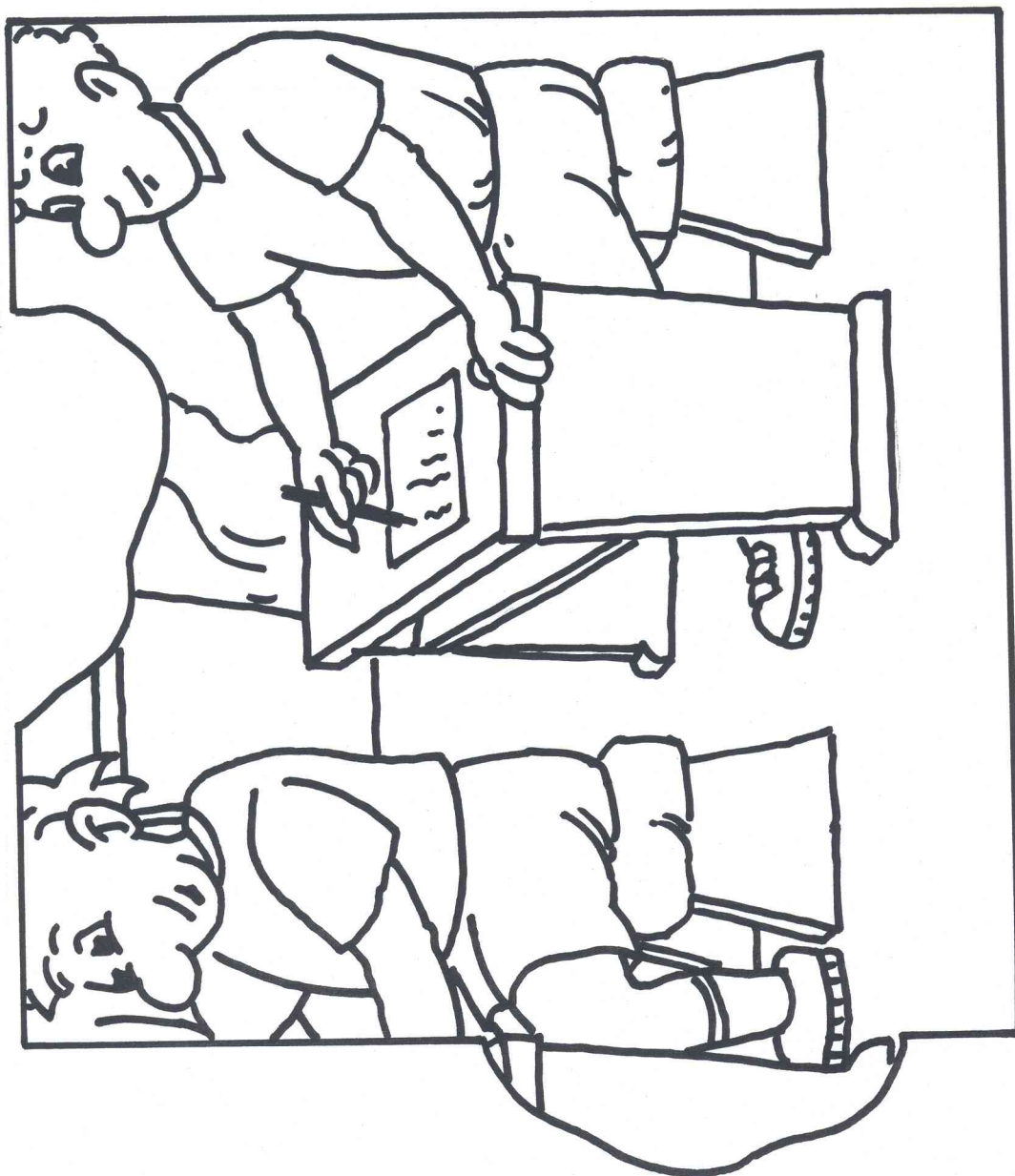














ANEXO 02 - JESUS E OS APÓSTOLOS

No ano 30, Jesus iniciou suas gloriosas manifestações. Depois de haver passado por Nazaré, descansou igualmente em Caná. Foi para as redondezas da cidadezinha de Cafarnaum, como se procurasse, com viva atenção, algum amigo que estivesse à sua espera.

Às beiras do lago de Tiberíades encontrou pescadores. E daquele grupo chamou Simão e André, filhos de Jonas e os convidou a trabalhar pela instituição de Seu reino na Terra. Seguiu até a coletoria de impostos e, avistando um funcionário, chamado Levi convidou-o a integrar-se na sua missão.

Desta forma, Jesus seguiu pregando a Boa Nova e juntando os seus auxiliares, formando o seu colégio apostólico. Recomendou a todos eles que pregassem os Seus ensinamentos de forma desinteressada. Muitos deles sofreram perseguições.

Podemos conhecer um pouco da vida de cada um dos 12 apóstolos:

André

Oriundo de Betsaida, filho de Jonas e irmão de Simão Pedro. Era pescador. Integrante do grupo inicialmente convocado, isto é, um dos primeiros, dentre os doze.

Acredita-se que pregou na Cítia, Grécia e foi crucificado na Acáia.

Bartolomeu

Era galileu, como a maioria dos outros apóstolos, nasceu de família laboriosa da cidade de Caná. A opinião mais difundida diz que pregou o Evangelho na Índia, onde encontrou o martírio.

Filipe

Integrante do grupo inicial chamado por Jesus. Natural de Betsaida, na Galiléia.

João

Irmão de Tiago maior, filho de Zebedeu. Integrante do grupo inicialmente convocado. Jesus o indicou para cuidar de Maria, após o Calvário. Pescador. Foi exilado na ilha de Patmos e lá morreu. O único dos apóstolos a morrer de forma natural.

Judas Iscariotes

Vendedor de quinquilharias e peixe. Tesoureiro ou caixa dos apóstolos.

ANEXO 02 - JESUS E OS APÓSTOLOS

Mateus

Também conhecido como Levi. Filho de Alfeu. Era cobrador de impostos. Sua escolha despertou murmurações. Dizem que pregou na Arábia ou Etiópia.

Pedro

Irmão de André. Fundou a Casa do Caminho que abrigava os necessitados dando-lhes assistência. Foi preso por Herodes e crucificado.

Simão

Conhecido como Simão, o Zelote.

Tadeu

Filho de Alfeu e sua esposa Cleofas. Irmão de Tiago Menor. Pescador

Tiago maior

Irmão de João e filho de Zebedeu. Pescador. Acredita-se que pregou na Espanha. Diz-se que ao ser julgado no fim da vida, seu acusador ficou tão comovido por sua constância que se tornou também cristão e morreu com Tiago. Foi o primeiro dos apóstolos a morrer em 44 d.C.

Tiago menor

Trabalhou na Casa do Caminho. Foi morto no Templo.

Tomé

Descendia de um antigo pescador de Dalmanuta.

Além dos 12 apóstolos, Jesus teve muitos amigos e seguidores, em casa dos quais se hospedava, durante as suas viagens.

Depois de sua morte, eles continuaram a difundir os Seus ensinamentos, espalhando de forma rápida a Boa Nova, pelo mundo.

ANEXO 03 - PAINEL

Material necessário:

Cartolina

Fita adesiva ou barbante

Como fazer:

Desenhar na cartolina um lago. Pintar ao redor do lago com cor marrom, simulando a terra.

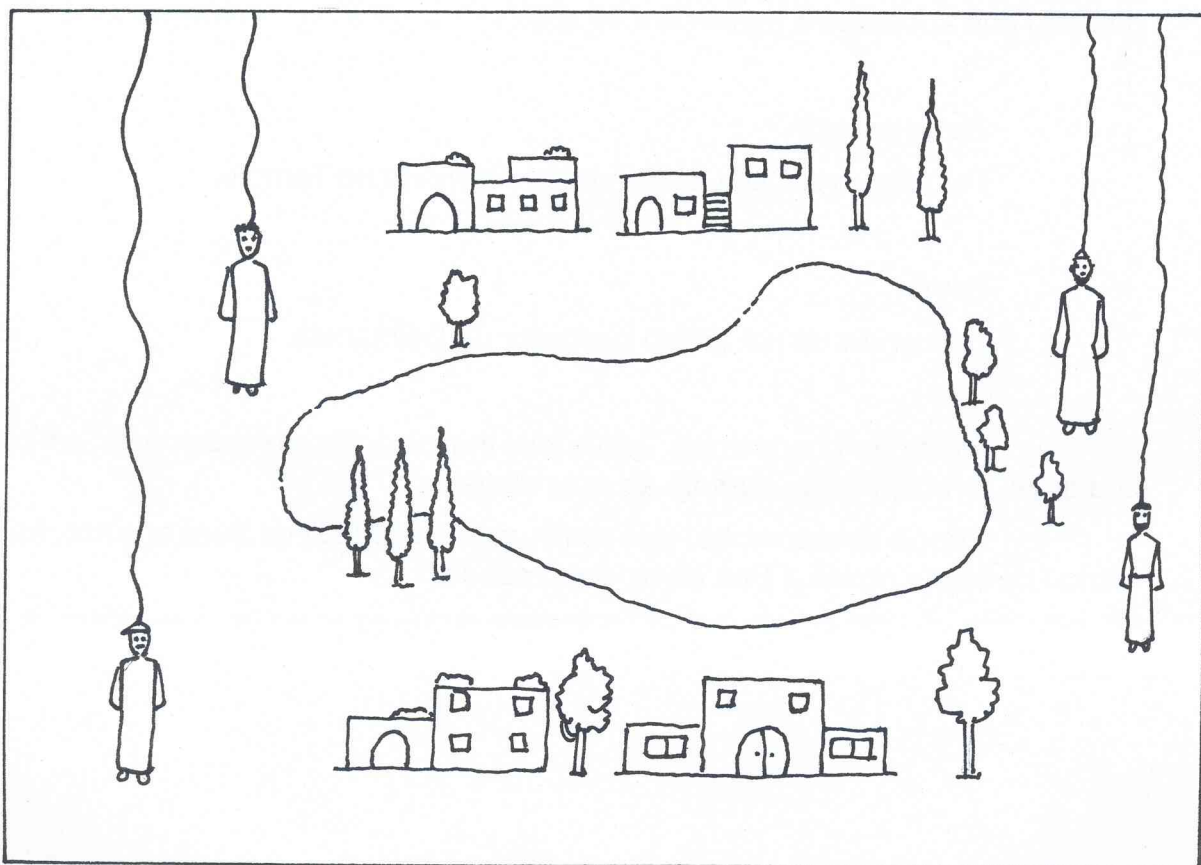
Pintar as gravuras de Jesus e dos apóstolos.

Fixar o painel em lugar visível.

Ao longo da narrativa fixar as gravuras ao redor do lago.

Outra opção é fixar barbante atrás das gravuras e ir colocando-as na paisagem no decorrer da narrativa. (Gravura 01)

GRAVURA 01







ANEXO 03 - BARTOLOMEU







ANEXO 03 - JUDAS











ANEXO 03 - TIAGO MAIOR







OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Citar algumas curas efetuadas por Jesus, relacionando-as à atuação do Seu amor e de Sua vontade.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“Jesus, com inesgotável amor, reergueu para a saúde física figuras que, por isso, se tornaram famosas como o cego Bartimeu, como o servo do centurião, a mulher hemorrágica e outros tantos. (...)”

“Os fluidos por Ele liberados, naturalmente, como a transudação* do seu amor, penetra as entranhas do corpo (...)” (01)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula com as perguntas:

- Alguém aqui já ficou doente?
- Quem cuidou de você?

Tempo de duração: 5 minutos

DESENVOLVIMENTO

Dizer que além da mãe, da tia, do médico que cuidam de nós quando adoecemos, também podemos contar com Jesus, o divino amigo. Quando viveu na Terra, Ele realizou muitas curas.

Relatar as histórias do Anexo 01. Ilustrar com os desenhos do Anexo 02, utilizando o porta gravuras.

Perguntar o que eles entenderam das histórias e explicar sobre o amor de Jesus e seu desejo de fazer o bem.

Explicar que hoje, nos Centros Espíritas, utiliza-se a terapêutica dos passes e da água fluidificada. Dizer que o Senhor Jesus age, através dos médiuns, distribuindo as Suas bênçãos.

Tempo de duração: 25 minutos

Em seguida, convidar as crianças a montar o quebra-cabeça (Anexo 03).

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, explicando que Jesus prossegue nos auxiliando, como fez quando esteve na Terra. Que a forma de conseguir o seu concurso é ter paciência e orar a Ele, com fé.

Tempo de duração: 10 minutos

TÉCNICAS

Exposição narrativa

Exposição dialogada

RECURSOS

Quebra cabeça
Cartolina ou papel cartaz
Lápis de cor ou giz de cera
Cola
Tesoura
Porta Gravuras

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados participarem ativamente dos diálogos propostos.

SÍNTESE DA AULA

“Realmente Jesus curou muitos enfermos e recomendou-os, de modo especial, aos discípulos. Todavia, o Médico Celestial não se esqueceu de requisitar ao Reino Divino quantos se restauram nas deficiências humanas.

“Não nos interessa apenas a regeneração do veículo em que nos expressamos, mas, acima de tudo, o corretivo espiritual.” (02)

“Ninguém reuniu sobre a Terra tão elevadas expressões de recursos desconhecidos quanto Jesus. Aos doentes, bastava tocar-lhe as vestiduras para que se curassem de enfermidades* dolorosas; suas mãos devolviam o movimento aos paralíticos, a visão aos cegos (...)” (03)

“Não apenas nos tempos distantes o Mestre Jesus operou suas curas.”

“Em toda e qualquer época, após a ressurreição, no seio dos mais diferentes povos, nessa ou naquela latitude, o Senhor tem efetuado pujantes* tratamentos de molde a atender as necessidades dos seres.”

“Jesus Cristo, de fato, atendeu aos carentes do corpo, porém, sem embargo, atuou profundamente no panorama moral-espiritual das criaturas, o que era em última análise, a razão de Sua vinda ao Orbe*.

“Hoje, ainda, em qualquer lugar, o Cristo logra operar sublimes tratamentos e riosas curas, invitando* os caracteres frágeis a que se fortifiquem no trabalho pró-saúde plena.” (01)

FONTES DE CONSULTA

- 01 TEIXEIRA, J. Raul. Jesus e as curas. In: _____. **Vozes do infinito**. Por espíritos diversos. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 15, p. 57-58.
- 02 XAVIER, Francisco Cândido. Curas. In: _____. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 44, p. 99.
- 03 _____. Poderes ocultos. In: _____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 70, p. 155.

GLOSSÁRIO

Enfermidade	Doença
Invitar	Convidar
Orbe	Planeta, globo
Pujante	Grandioso, magnificente
Transudação	Manifestação

ANEXO 01 - TEXTO

AS CURAS

Jesus ia por todos os lugares e curava os enfermos que lhe traziam. Eram doentes de todos os tipos, paráliticos, surdos, cegos. (Gravura 01)

(Adaptação do Evangelho de Mateus, cap. IV, 23 a 25)

Ao passar, viu Jesus um homem que era cego de nascença. Então, cuspiu no chão e, tendo feito lama com a sua saliva, a colocou nos olhos do cego. (Gravura 02)

Depois lhe disse que fosse se lavar numa piscina próxima.

Ele foi, lavou-se e voltou vendo claro. E ficou muito agradecido a Jesus. (Gravura 03)

(Adaptação do Evangelho de João, cap. X, 1 a 34)

Passando perto de uma espécie de piscina, Jesus viu um homem deitado. Era paralítico há 38 anos. Jesus se aproximou e lhe perguntou:

- Você deseja ser curado? (Gravura 04)

O doente respondeu: Senhor, eu sei que se entrar na piscina, que tem águas terapêuticas* ficarei curado. Mas não consigo alcançá-la no exato momento em que a água se movimenta.

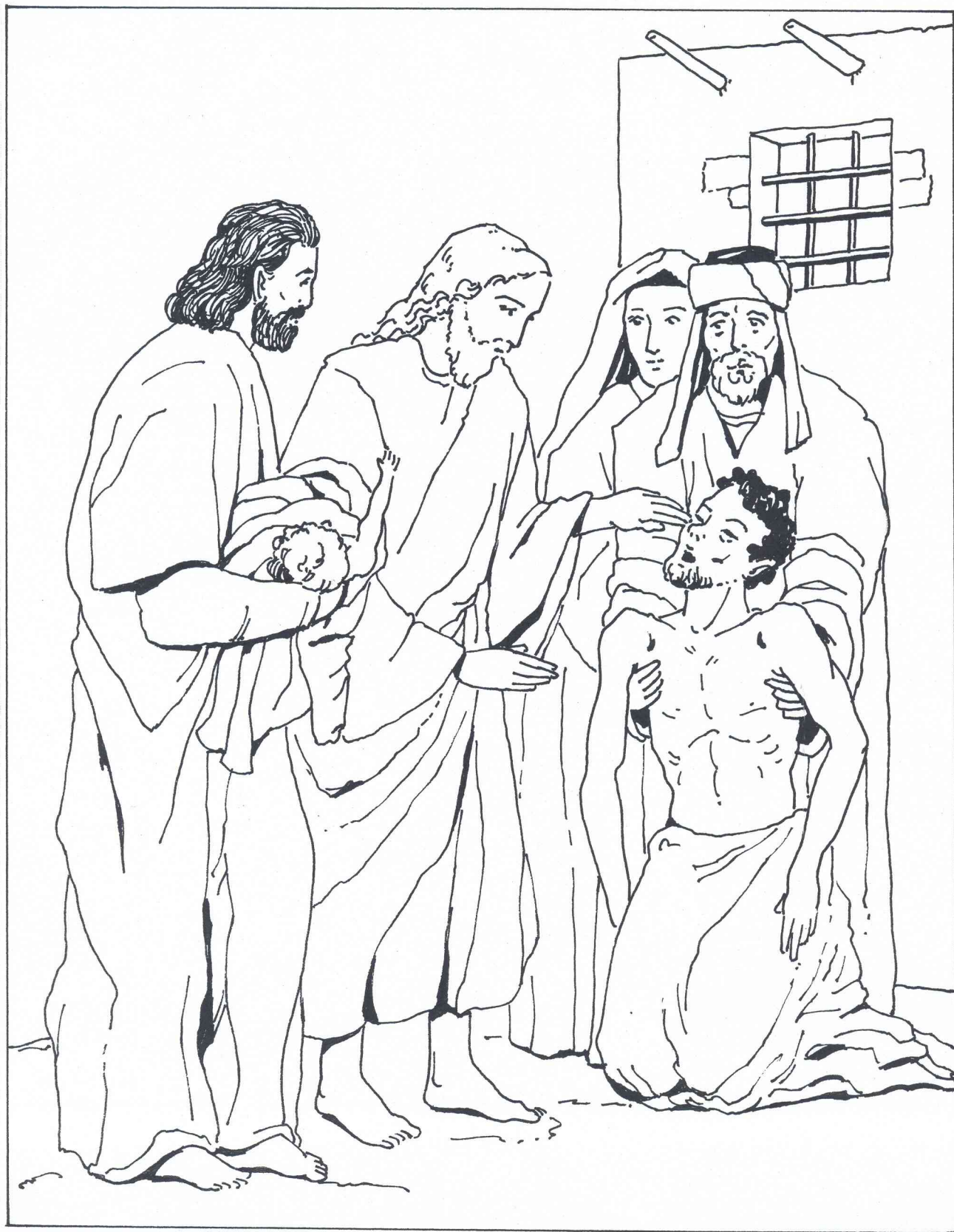
Jesus lhe disse: Levanta, toma teu leito e vai.

No mesmo instante, o homem se curou e se pôs a andar. (Gravura 05)

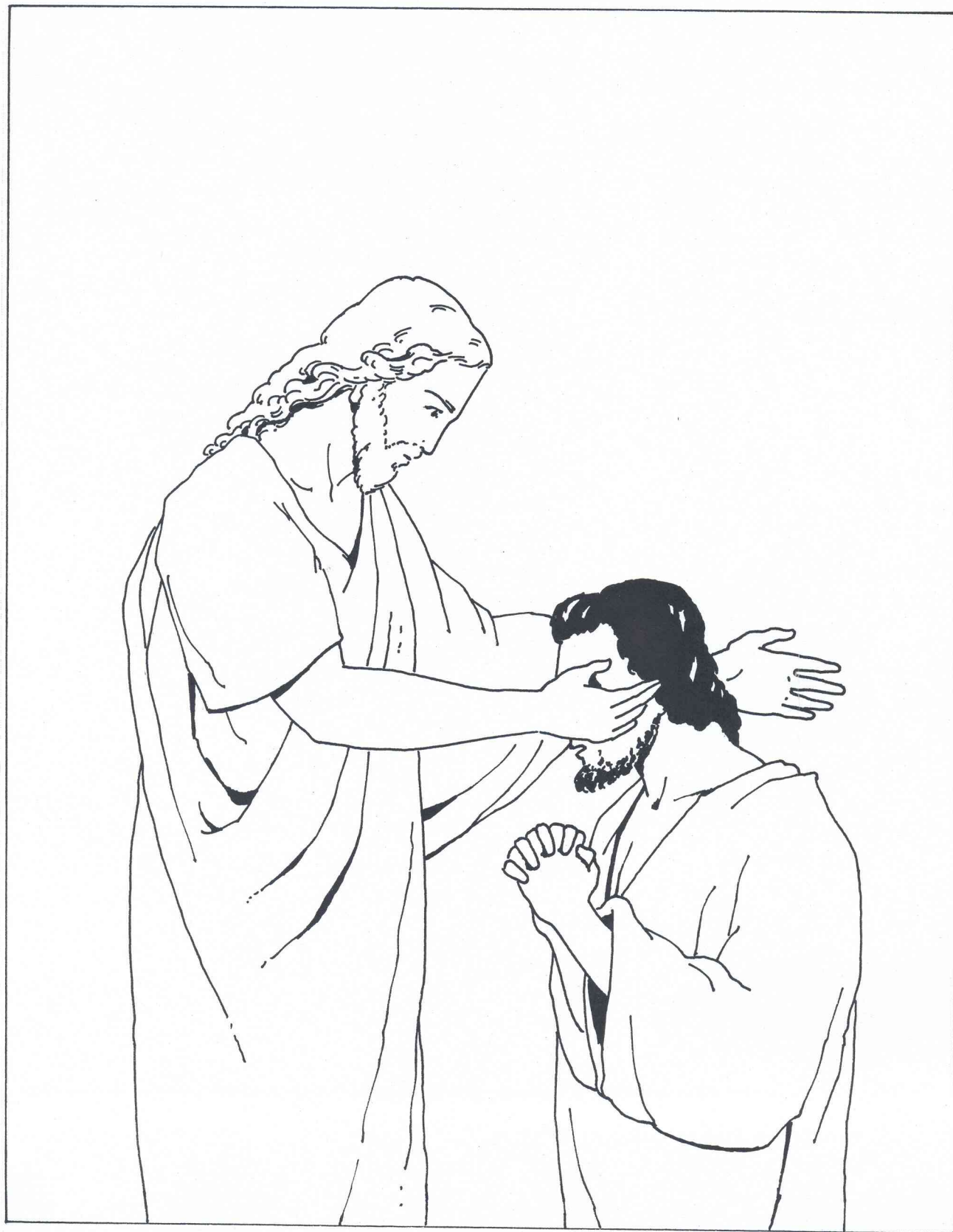
(Adaptação do Evangelho de João, cap. V, 1 a 17)

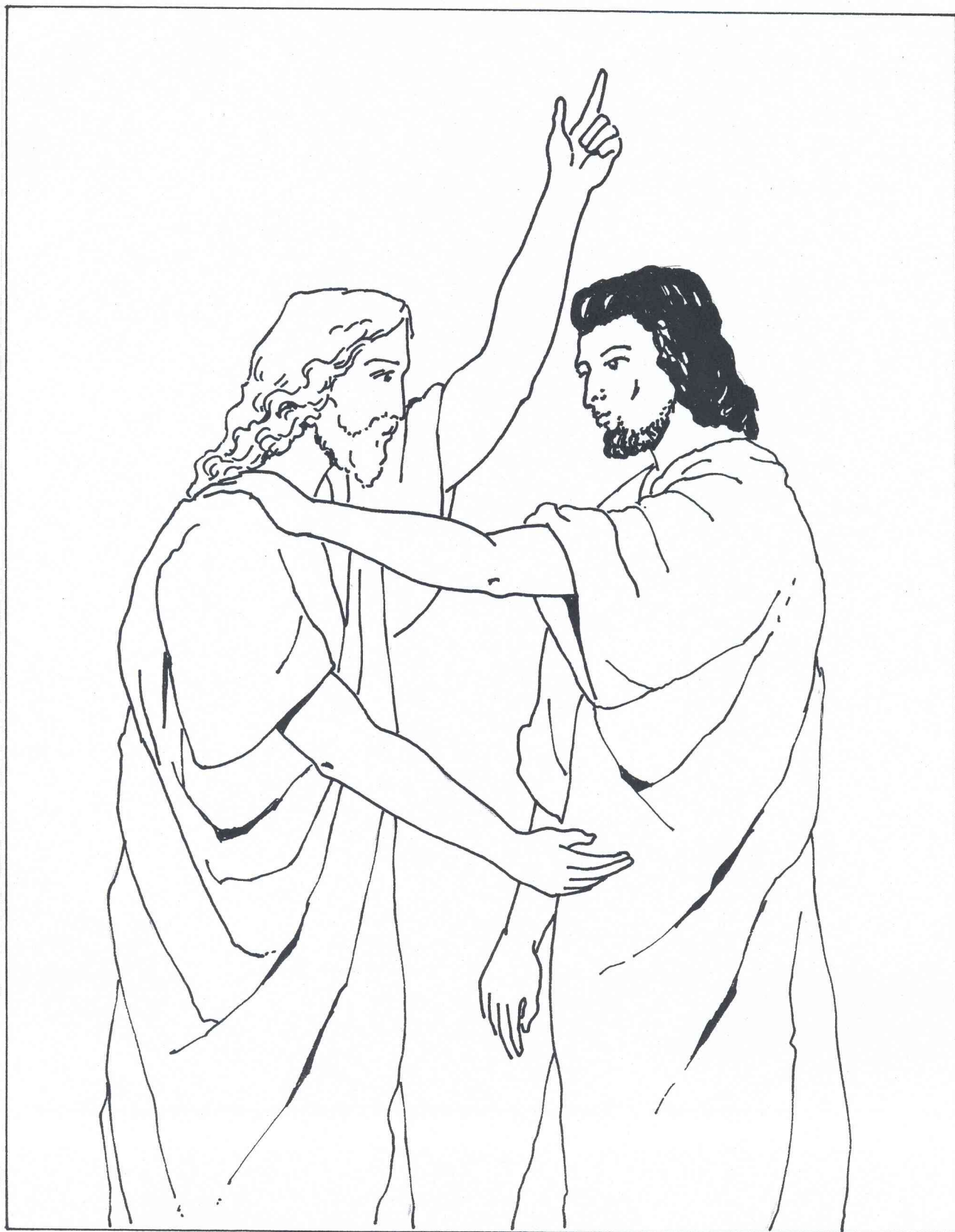
GLOSSÁRIO

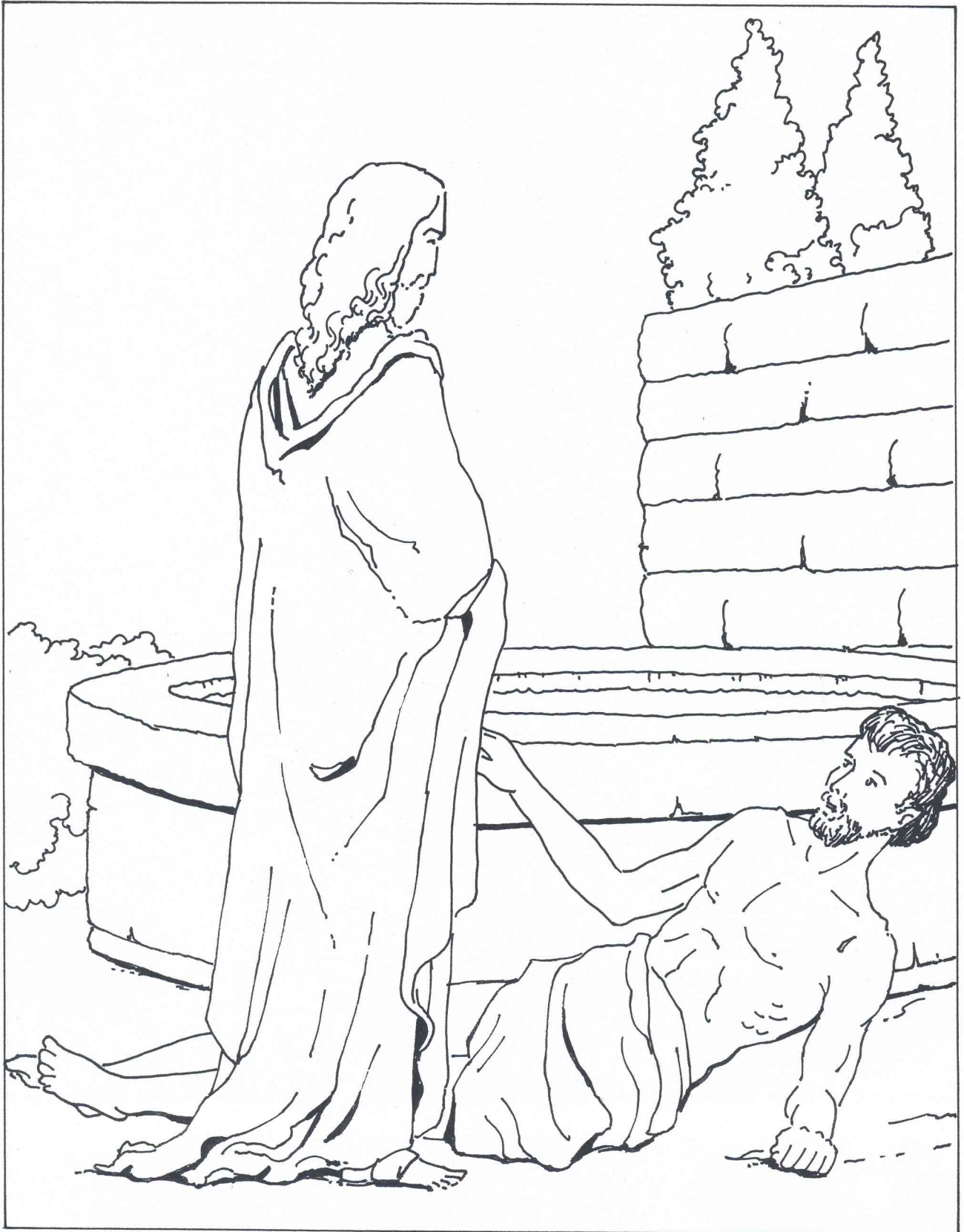
Terapêutico Curativo, medicinal

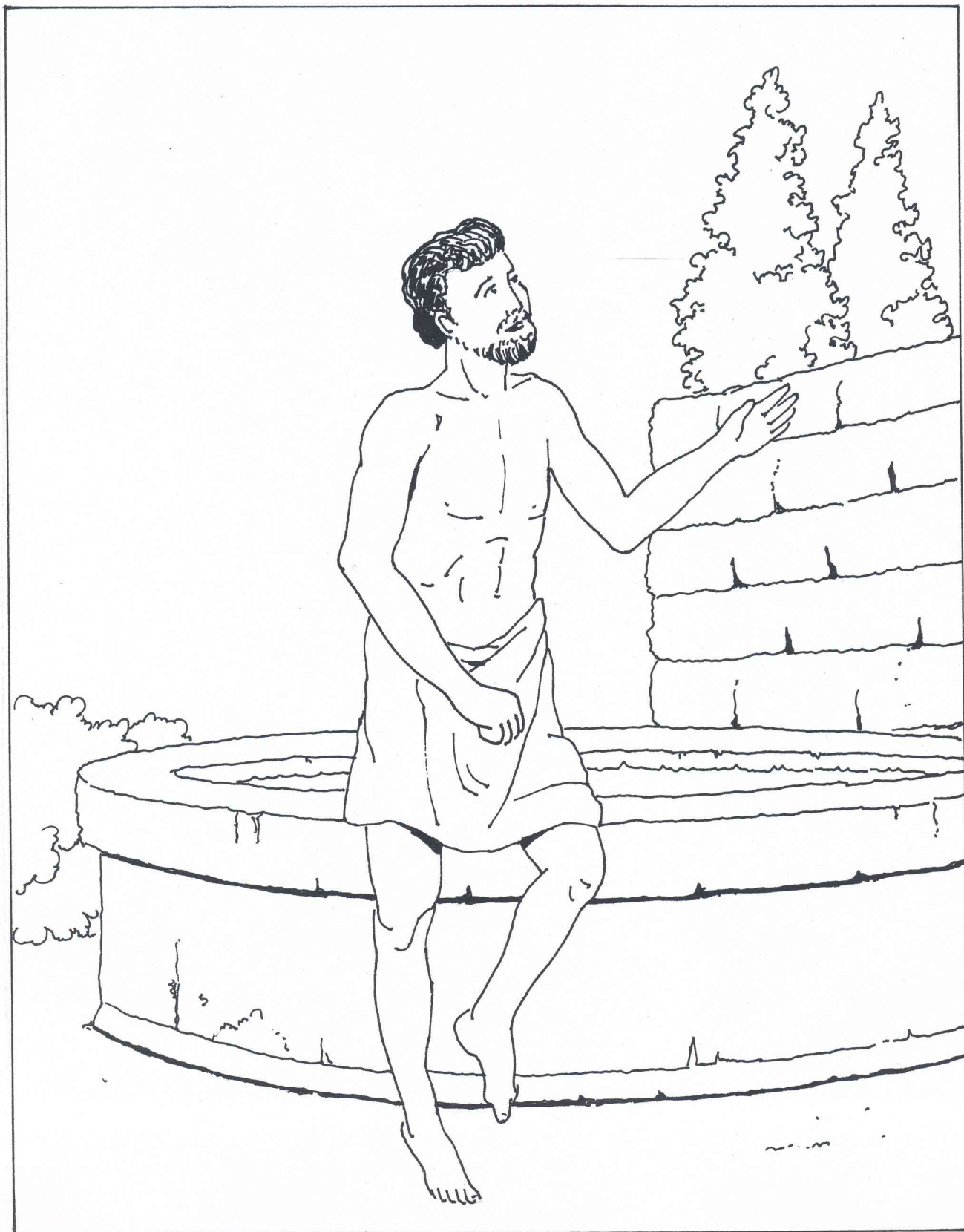


OBS: Pintar. Colar as gravuras sobre cartolina ou papel cartaz.









ANEXO 03 - QUEBRA-CABEÇA

Material necessário:

Cartolina ou papel cartaz

Tesoura

Cola

Lápis de cor ou giz de cera

Como fazer:

Distribuir uma cópia da Gravura 01 do Anexo 03 para cada criança.

Pedir para que pintem.

Colar em uma cartolina ou papel cartaz.

Recortar nas linhas pontilhadas.

Misturar os pedaços e pedir para que cada um monte o seu Quebra-cabeça.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na parábola do bom samaritano aspectos da vida atual, enfatizando virtudes como caridade e amor ao próximo.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.”
(02)

“O próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós.” (04)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula narrando a parábola do bom samaritano (Anexo 01), utilizando-se das gravuras (Anexo 03) e da Televisão (Anexo 02).

Tempo de duração: 10 minutos

DESENVOLVIMENTO

Após o término da parábola perguntar:

- O que é necessário para ser como o samaritano da parábola?
- Vocês sabem o que é caridade?
- Podem dar alguns exemplos?

Ouvir as respostas e complementá-las, baseando-se na Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 10 minutos

Em seguida propor às crianças que dramatizem a parábola que foi narrada, pedindo 7 voluntários para serem os personagens: dois ladrões, o homem assaltado, o levita, o sacerdote, o samaritano e o dono da hospedaria. Se o número de voluntários for um pouco superior ao esperado pode-se inserir novos personagens como: outro ladrão, empregado do dono da hospedaria, esposa ou filhos do homem assaltado, árvores, sol, etc. Se o número de voluntários for muito superior a 7 pode-se dividir em dois grupos e fazer duas apresentações. Para a caracterização dos personagens pode-se utilizar lenço no rosto para os assaltantes, lençóis ou toalhas para o levita e o sacerdote, avental para o dono da hospedaria. Pode também ser levada uma vassoura para fazer de conta que é o cavalo do samaritano, uma sacola de moedas, etc.

Organizar de forma que o maior número de crianças participe da dramatização.

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir, propondo a confecção do livro "A Parábola" conforme instruções. (Anexo 04)

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

Exposição narrativa
Exposição dialogada
Dramatização

RECURSOS

Televisão
Gravuras
Vassoura
Lenços
Lençóis ou toalhas
Avental
Saco com moedas
Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas
Furador ou grampeador
Fios de lã ou barbante
Tesouras

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas de forma ordenada e com interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?”

‘Benevolência para com todos, indulgência* para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.’

“O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*”

“A caridade, segundo Jesus, não se restringe* à esmola, abrange* todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. (...)” (01)

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas (...)”

“(...) saber calar-se, deixando fale outro mais tolo (...). É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer*; não ver o sorriso de desdém* com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, (...)” (03)

Muitas vezes não dispomos do necessário ao nosso próprio sustento, portanto fica-nos difícil alimentar outras bocas ou assistir financeiramente o nosso próximo. No entanto, existem outras maneiras de se fazer caridade. Podemos fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Pelo pensamento orando pelos menos favorecidos. A prece feita de coração alivia as dores daqueles por quem pedimos. Por palavras, aconselhando os nossos companheiros de todos os dias, dando-lhes ânimo e coragem para enfrentarem as dificuldades. Através de ações, exemplificando o bem, favorecendo o crescimento moral daqueles que nos cercam.

“O próximo a quem precisamos prestar* imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós.

“Em suma*, é, por todos os modos, a criatura que se avizinha de nossos passos. E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, infinitamente...” (04)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. XI, perg. 886, p. 407.
- 02 _____. Fora da caridade não há salvação. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. XV, item 3, p. 257.
- 03 _____. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In: _____. **Op. cit.** cap. XIII, item 9, p. 227.
- 04 XAVIER, Francisco Cândido. Ajudemos sempre. In: _____. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 126, p. 285.

GLOSSÁRIO

Abranger	Conter em sua área, compreender
Desdém	Desprezo, altivez
Em suma	Em resumo
Escarnecer	Zombar, ludibriar
Indulgência	Clemência, misericórdia, tolerância
Prestar	Dispensar, conceder, dar
Restringir	Limitar, reduzir

A PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

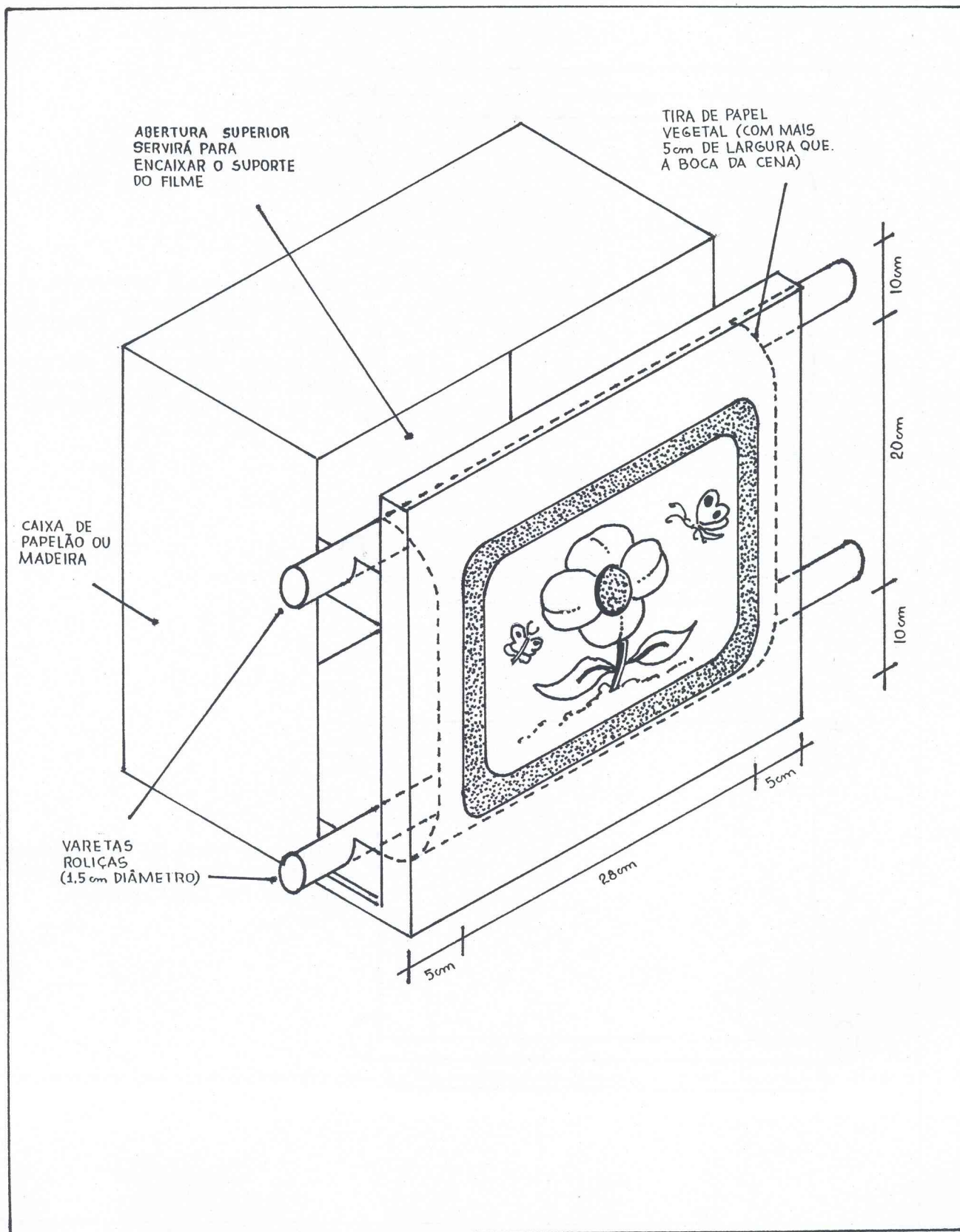
“Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó (Gravura 01), caiu em poder de ladrões, que o despojaram*, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto.(Gravura 02) - Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante.(Gravura 03) - Um levita*, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante.(Gravura 04) - Mas, um samaritano* que viajava, chegando ao lugar onde jazia* aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão.(Gravura 05) - Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou* (Gravura 06); depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele.(Gravura 07) - No dia seguinte tirou dois denários* e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que dispenderes* a mais, eu te pagarei quando regressar.(Gravura 08)”

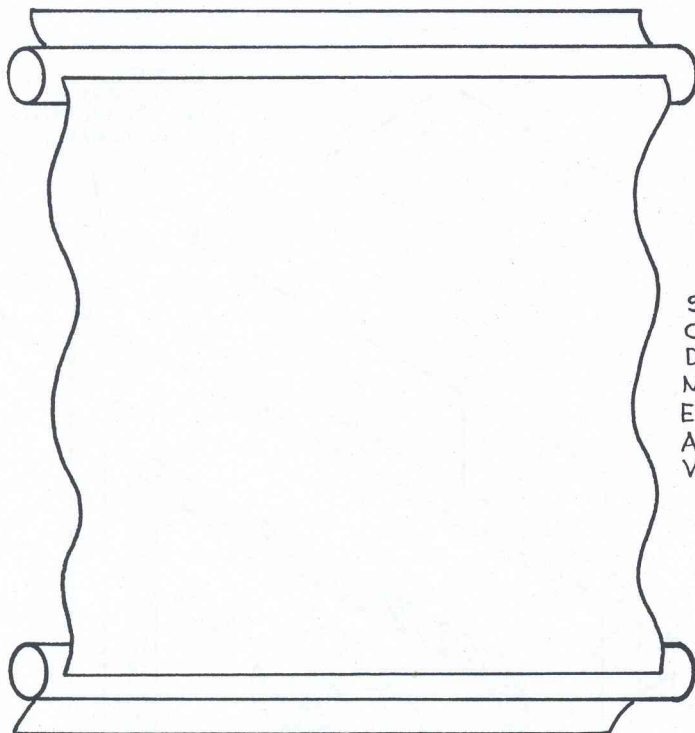
(Evangelho de Lucas, cap. X, 30 a 35)

GLOSSÁRIO

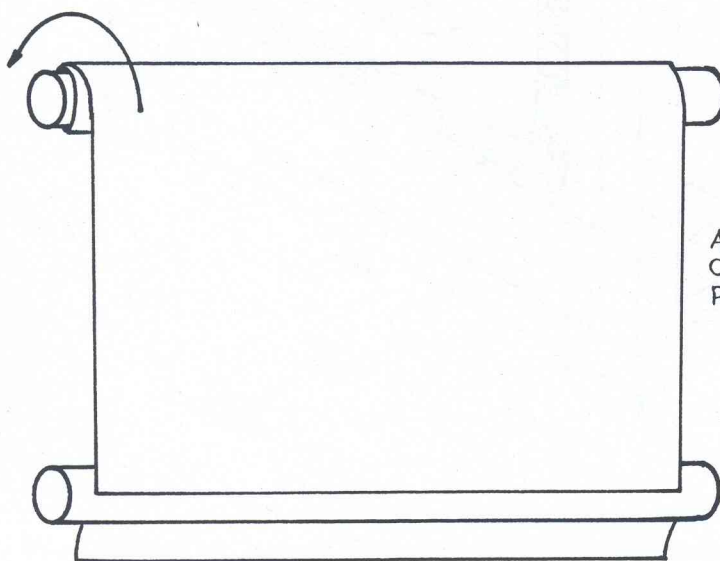
Denário	Antiga moeda dos romanos
Despender	Gastar
Despojar	Roubar, saquear
Jazer	Estar deitado, estendido no chão
Levita	Membro da tribo de <i>Levi</i> entre os hebreus, sacerdote da antiga Jerusalém.
Pensar	Cuidar ou tratar convenientemente
Samaritano	Natural ou habitante da Samaria

ANEXO 02 - A TELEVISÃO

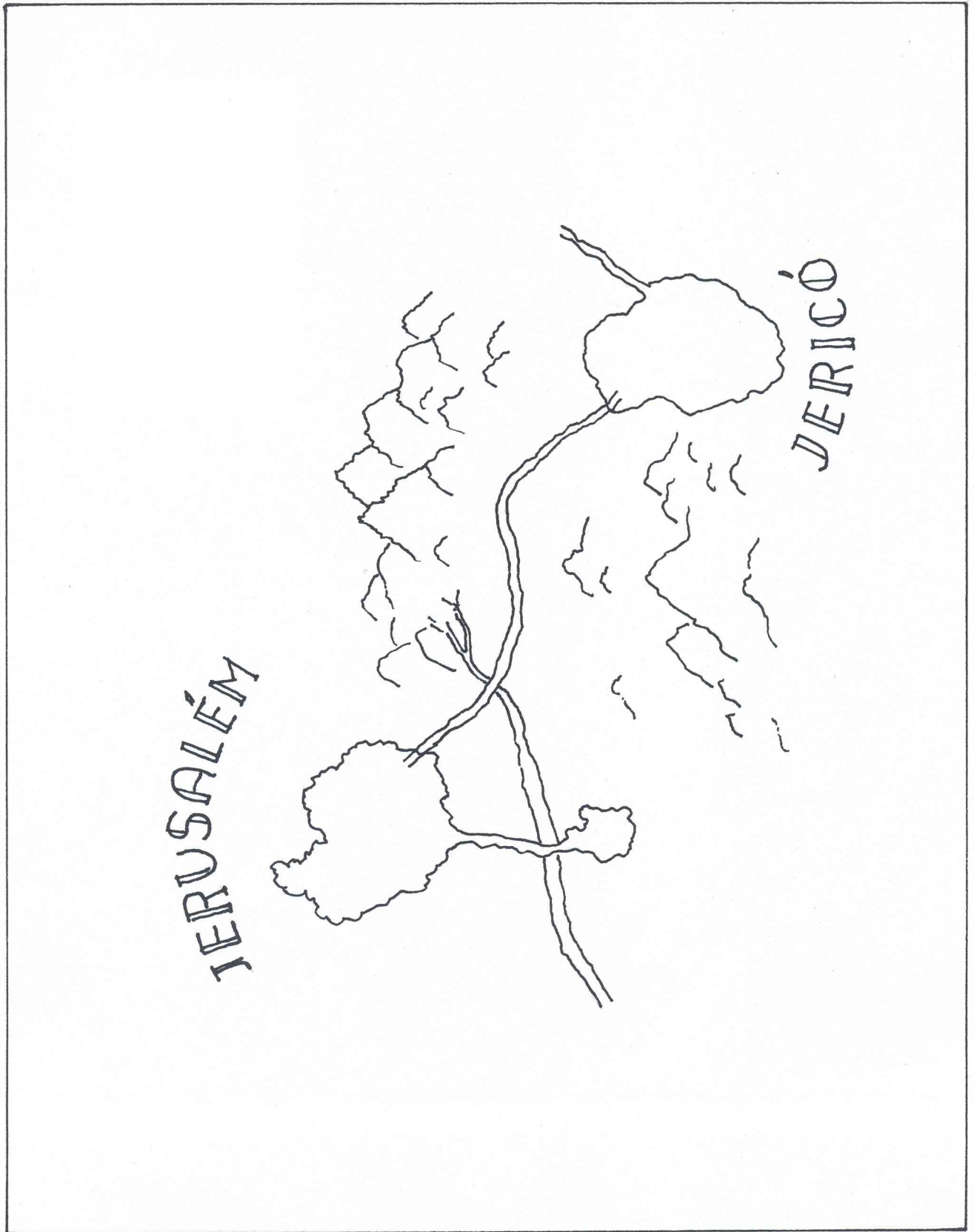




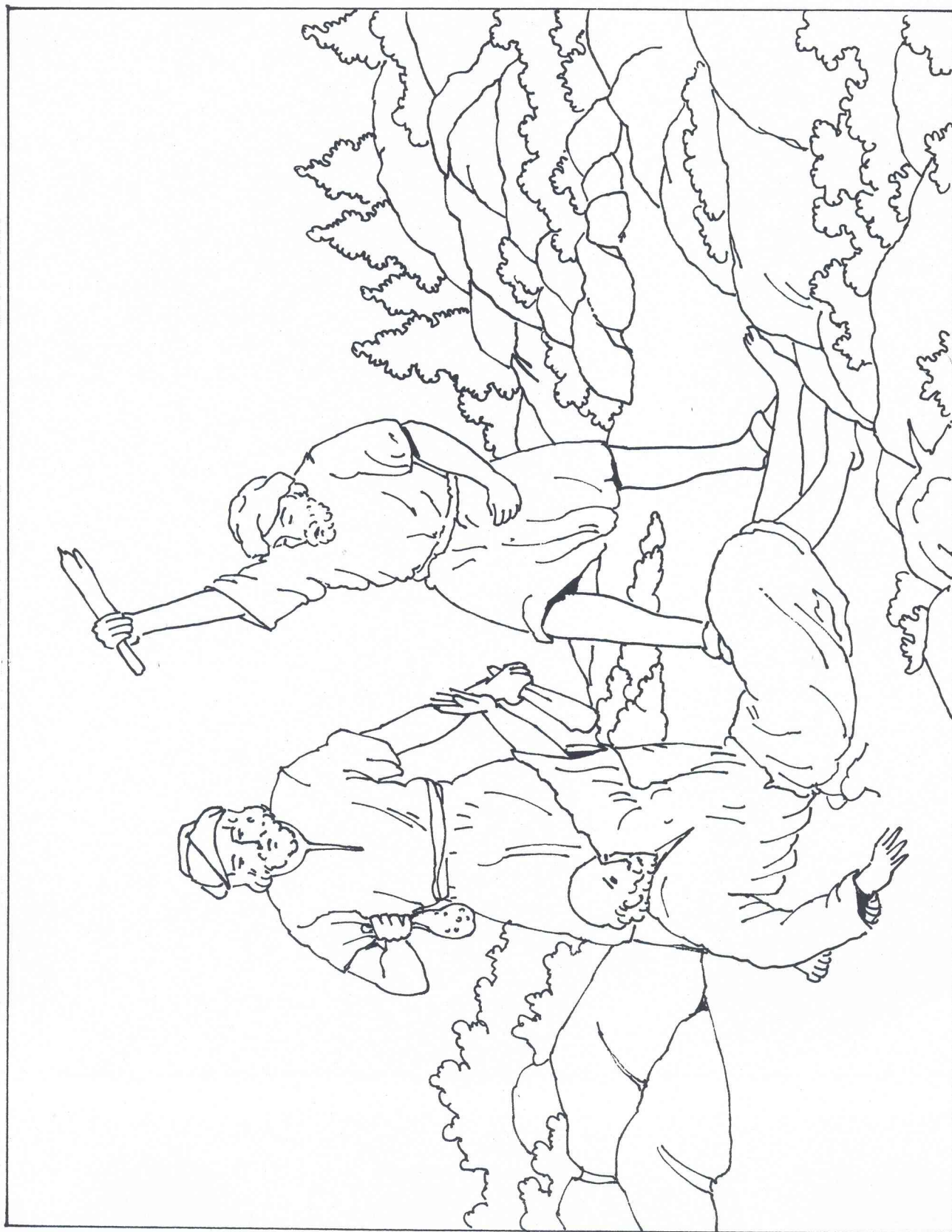
SE POSSÍVEL, FAÇA UMA FENDA EM CADA VARETA, ONDE POSSA INTRODUIZIR A TIRA DE PAPEL (COMO FILME PARA FOTOGRAFIA). EM TENDO DIFICULDADE, PRENDER A TIRA DE PAPEL COM FITA ADESIVA, OU TACHINHAS OU PERCEVEJOS.



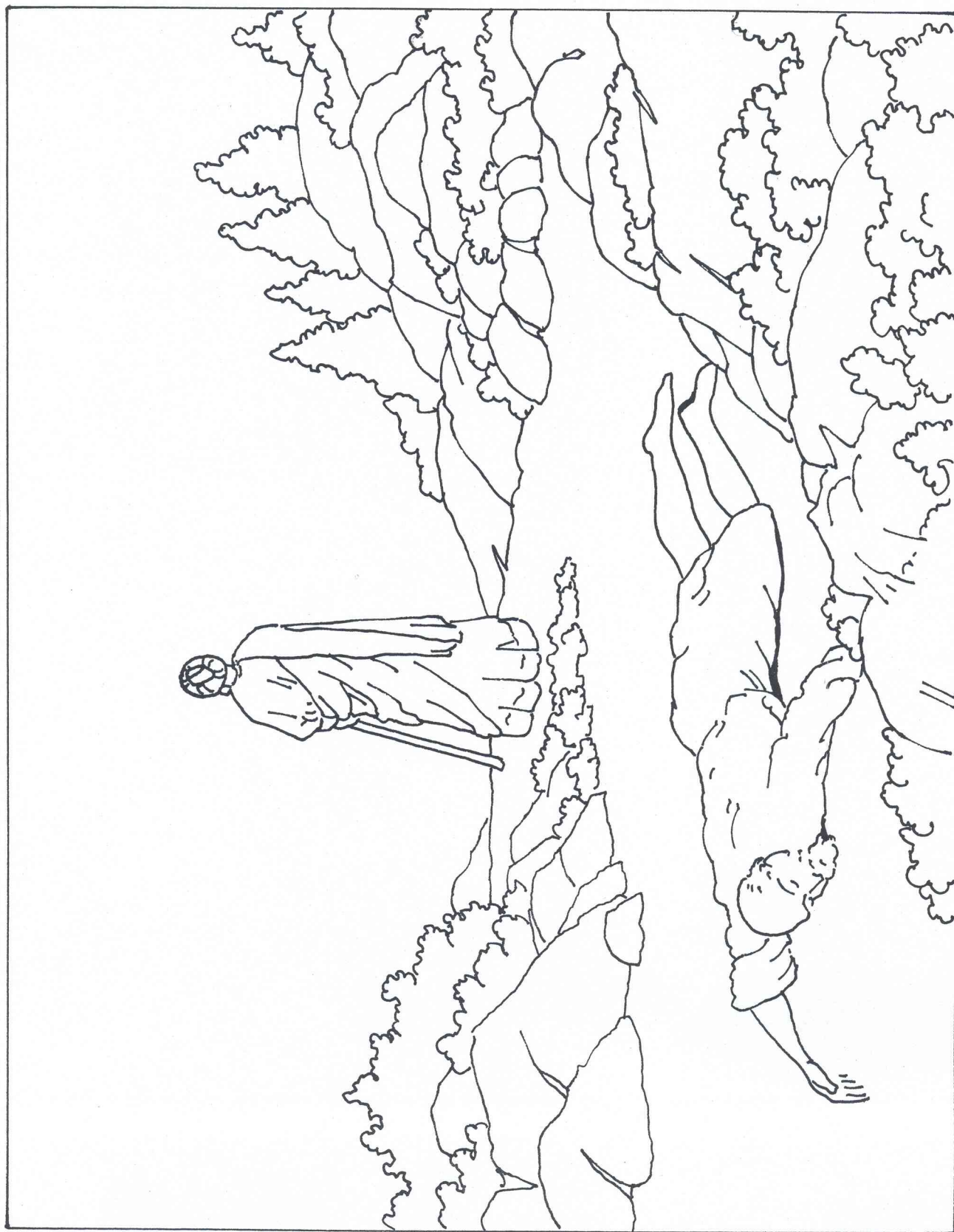
AS TIRAS DE PAPEL (JÁ DESENHADAS COM A HISTÓRIA) DEVEM SER ENROLADAS EM CADA VARETA.



ANEXO 03 - GRAVURA 02

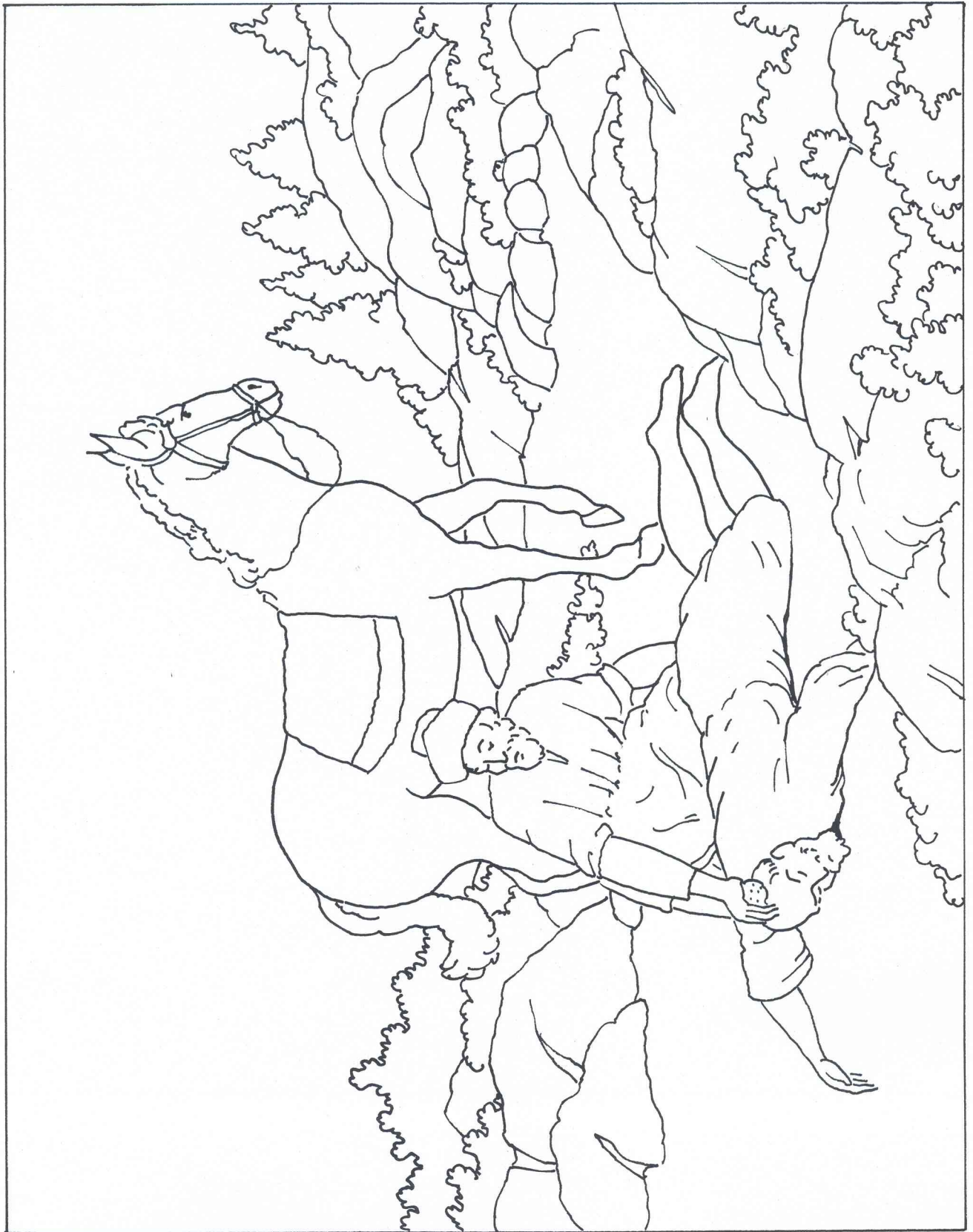


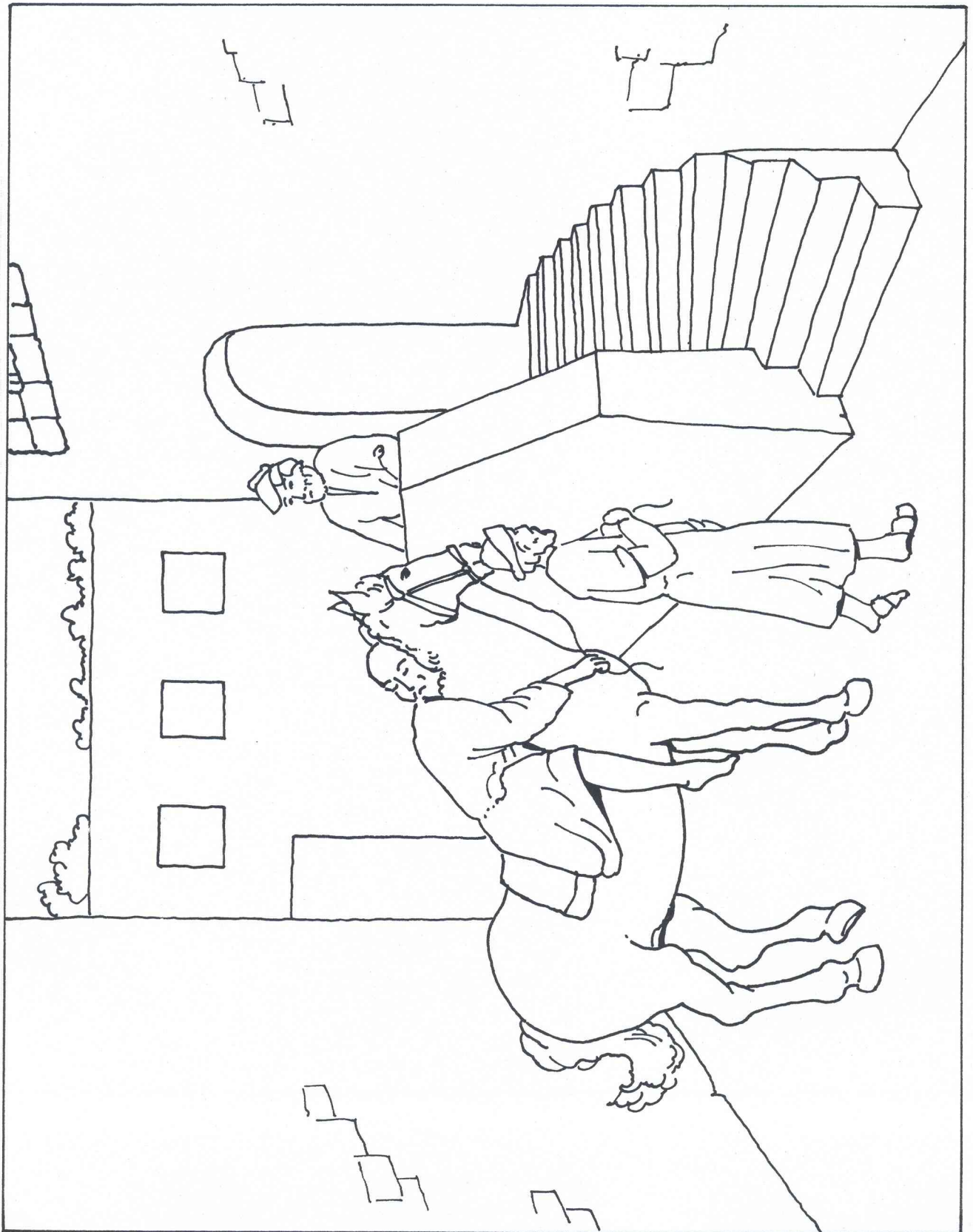
ANEXO 03 - GRAVURA 03

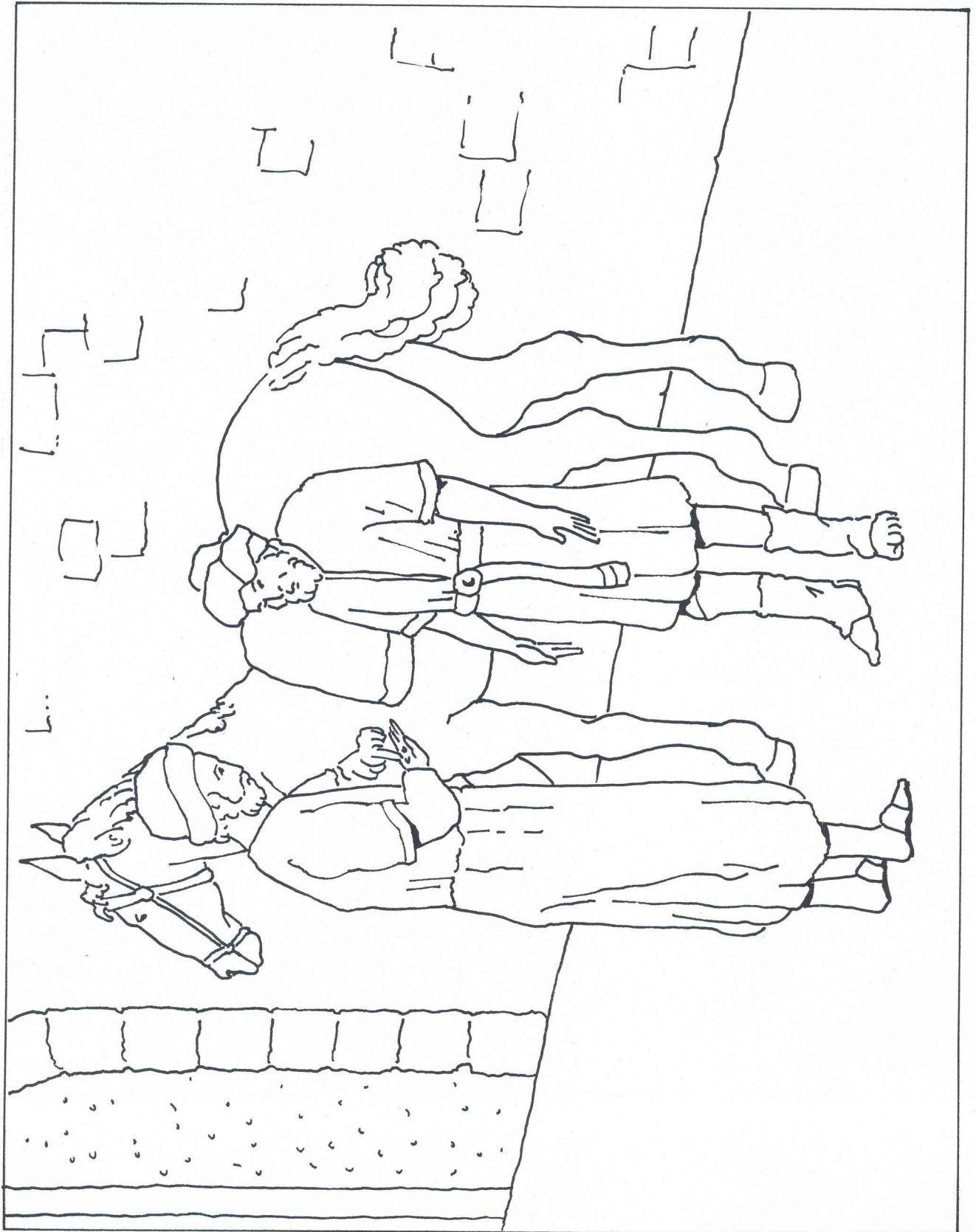












ANEXO 04 - A PARÁBOLA

Material necessário:

Cópias, em número suficiente para todos os evangelizando, da Gravura 01

Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas

Tesouras sem ponta

Furador ou grampeador

Fios de lã ou barbante ou fita colorida

Como fazer:

Distribuir uma cópia para cada evangelizando.

Pedir que pintem os desenhos.

Em seguida, distribuir tesouras e pedir para que recortem a gravura, formando seis quadrados.

Juntar os seis quadrados seguindo a seqüência da parábola, formando um livrinho.

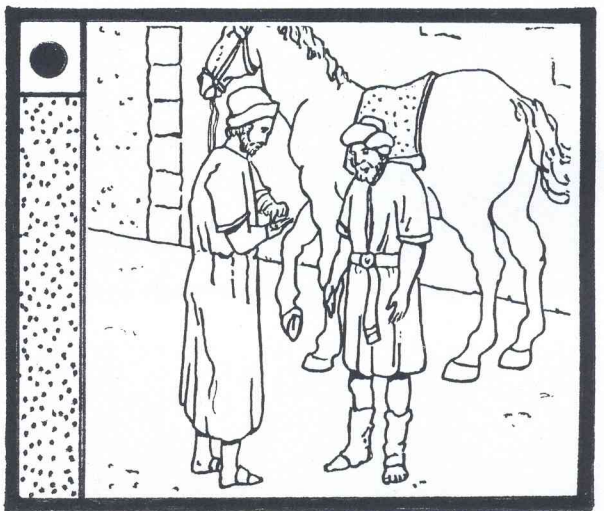
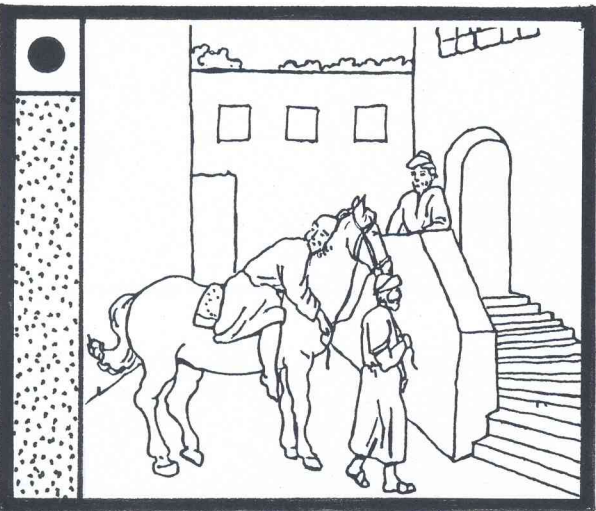
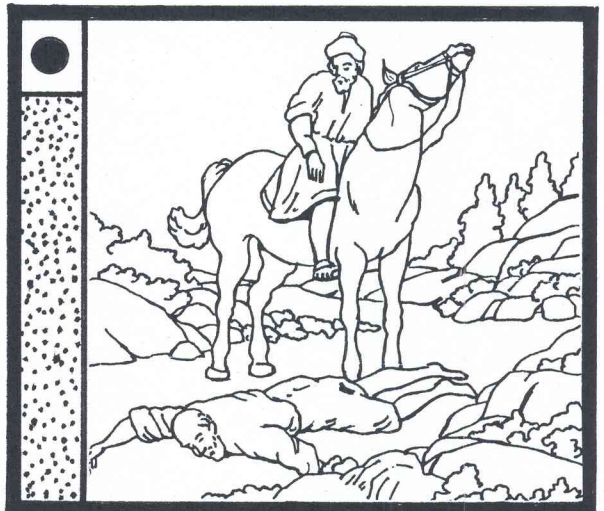
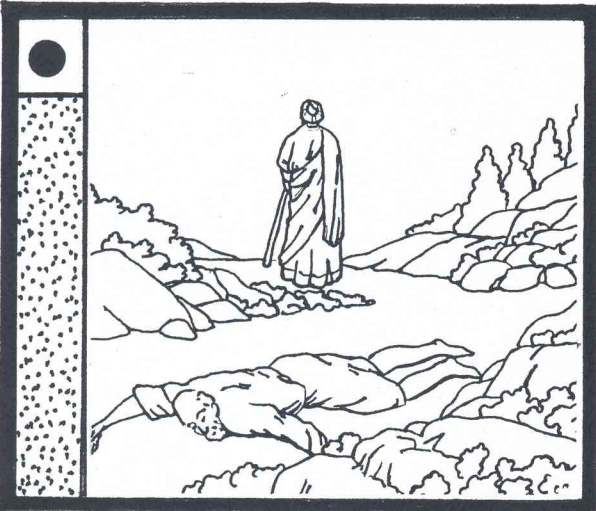
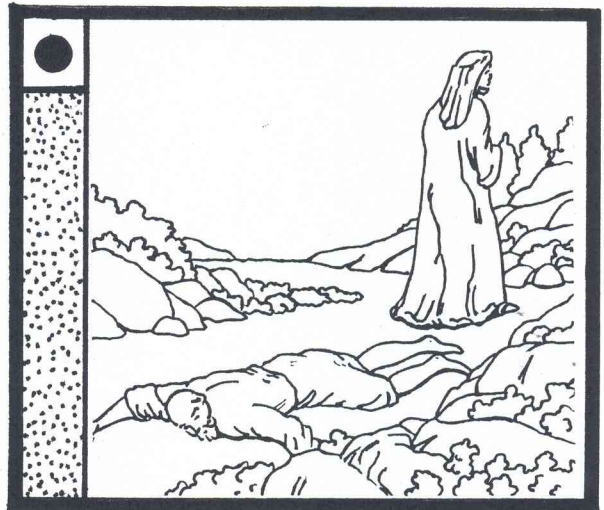
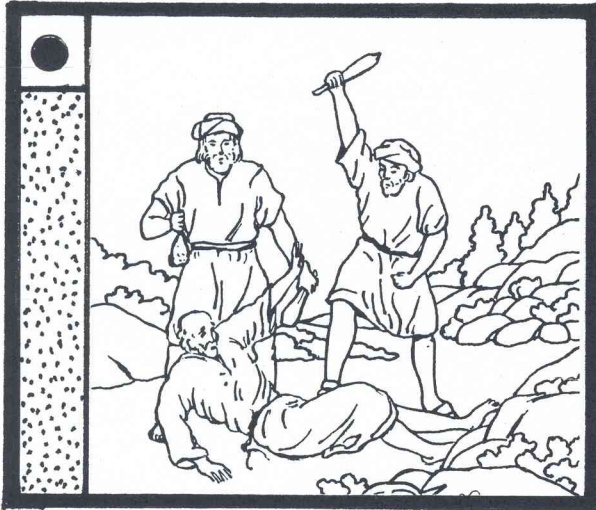
Furar, com o auxílio do furador, no círculo à esquerda dos desenhos.

Fazer um laço com o fio de lã ou barbante ou fita colorida.

Se não houver à disposição um furador de papel, poderá grampear-se os quadrados ao invés de furar.

ANEXO 04 - A PARÁBOLA

GRAVURA 01



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na parábola do filho pródigo os sentimentos do amor, do perdão, da inveja e do arrependimento

IDÉIAS PRINCIPAIS

“(…) O *Pródigo* pecou, sofreu, amou. A dor despertou-lhe os sentimentos, iluminou-lhe a consciência, converteu-o. A humildade, essa virtude que levanta os decaídos e engrandece os pequeninos, exaltou-o, apagando todas as máculas do seu espírito, então redimido. O bem sobrepuja o mal: uma só virtude destrói o efeito de muitos vícios. A caridade, diz Pedro, cobre uma multidão de pecados.” (03)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula afixando na parede ou em mural próprio, ou varal didático as três gravuras do Anexo 01 com percevejos ou tachinhas ou fita adesiva, obedecendo as orientações do próprio Anexo.

Pedir às crianças que cada uma escolha um dos caminhos pelo qual deseja passar.

Aguardar.

Em seguida, pedir que cada uma conte às demais qual foi o caminho que escolheu seguir e o motivo da sua escolha.

Após todas terem participado, retirar a gravura da árvore de cada uma das paisagens, revelando o que existe por trás.

Perguntar:

- O que vocês puderam entender com essa brincadeira?
- Vocês se arrependeram de terem feito a escolha que fizeram?
- Se vocês soubessem o que existia por trás da árvore, teriam escolhido outro caminho?

Ouvir as respostas e complementá-las se necessário.

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Dividir a turma em 6 grupos (podem ser de 2 ou 3 crianças) para confecção dos personagens da história que será narrada. (Anexo 03) Deixar à disposição dos grupos o material necessário: rolos vazios de papel higiênico, tesouras sem ponta, cola, retalhos de tecidos de diversas cores e formatos, botões, folhas de papel sulfite, jornal, revistas, lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas.

Orientar a confecção, com as sugestões do Anexo 03.

Tempo de duração: 20 minutos

Após todas as equipes finalizarem sua tarefa, recolher os bonecos, colocá-los sobre a mesa e perguntar:

- Vocês já ouviram falar a respeito da parábola do filho pródigo?
- Esses personagens que vocês acabaram de montar serão utilizados para contarmos essa história. Vocês sabem quem contou essa história pela primeira vez? (R: Jesus)
- Alguém sabe o que quer dizer pródigo? (R: esbanjador)

Ouvir as respostas e complementá-las se necessário.

Em seguida, narrar a história do Anexo 02 utilizando-se dos personagens confeccionados, movimentando-os sobre uma mesa ou caixote.

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Concluir a aula propondo aos evangelizando que comentem o que entenderam a respeito da parábola narrada. Relacionar com a brincadeira inicial, dizendo que muitas vezes escolhemos alguma coisa apenas pela aparência, por acharmos mais fácil ou mais bonito e depois nos arrependemos como aconteceu ao filho pródigo.

Ouvir os comentários dos evangelizando e trabalhar a questão da inveja do irmão, o amor do pai que tudo perdoad, o verdadeiro arrependimento do filho pródigo, desenvolvendo a Síntese do Assunto.

Tempo de duração: 10 minutos

TÉCNICAS

- Instigação
- Exposição narrativa
- Exposição dialogada
- Trabalho em grupos

RECURSOS

- Percevejos ou tachinhas ou fita adesiva
- Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas
- Cola
- Tesouras sem ponta
- Retalhos de tecidos de diversos formatos e cores
- Rolos vazios de papel higiênico
- Folhas de papel sulfite ou similar
- Jornal
- Revistas
- Botões
- Mesa ou caixote
- Parábola
- Gravuras

AValiação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem das atividades propostas e responderem corretamente as perguntas feitas.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“A vida, em si mesma, é um caminho que cada criatura percorre na experiência existencial com êxito* ou fracasso, conforme a opção feita.” (02)

“Existem caminhos de boa aparência, que disfarçam dificuldades de acesso* e encobrem feridas graves no percurso.

“Caminhos curtos e longos, retos e curvos, de ascensão* e descida, estão por toda a parte, especialmente no campo moral, aguardando ser escolhidos.

“Todos eles conduzem a algum lugar, ou se interrompem, ou não levam a parte alguma... São, apenas, caminhos: começados, interrompidos, concluídos...

Tens o direito de escolher o teu caminho, aquele que deves seguir.” (01)

“Quando o filho pródigo* deliberou* tornar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se.

“Sair da cova* escura da ociosidade* para o campo da ação regeneradora.

“Erguer-se do chão frio da inércia* para o calor do movimento reconstrutivo.

“Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante*.

“Fugir à treva e penetrar a luz.” (04)

“(...) O *Pródigo* pecou, sofreu, amou. A dor despertou-lhe os sentimentos, iluminou-lhe a consciência, converteu-o. A humildade, essa virtude que levanta os decaídos e engrandece os pequeninos, exaltou-o*, apagando todas as máculas* do seu espírito, então redimido*. O bem sobrepuja* o mal: uma só virtude destrói o efeito de muitos vícios. A caridade, diz Pedro, cobre uma multidão de pecados.” (03)

Nesta parábola simples de Jesus podemos identificar vários aspectos interessantes que servem para o nosso aprendizado. Em primeiro lugar observamos o verdadeiro arrependimento do filho pródigo, que, ao perceber que havia tomado o caminho errado, humildemente retorna para encontrar, desta vez, o caminho certo.

Também podemos reconhecer o perdão de seu pai, que o recebe de braços abertos, com alegria, afirmando que ele estava morto e reviveu, perdido e foi encontrado. Há beleza imensurável* nessa afirmativa, pois assim também age o Grande Pai de todos nós, que tudo perdoa.

Não menos importante é a lição que nos demonstra o filho mais velho que é tomado pela inveja e egoísmo. Ao invés de alegrar-se com a volta do seu irmão se revolta com o pai, dizendo que ele estava sendo injusto. É a personificação do orgulhoso que se separa dos demais porque se julga perfeito. Abstém-se de fazer o mal, mas também não faz o bem.

Muito bem claro nos fica o ensinamento: Aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilha será exaltado.

FONTES DE CONSULTA

- 01 FRANCO, Divaldo Pereira. Caminhos do coração. In: _____. **Momentos de felicidade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1991. cap. 1, p. 15.
- 02 FRANCO, Divaldo Pereira. Pelos caminhos de Jesus. In: _____. **Pelos caminhos de Jesus.** Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador : LEAL, 1988. p. 9.
- 03 VINÍCIUS. Porque será? In: _____. **Nas pegadas do mestre.** 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982. p. 24.
- 04 XAVIER, Francisco Cândido. Ergamo-nos. In: _____. **Fonte viva.** Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 13, p. 39.

GLOSSÁRIO

Acesso	Aproximação, chegada
Ascensão	Subida
Cova	Cavidade, depressão
Deliberar	Decidir, resolver depois de exame
Edificante	Instrutivo, moralizador
Exaltar	Glorificar, tornar alto
Êxito	Resultado feliz
Imensurável	Que não pode ser medido
Inércia	Falta de ação, preguiça
Mácula	Mancha
Ociosidade	Preguiça, gastar o tempo inutilmente
Pródigo	Que despende com excesso, esbanjador
Redimido	Resgatado, libertado
Sobrepujar	Sobrelevar, superar

ANEXO 01 - JOGO DIDÁTICO

OS CAMINHOS

Como fazer:

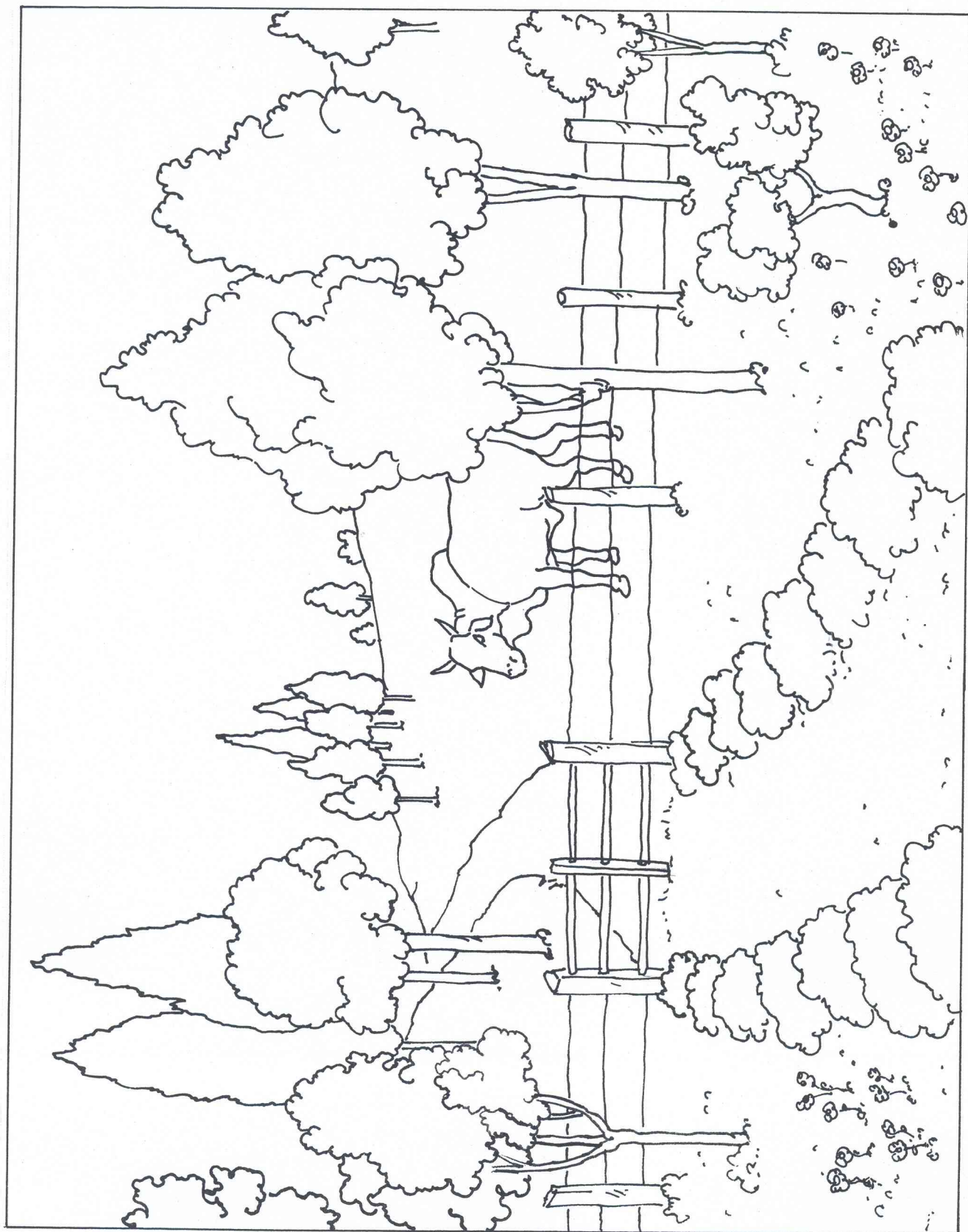
Pintar as gravuras.

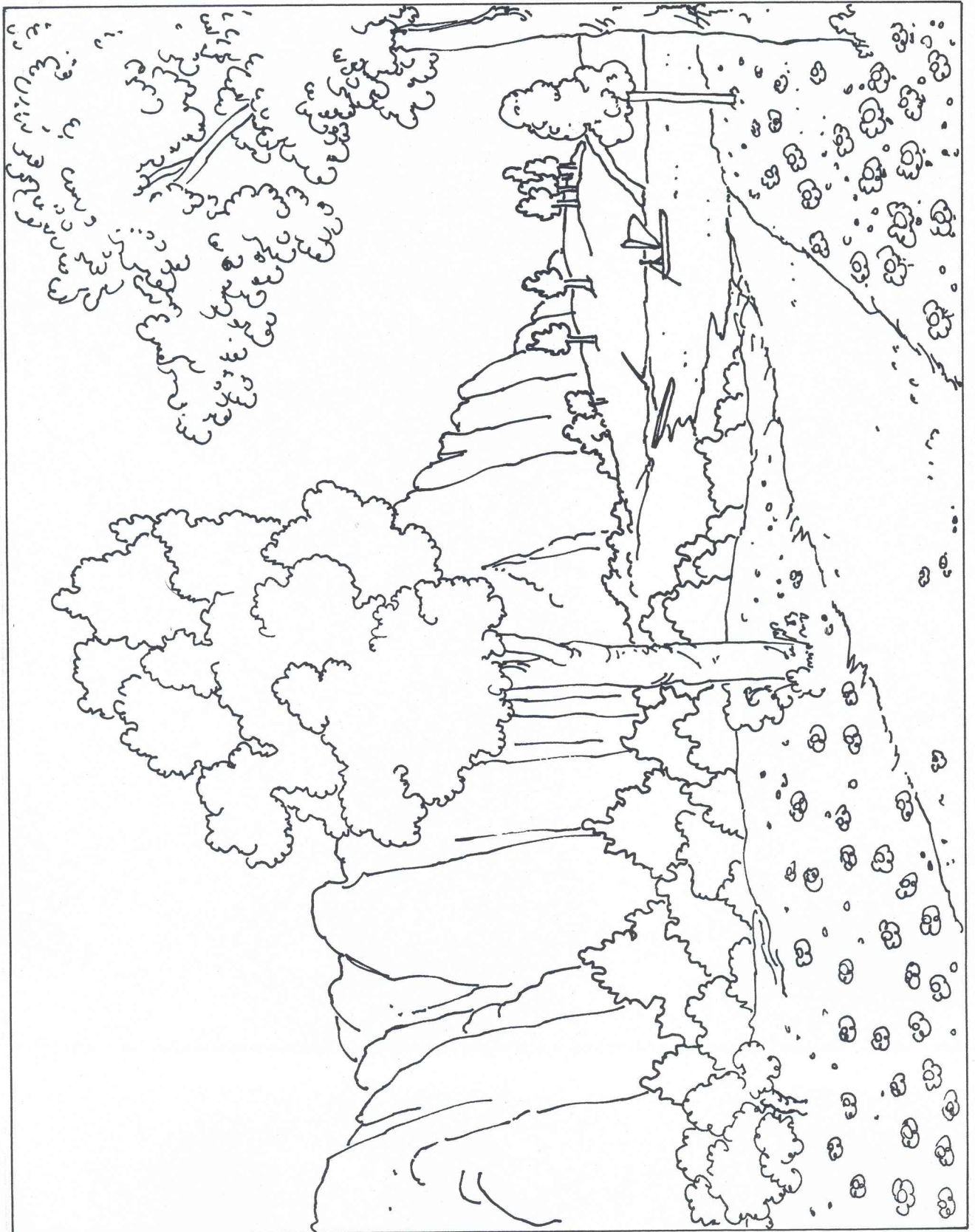
A gravura 04, servirá para cobrir o touro da gravura 01.

A gravura 05 servirá para cobrir o lago no meio do caminho da gravura

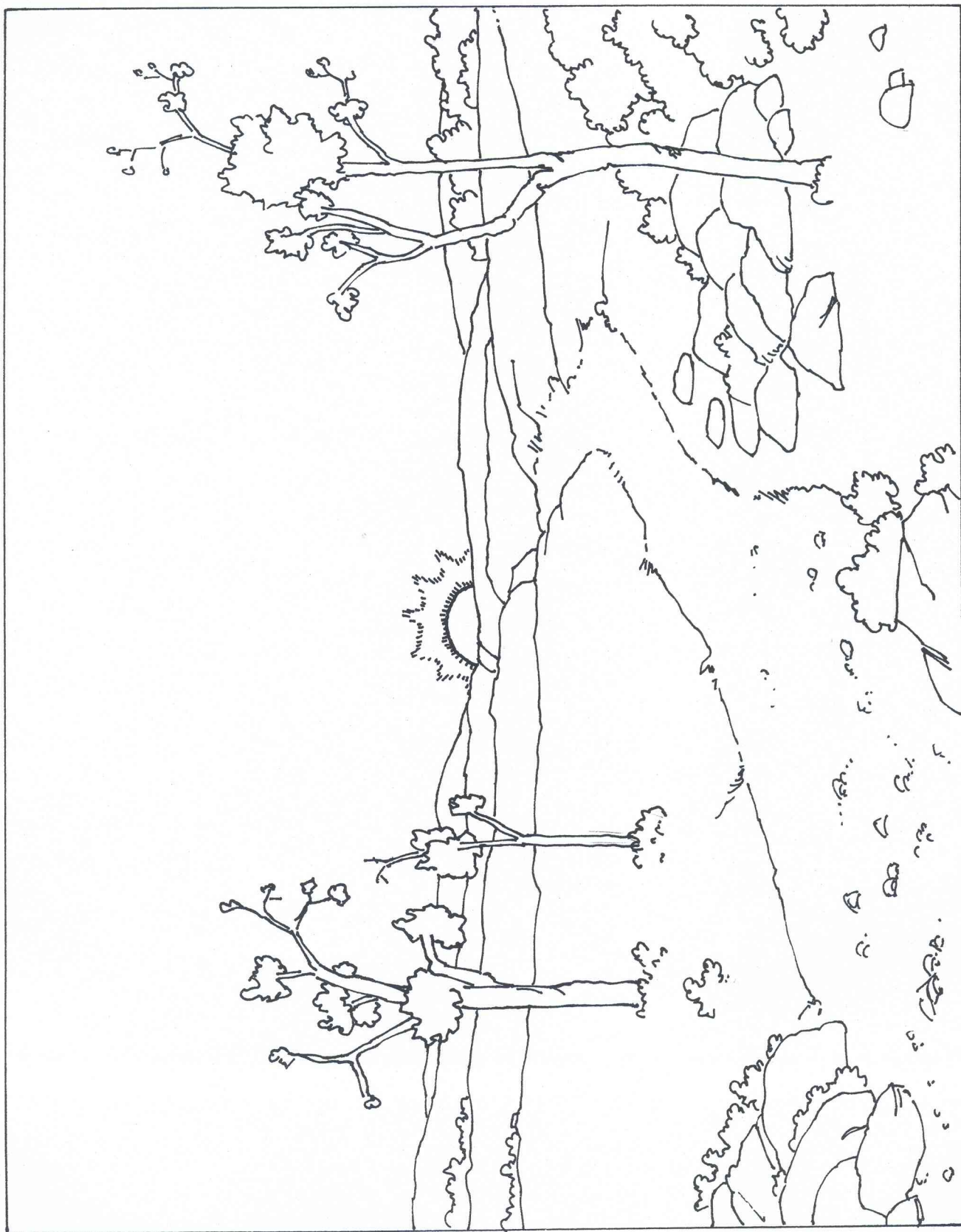
02.

A gravura 06 servirá para cobrir o sol da gravura 03.

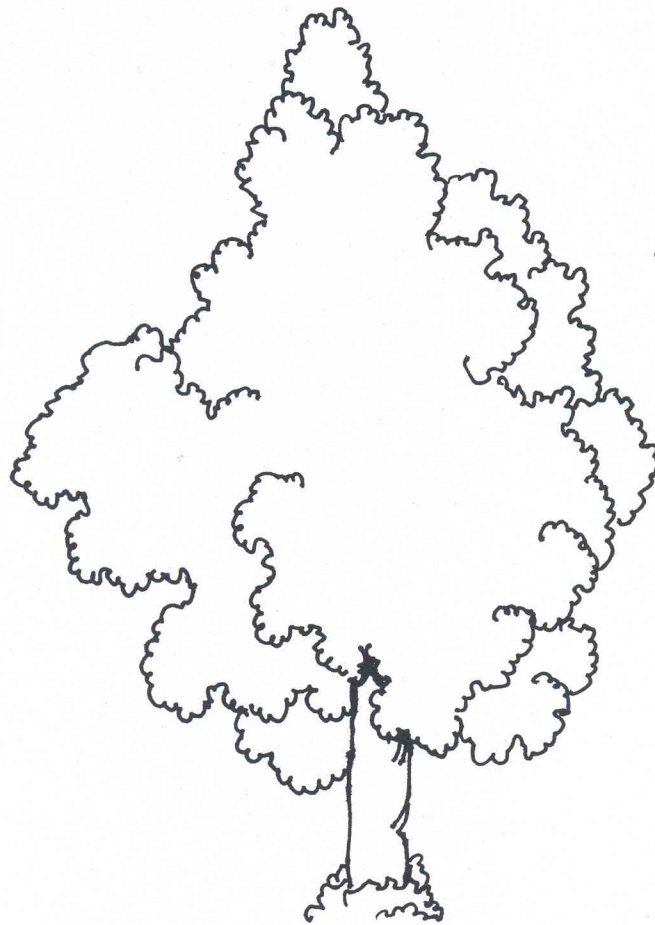




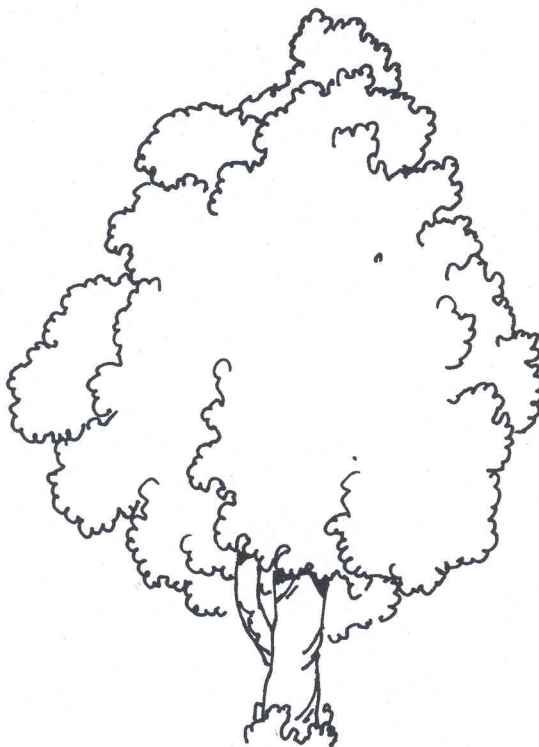
GRAVURA 03



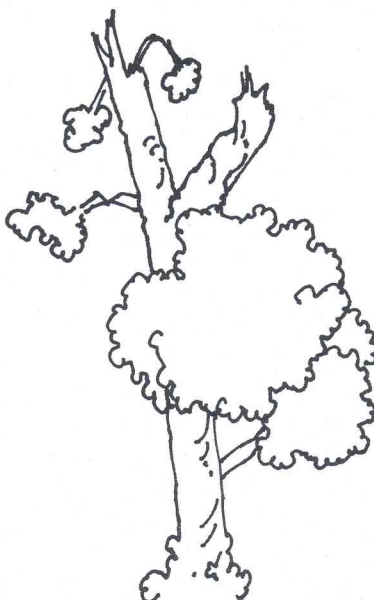
GRAVURA 04



GRAVURA 05



GRAVURA 06



ANEXO 02 - PARÁBOLA

O FILHO PRÓDIGO

Um homem (boneco 01) tinha dois filhos. O mais novo (boneco 02) deles disse a seu Pai (boneco 01):

- Pai, gostaria de receber a parte dos bens que eu tenho direito.

O pai, então, repartiu entre eles os bens. Passados poucos dias, juntando tudo o que era seu, o filho mais novo (boneco 02) partiu para uma terra distante, e lá gastou os seus bens, vivendo dissolutamente*. Depois de ter consumido tudo, houve naquele país uma grande fome e ele começou a sentir necessidades. Partiu, e colocou-se a serviço de um dos cidadãos daquela terra. Este mandou-o para os seus campos guardar porcos. Desejava matar a sua fome com as vagens que os porcos comiam e ninguém deixava. Mas, tendo pensado, disse:

- Quantos trabalhadores há em casa de meu pai, que têm pão em abundância* e eu aqui morro de fome!

Levantando-se, foi ter com o seu pai. Quando ele estava ainda longe, seu pai (boneco 01) viu-o, sentiu compaixão, e, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço e beijou-o. O filho (boneco 02) disse-lhe:

- Pai, pequei e me arrependo; já não sou digno de ser chamado seu filho.

Porém o pai disse aos seus servos (bonecos 04):

- Achem depressa a veste mais preciosa, vistam em meu filho e coloquem-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés. Preparem, também, um grande churrasco, porque este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado.

Enquanto isso o filho mais velho (boneco 03) estava no campo. Quando veio se aproximando de casa, ouviu a sinfonia e os coros, chamou um dos servos (boneco 04) e perguntou-lhe que era aquilo. E, então, o servo disse-lhe:

- O seu irmão voltou e seu pai mandou preparar um jantar, porque o recuperou com saúde.

Ele indignou-se e não queria entrar. Mas o pai (boneco 01), saindo, começou a pedir-lhe que entrasse. Ele (boneco 03), porém, respondendo, disse a seu pai:

- Há tantos anos sirvo o senhor, nunca desobedeci nenhum mandado seu e o senhor nunca me ofereceu um jantar. Mas, logo que veio este seu filho, que devorou os seus bens com bobagens, o senhor mandou servir um grande jantar.

Mas o pai (boneco 01) disse-lhe:

- Filho, você está sempre comigo, tudo o que é meu é seu. Era justo que houvesse banquete e festa, porque este seu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido e foi encontrado.

(Lucas, cap. 15, vv 11 a 32)

ANEXO 02 - PARÁBOLA

GLOSSÁRIO

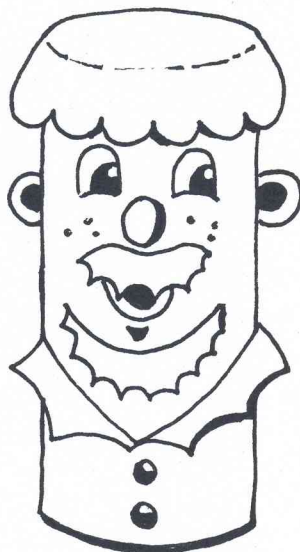
Abundância Grande quantidade

Dissoluto Devasso, libertino

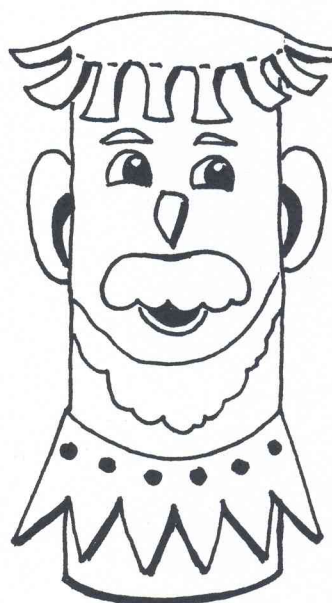
ANEXO 03 - OS PERSONAGENS



01



02



03



04

04



04

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na *parábola do Semeador* aspectos da vida atual.

IDÉIAS PRINCIPAIS

“A parábola do semeador exprime perfeitamente os matizes existentes na maneira de serem utilizados os ensinamentos do Evangelho. (...)” (02)

“Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. (...)” (01)

INTRODUÇÃO

Iniciar a aula, narrando a parábola do Semeador (Anexo 01), utilizando os cenários do Anexo 02, conforme orientação. Pode-se solicitar que um dos evangelizando dramatize a parábola (sendo o semeador), enquanto se faz a narração. (O “Semeador” poderá utilizar bolinhas de papel amassado, pedrinhas, ou outro elemento para representar as sementes. Não utilizar sementes comestíveis: arroz, feijão, etc, para não dar a idéia de desperdício).

Tempo de duração: 20 minutos

DESENVOLVIMENTO

Após ter narrado a parábola, utilizando os dois primeiros desenhos de cada cenário, conversar com as crianças, explicando-lhes o sentido do ensinamento de Jesus, apoiando-se no terceiro desenho de cada cenário. O diálogo poderá ser desenvolvido a partir do seguinte roteiro, e servindo-se da Síntese do Assunto.

- O que representa a semente, na parábola que Jesus contou?
- O que representa a semente que caiu à beira do caminho?
- E a que caiu no terreno pedregoso?
- Como agem as pessoas que são como o terreno pedregoso?
- E como o terreno dos espinheiros?
- O que representa a terra boa?
- Como agem as pessoas que são como a terra boa?
- Que “tipo de solo” precisamos ser com relação aos ensinamentos de Jesus?
- O que precisamos fazer para aproveitarmos bem os ensinamentos de Jesus em nossas vidas?
- Qual a consequência disso? O que acontece conosco quando fazemos esforços para nos melhorarmos?
- Em que situações da nossa vida, por exemplo, estaríamos sendo como a “terra boa”, que aproveita os ensinamentos de Jesus e os põe em prática?

Tempo de duração: 20 minutos

CONCLUSÃO

Concluir propondo como atividade complementar a confecção de um painel mostrando situações da vida diária em que podemos por em prática os ensinamentos cristãos. Utilizar-se das figuras do Anexo 03 para a montagem do painel.

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

Exposição dialogada

RECURSOS

Pedrinhas ou bolinhas de papel amassado

Papéis coloridos

Cola

Tesoura

Papel sulfite ou cartolina ou papel cartaz ou papelão

Lápis de cor ou giz de cera

Parábola

Gravuras

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas e responderem adequadamente as questões formuladas.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“Há dois milênios, Jesus Cristo já pressentia* os entraves* que se deparariam*, quando das sementeiras que seriam levadas a efeito no decurso dos séculos. Obtemperava*, então, o Divino Semeador que nem todas as sementes germinariam de pronto, e em sua grande maioria feneceriam* por falta de ambiente adequado.

“Definindo a **Parábola do Semeador**, o Mestre deixou transparecer que uma parte das suas palavras e ensinamentos, simbolizados nas sementes generosas, cairiam à beira do caminho e seriam pisadas e comidas pelas aves. Enquadram-se aqui as criaturas que não dão guarida* à boa semente lançada pelos mentores do Alto, no decorrer de todas as épocas. Seres refratários* à verdade e à prática do Bem, endurecidos, rebeldes, vingativos, reincidentes* na prática do mal. Não encontrando ambiente nessas criaturas, sendo pisadas e espezinhadas, as sementes são facilmente subtraídas pelas entidades trevosas que, quais aves de rapina*, estão sempre prontas no propósito ingrato de afastarem a centelha bendita dos corações humanos, semeando em seu lugar o joio daninho.

“Outra parte das sementes caiu sobre as pedras, não encontrando, ali, qualquer possibilidade de penetração e sem os benefícios do humo* do amor, também acabam perecendo. Incluem-se, aqui, aqueles que persistem na manutenção de um coração orgulhoso e empedernido*, repelindo qualquer possibilidade de germinação das coisas de Deus, em seus Espíritos: são aqueles que se julgam os sábios e potentados* da Terra; os que negam, ao ponto de repelirem coisas relevantes por causa das suas idéias pessoais; os personalistas que só concebem as coisas, quando emanadas da sua inteligência ou quando giram em torno da sua personalidade. São também aqueles que aceitam os ensinamentos em seus princípios, mas que, enfrentando os primeiros ventos adversos*, passam a negar a misericórdia de Deus e a duvidar da Sua justiça.

“A terceira parte das sementes caiu no meio do espinheiro, e, crescendo este último com maior rapidez, encobriu-as e sufocou-as. São os que ouvem os ensinamentos, entusiasmam-se, compenetraram-se de que são eivados* de verdade, no entanto, as conveniências sociais, as preocupações de ordem material e os preconceitos, crescem mais depressa, abafando as sementes no nascedouro. As vantagens que a vida física lhes oferece, anulam qualquer possibilidade de germinação da semente do amor ao próximo. São também as criaturas que animam-se de um entusiasmo transitório e que arrefece* diante da muralha das tradições e das etiquetas.

“A quarta e última das sementes caiu em terra boa, produzindo frutos a cem por um. Enquadram-se, aqui, aqueles que recebem os ensinamentos dos céus, e passam a observá-los de maneira a constituírem inestimável tesouro; praticam-os de modo a se traduzirem em bênçãos e virtudes; difundem-os de forma a representarem verdadeira fonte de água-viva, que ameniza toda a dor e estanca toda a lágrima, implantando em seu lugar a alegria e a esperança.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“É lastimável se notar que a pródiga semente encetada por ocasião do desempenho do Messiado sublime de Jesus, e insuflada* através de vinte séculos pelos Espíritos generosos do Senhor, até hoje não encontrou guarida nos corações humanos, apesar do Mestre ter afirmado que a semente é a palavra de Deus. Desta maneira, os Evangelhos aí estão qual imenso e inestinguível celeiro, repleto de generosas sementes que são cotidianamente lançadas aos quatro ventos pelos seareiros que o Mestre tem feito suscitar* entre nós, sem que a esperada retribuição seja processada, senão em escala muito irrisória*.

“Demonstrando às criaturas humanas que somente a prática das boas obras, simbolizada na semente que produz cem por um, será o meio mais eficiente para o soerguimento das nossas almas e o seu subsequente encaminhamento para Deus, a Doutrina Espírita torna-se portentoso* instrumento na preparação das almas para a assimilação das sementes do Bem. Pois, solucionando o intrincado problema do destino, da razão de ser e da dor, através das vidas sucessivas, e que dá aos homens uma compenetração mais séria das suas responsabilidades como Espíritos imortais, sem os prejuízos oriundos das falsas interpretações que acobertam os ensinamentos com coisas grotescas e obsoletas*, que fazem os seres humanos enxergar sem ver, e ouvir sem entender.

“O Espiritismo serve de barreira contra a prática do mal, definindo que as reencarnações dolorosas transmutarão*, pela senda da dor e do aprendizado constante, os imprevidentes revoltosos de hoje, em úteis e devotados seareiros do porvir. O arado das vidas sucessivas fará com que o terreno pedregoso e cheio de espinheiro seja revolvido para que possa, também, acolher a boa semente e produzir frutos a cem por um.” (03)

FONTES DE CONSULTA

- 01 KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. XII, perg. 918, p. 423.
- 02 _____. Sede perfeitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 77. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. cap. XVII, itens 5 e 6, p. 289.
- 03 GODOY, Paulo Alves. A parábola do semeador. In: _____. **As maravilhosas parábolas de Jesus**. 4. ed. São Paulo : FEESP, 1984. p. 103-107.

GLOSSÁRIO

Adverso	Contrário
Arrefecer	Desanimar
Deparar	Encontrar inesperadamente
Eivado	Contaminado
Empedernido	Insensível, endurecido
Entrave	Obstáculo
Fenecer	Murchar, acabar
Guarida	Abrigo, refúgio
Humo	Produto da decomposição parcial dos restos vegetais que se acumulam no chão florestal, aos quais se juntam restos animais em menor escala
Insuflar	Sugerir, inspirar
Irrisório	Irrelevante
Obsoleto	Antiquado, arcaico
Obtemperar	Ponderar
Portentoso	Maravilhoso, extraordinário
Potentado	Pessoa muito influente ou poderosa
Pressentir	Prever
Rapina	Roubo violento
Refratário	Que recusa se submeter
Reincidente	Que torna a praticar um ato da mesma espécie
Suscitar	Fazer nascer, fazer aparecer
Transmutar	Alterar-se, transformar-se

ANEXO 01 - A PARÁBOLA DO SEMEADOR

“Naquele mesmo dia, tendo saído de casa, Jesus sentou-se à borda do mar; - em torno dele logo reuniu-se grande multidão de gente; pelo que entrou numa barca, onde sentou-se, permanecendo na margem todo o povo. Disse então muitas coisas por parábolas, falando-lhes assim:

Aquele que semeia saiu a semear; - e, semeando, uma parte da semente caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu vieram e a comeram. (cenário 1) - Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque carecia de profundidade a terra onde haviam caído. - Mas, levantando-se, o sol as queimou e, como não tinham raízes, secaram. (cenário 2) - Outra parte caiu entre espinheiros e estes, crescendo, as abafaram. (cenário 3) - Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. (cenário 4) (...)”

(Evangelho de Mateus, cap. XII, 1 a 9)

ANEXO 02 - CENÁRIOS

MONTAGEM

Material necessário:

Gravuras

Lápis de cor ou giz de cera

Cola

Tesoura

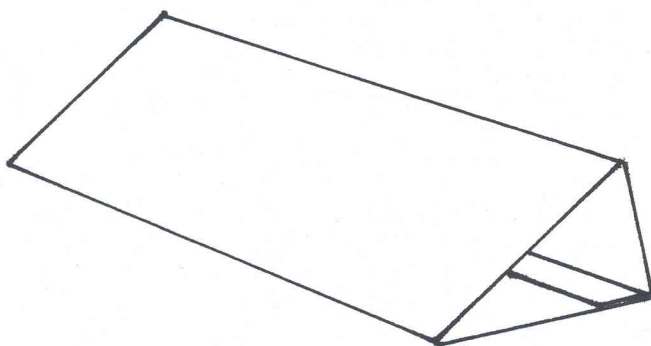
Como fazer:

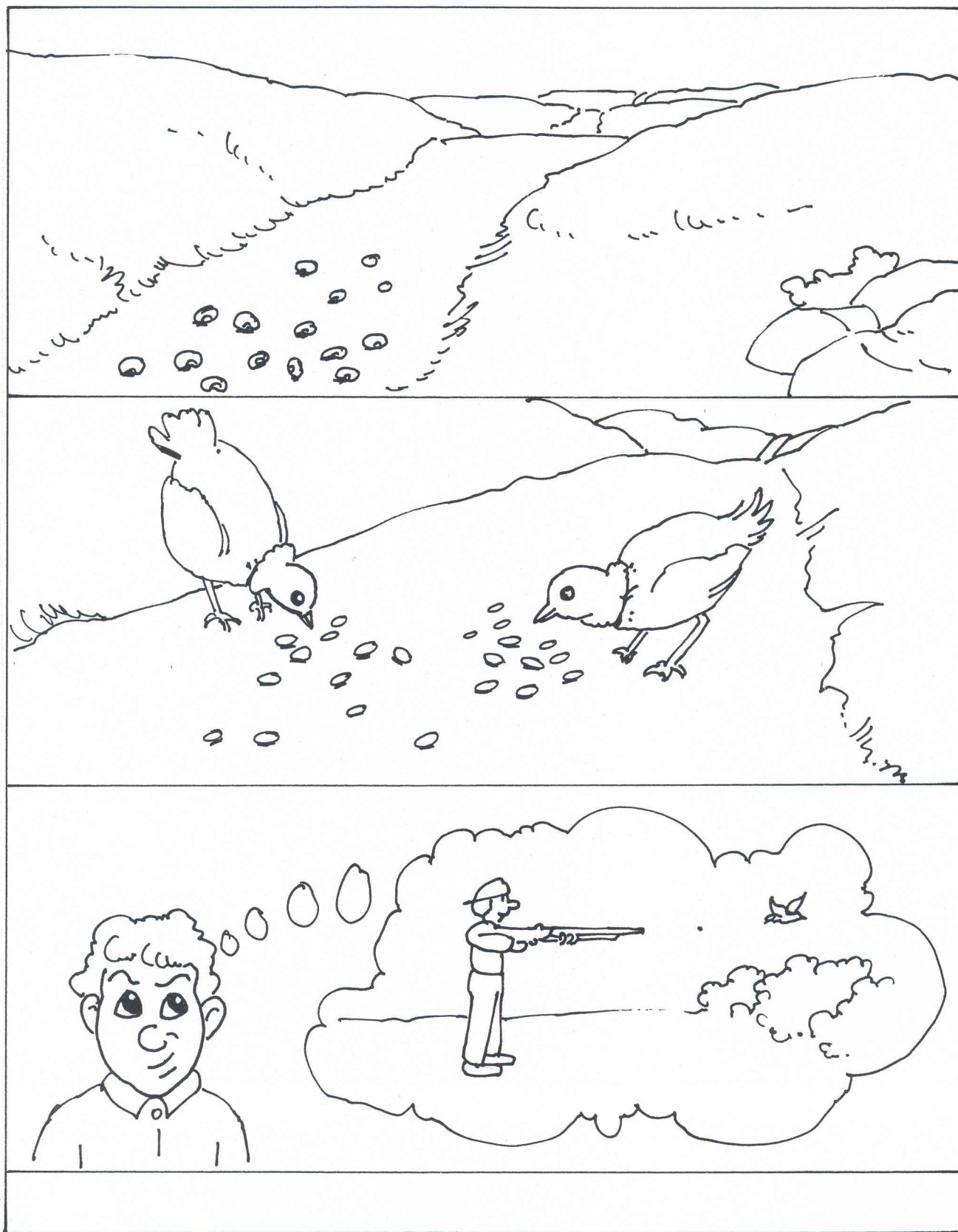
Pintar as gravuras do Anexo.

Recortar. Dobrar nas linhas cheias.

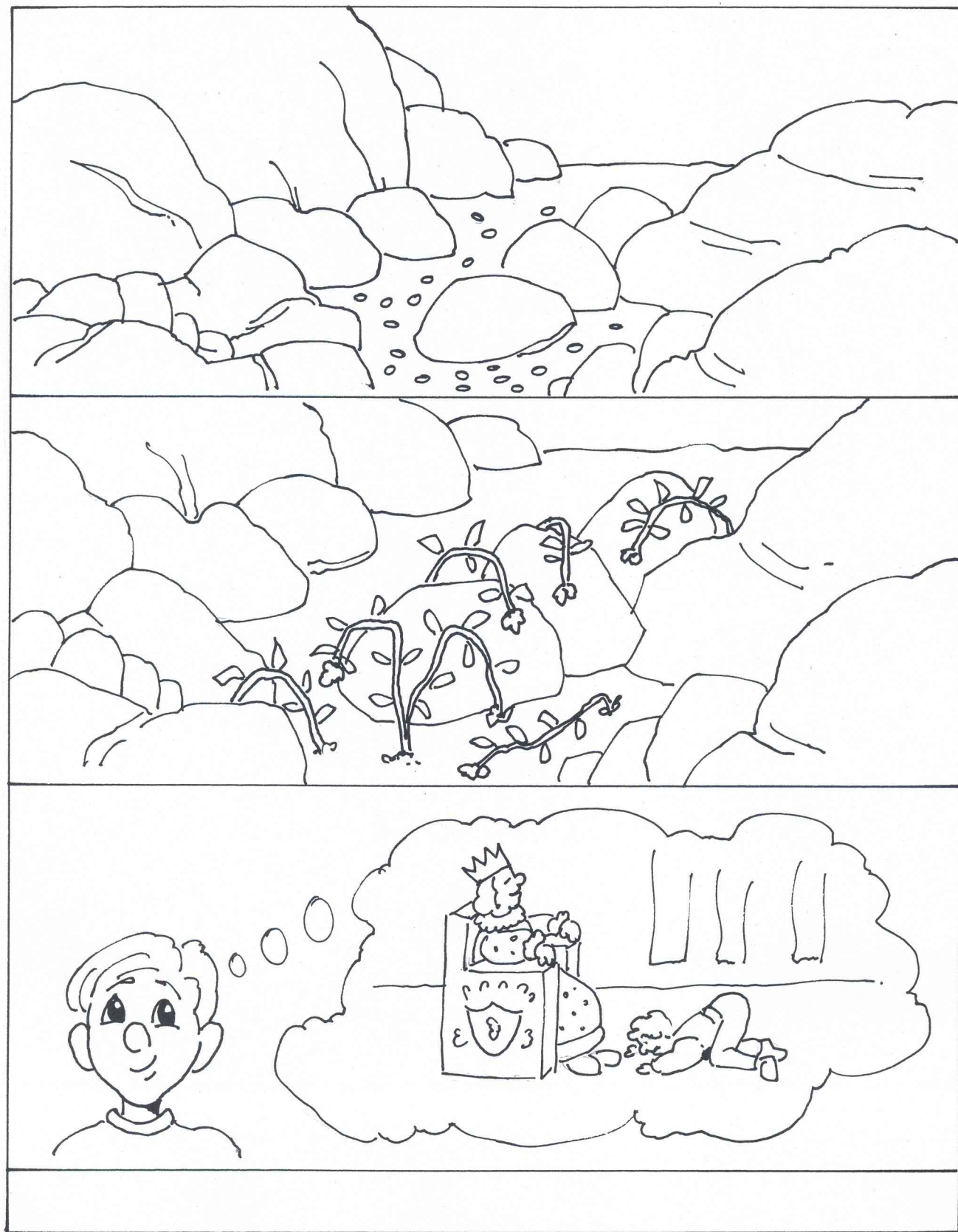
Colar no local indicado, formando triângulos (Grav. 01).

GRAVURA 01





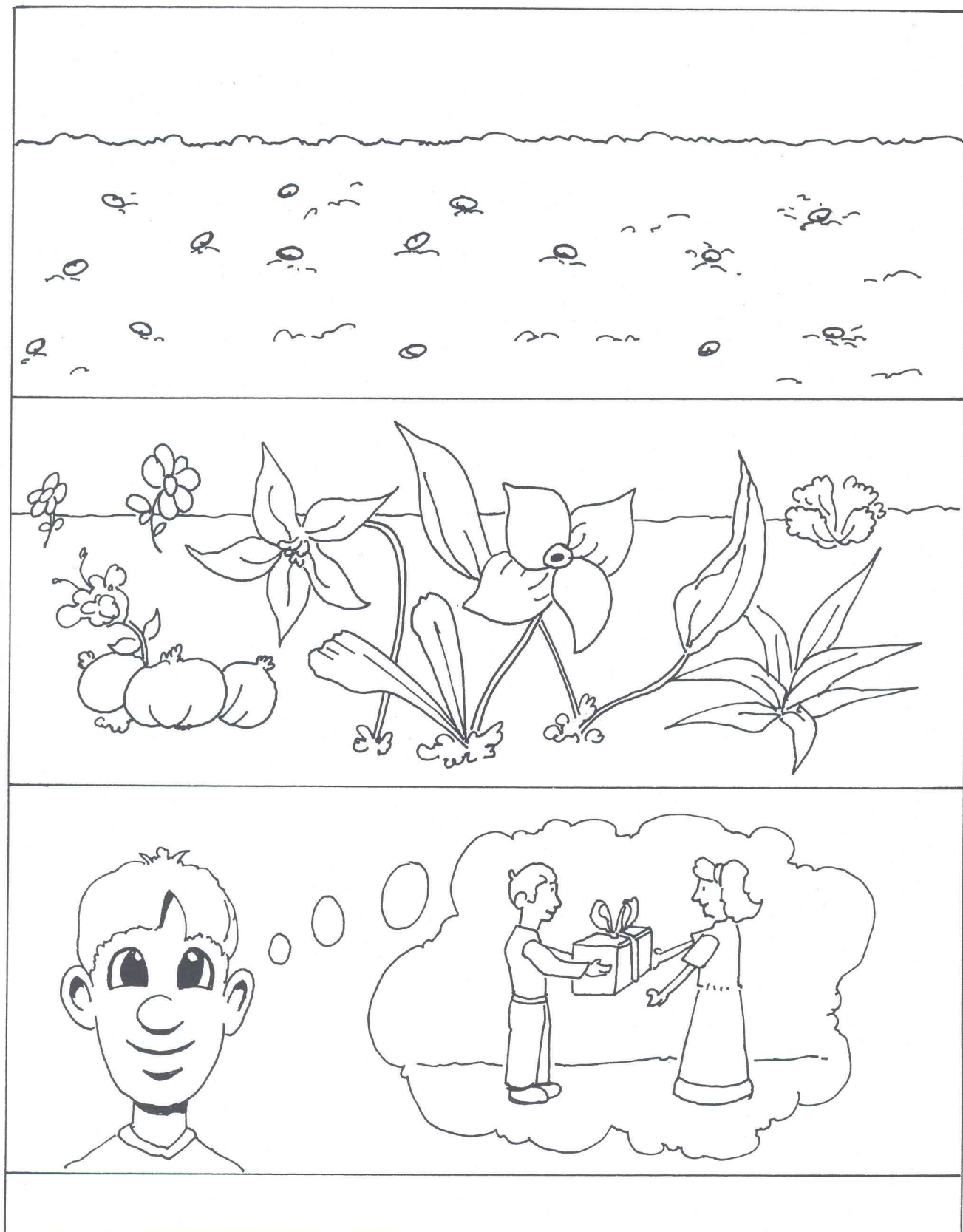
ANEXO 02 - CENÁRIO 2



ANEXO 02 - CENÁRIO 3



ANEXO 02 - CENÁRIO 4



ANEXO 03 - O PAINEL

Material necessário:

Figuras do anexo

Papéis coloridos

Cola

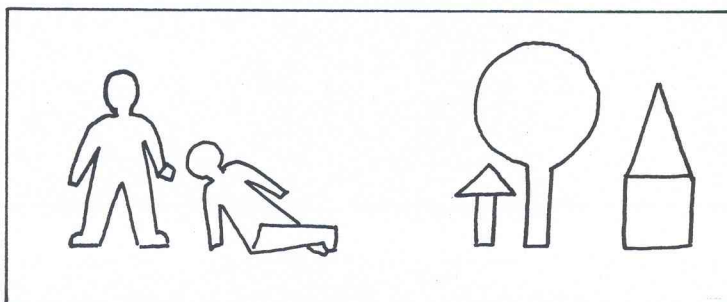
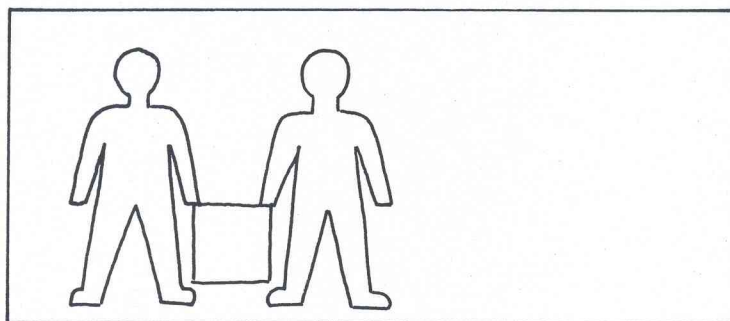
Papel sulfite ou cartolina ou papel cartaz ou papelão

Como fazer:

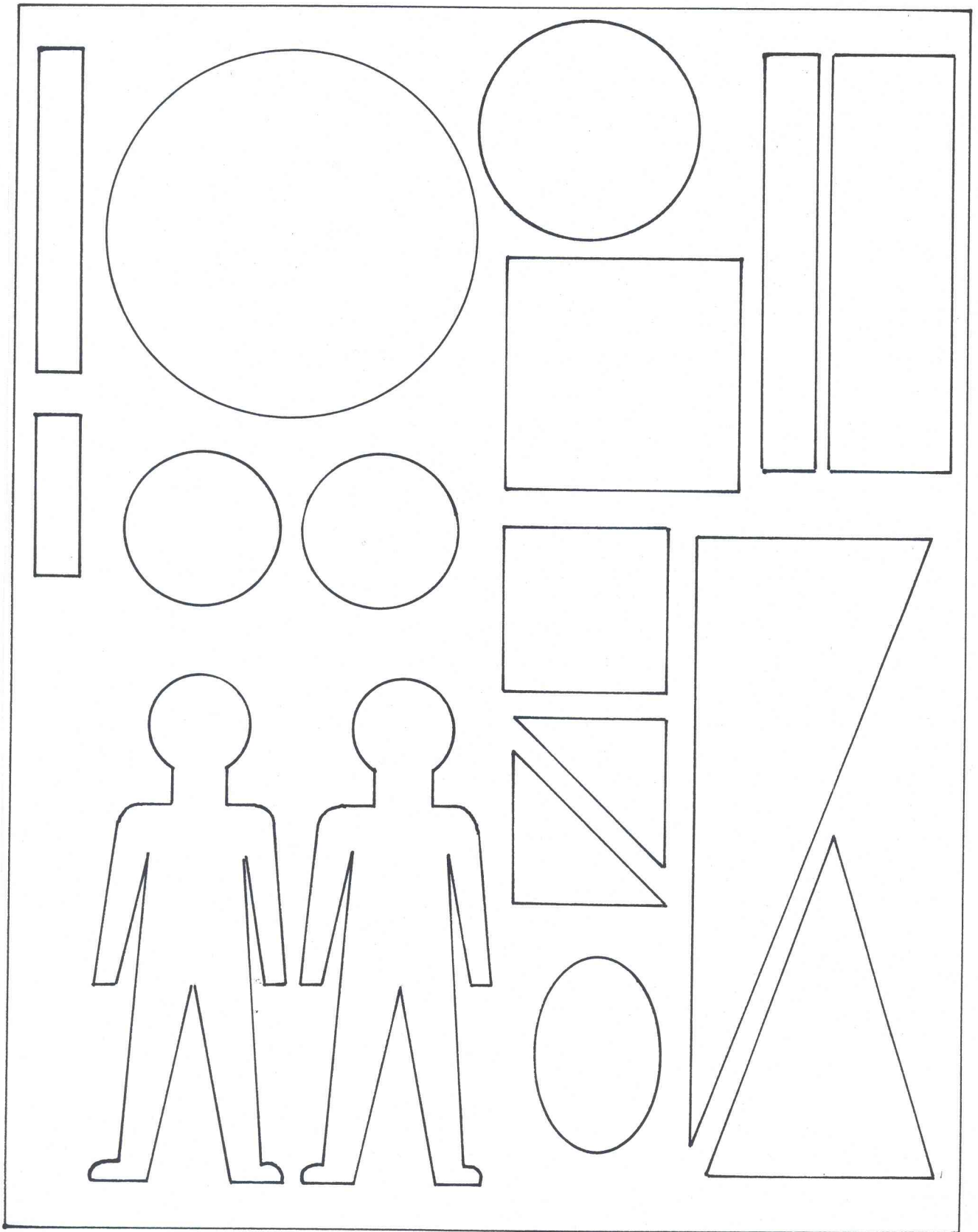
Recortar as figuras várias vezes, em papéis coloridos.

Colar sobre papel sulfite ou cartolina, ou papel cartaz, ou papelão. Dobrar as figuras, compondo cenas. (Grav. 01)

GRAVURA 01



ANEXO 03 - O PAINEL



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. *Narrar a morte e a ressurreição de Jesus*
2. *Relacionar a ressurreição de Jesus com a imortalidade da alma*

IDÉIAS PRINCIPAIS

Após a morte de Jesus, seu corpo foi enterrado em um túmulo emprestado por um amigo.

Pela ressurreição, Jesus retorna ao convívio dos discípulos, levando à humanidade, a mensagem maior da imortalidade.

INTRODUÇÃO

Iniciar, narrando a história “A semente” (Anexo 01), utilizando-se do Álbum Sanfonado. (Anexo 02)

Tempo de duração: 15 minutos

DESENVOLVIMENTO

Ao final da história perguntar:

- O que acontece conosco ao morreremos?

Após as respostas, comentar que, com as pessoas, ocorre da mesma forma que à semente na ocasião da morte. Deixa-se o corpo, mas continua-se vivo, semelhante à semente que arrebenta a casca para que possa surgir a planta. A alma é imortal, ou seja, não morre.

Tempo de duração: 10 minutos

Na seqüência, narrar a morte e a ressurreição de Jesus (Anexo 04).

Explicar, ao final da história, que Jesus retornou, após sua morte, ao convívio dos seus, dando o maior exemplo da imortalidade da alma.

Tempo de duração: 15 minutos

CONCLUSÃO

Encerrar a aula, distribuindo uma cópia da gravura do Anexo 05 para cada criança. Deixar à disposição lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas, folhas de sulfite ou jornal, tesouras sem ponta e cola.

Pedir que pintem, recortem e coleem na folha de papel ou jornal na ordem em que os fatos aconteceram.

Tempo de duração: 20 minutos

TÉCNICAS

Exposição narrativa

Exposição dialogada

RECURSOS

Álbum sanfonado

Gravuras

Lápis de cor ou giz de cera ou canetas coloridas

Cola

Tesouras sem ponta

Folhas de papel ou jornal

Pedaços de cartolina ou papelão

Fita adesiva ou pano ou barbante ou cadarço

AVALIAÇÃO

A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem das atividades propostas demonstrando interesse.

SÍNTESE DO ASSUNTO

“À noite sombria da **morte** sucede a madrugada clarificadora da vida espiritual.

“Em toda a parte estua* a vibração miraculosa e pulsante da vida que não cessa*.

“Morre a semente para surgir a planta vitoriosa.”

“(…) Morrer é somente mudar de estado.” (03)

“Desencarnar é desembaraçar-se da carne.

“Morrer, literalmente, significa cessar de viver.

“Do ponto de vista espiritual, porém, morte é vida e vida no corpo pode afigurar-se* como morte transitória da liberdade e da plenitude da lucidez.” (02)

“A morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias ao seu funcionamento e à sua evolução. (...)” (01)

“Jesus veio a este mundo exemplificar o poder da vida sobre a morte; morreu para que todos vissem como se morre; ressuscitou para que todos vissem como se ressuscita. (...)” (05)

Jesus “Retorna da morte para provar que há sempre vida, e concita* os amigos ao bom ânimo e à perseverança no bem.” (04)

FONTES DE CONSULTA

- 01 DENIS, Léon. A morte. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor.** 10. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. I, cap. X, p. 129.
- 02 FRANCO, Divaldo Pereira. Desencarnação. In: _____. **Após a tempestade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 23, p. 123.
- 03 _____. Imortalidade. In: _____. **Lampadário espírita.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 12, p. 57 e 58.
- 04 TEIXEIRA, José Raul. Amor e vida. In: _____. **Vida e mensagem.** Pelo espírito Francisco de Paula Vitor. Niterói : FRÁTER, 1993. cap. 1, p. 30.
- 05 VINÍCIUS. Ressurreição. In: _____. **Em torno do mestre.** 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. p. 160.

GLOSSÁRIO

Afigurar	Representar, parecer
Cessar	Fazer parar, interromper
Concitar	Estimular
Estuar	Agitar-se

ANEXO 01 - HISTÓRIA

A SEMENTE

Em uma floresta um jovem pinheiro (Grav. 01), que vivia ao lado de uma velha laranjeira (Grav. 02), estava triste porque o lenhador havia cortado o seu amigo, também pinheiro, e dele havia deixado somente um pinhão que enterrou na terra. (Grav. 03) Percebendo a tristeza do pinheiro, a sábia laranjeira apenas lhe falou:

- Aguarde o tempo passar.

O lenhador regava, cuidadosamente, o lugar onde tinha enterrado o pinhão todos os dias. (Grav. 04) Curioso, o jovem pinheiro observava sempre.

Enquanto isso, dentro da terra a semente começou a arrebentar. (Grav. 05) Depois de muito tempo um pequeno broto saiu da terra para conhecer o Sol. (Grav. 06)

Ante o olhar interrogativo do pinheiro a laranjeira explicou:

- O pinhão é uma semente, que guarda em seu interior um novo pinheiro. Quando ele é enterrado e recebe cuidados, sua casca arrebenta e de dentro dela sai uma vida.

A chuva, então, molhou a tenra plantinha. (Grav. 07)

E a semente enterrada, depois de longos anos, transformou-se em um lindo pinheiro. (Grav. 08)

ANEXO 02 - ÁLBUM SANFONADO

Material necessário:

- 8 pedaços de cartolina ou papelão de 21X30cm.
- Fita adesiva ou pano ou barbante ou cadarço
- Gravuras do Anexo 03
- Lápis de cor ou giz de cera

Como fazer:

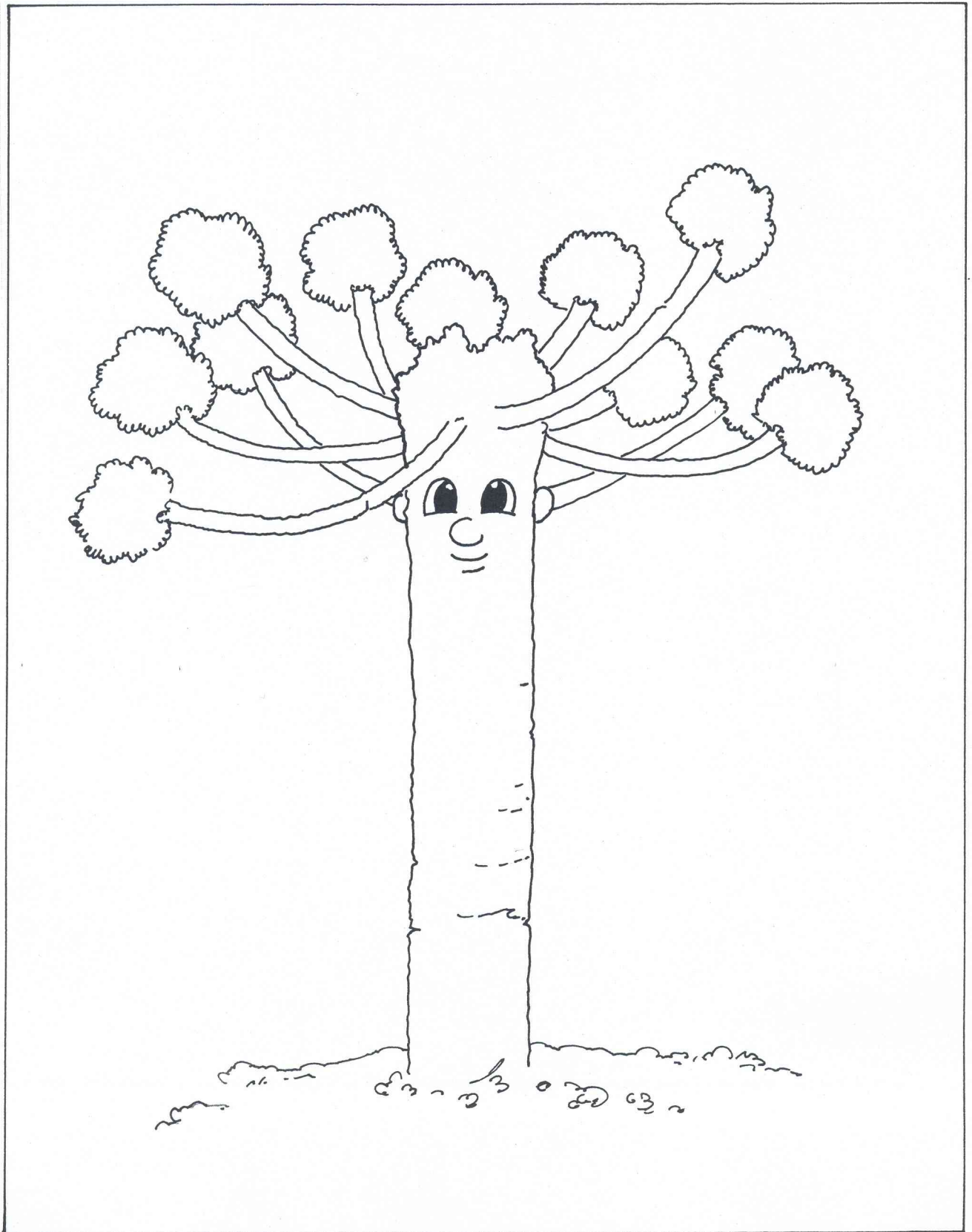
Pintar as gravuras do Anexo 03.

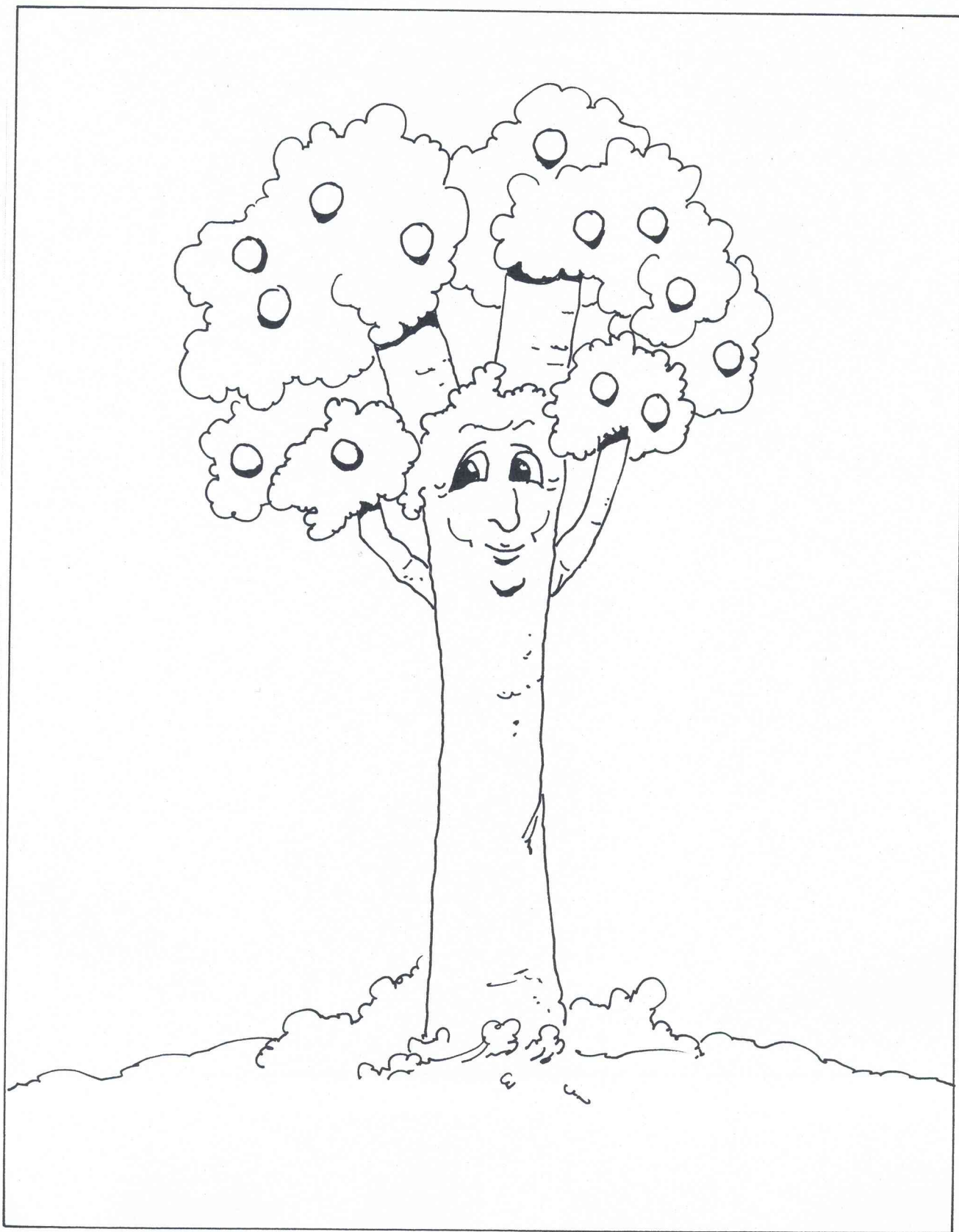
Colar na cartolina.

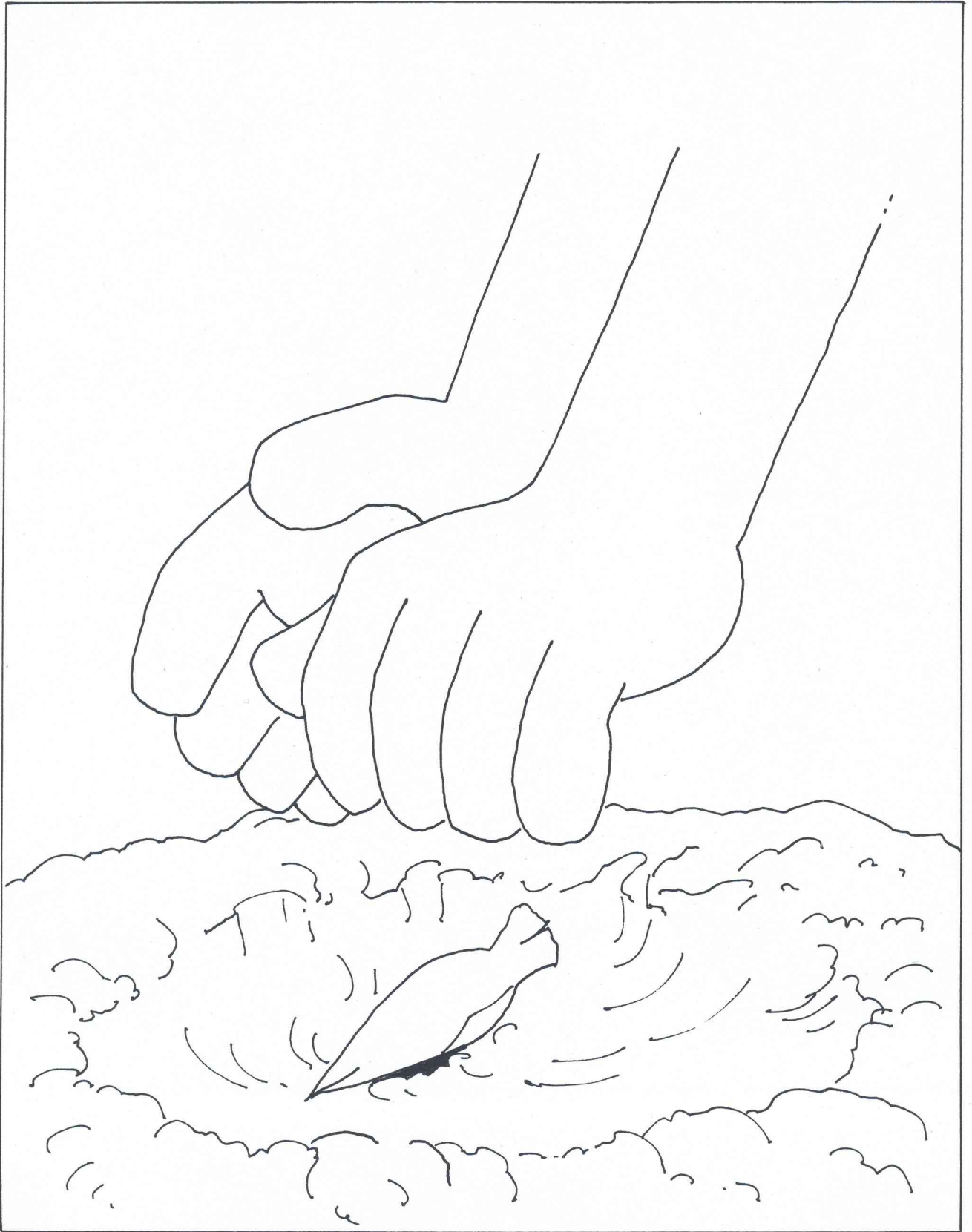
Unir todos os pedaços com fita adesiva formando uma sanfona.

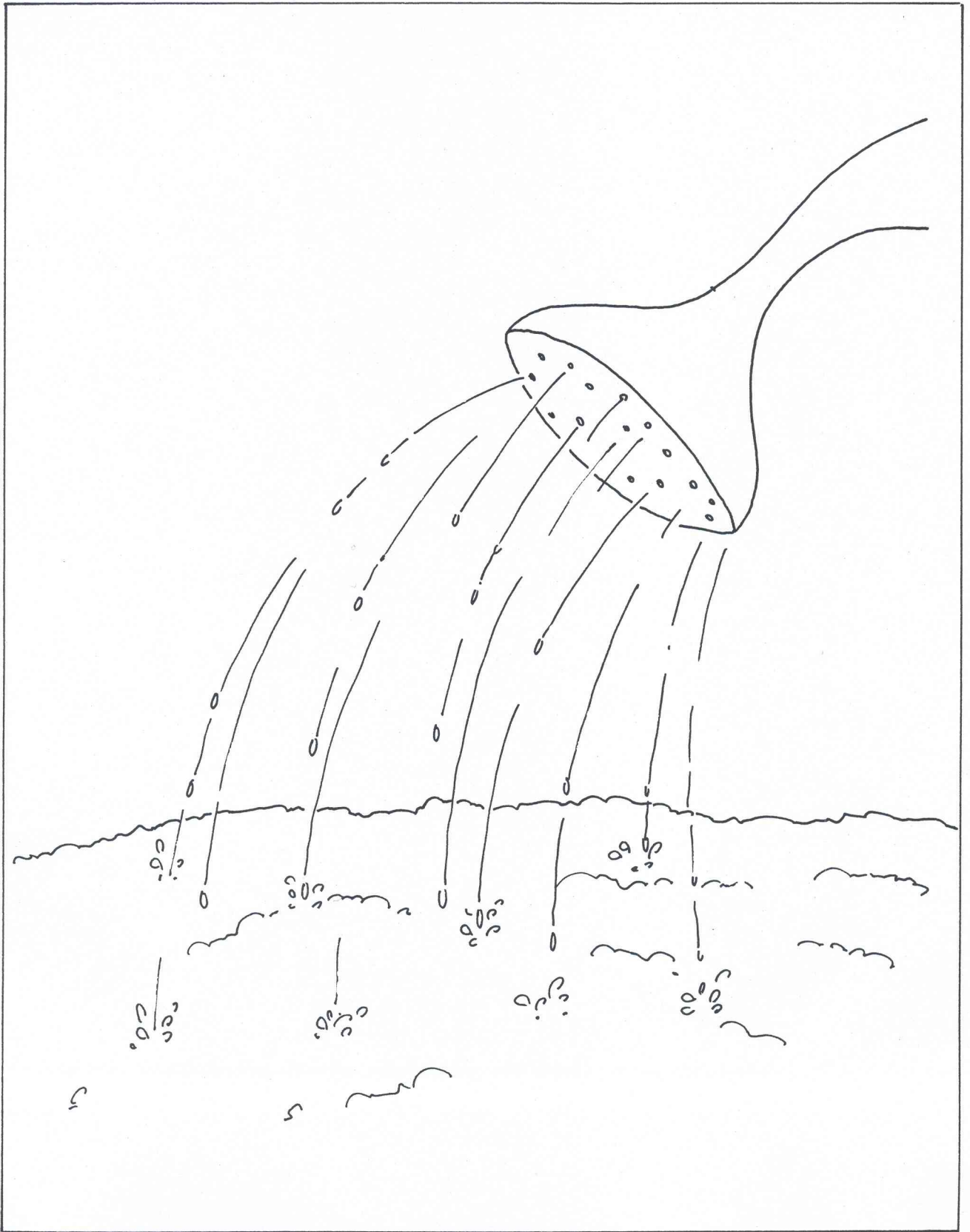
A medida em que for narrada a história abrir a sanfona para apresentar as gravuras.

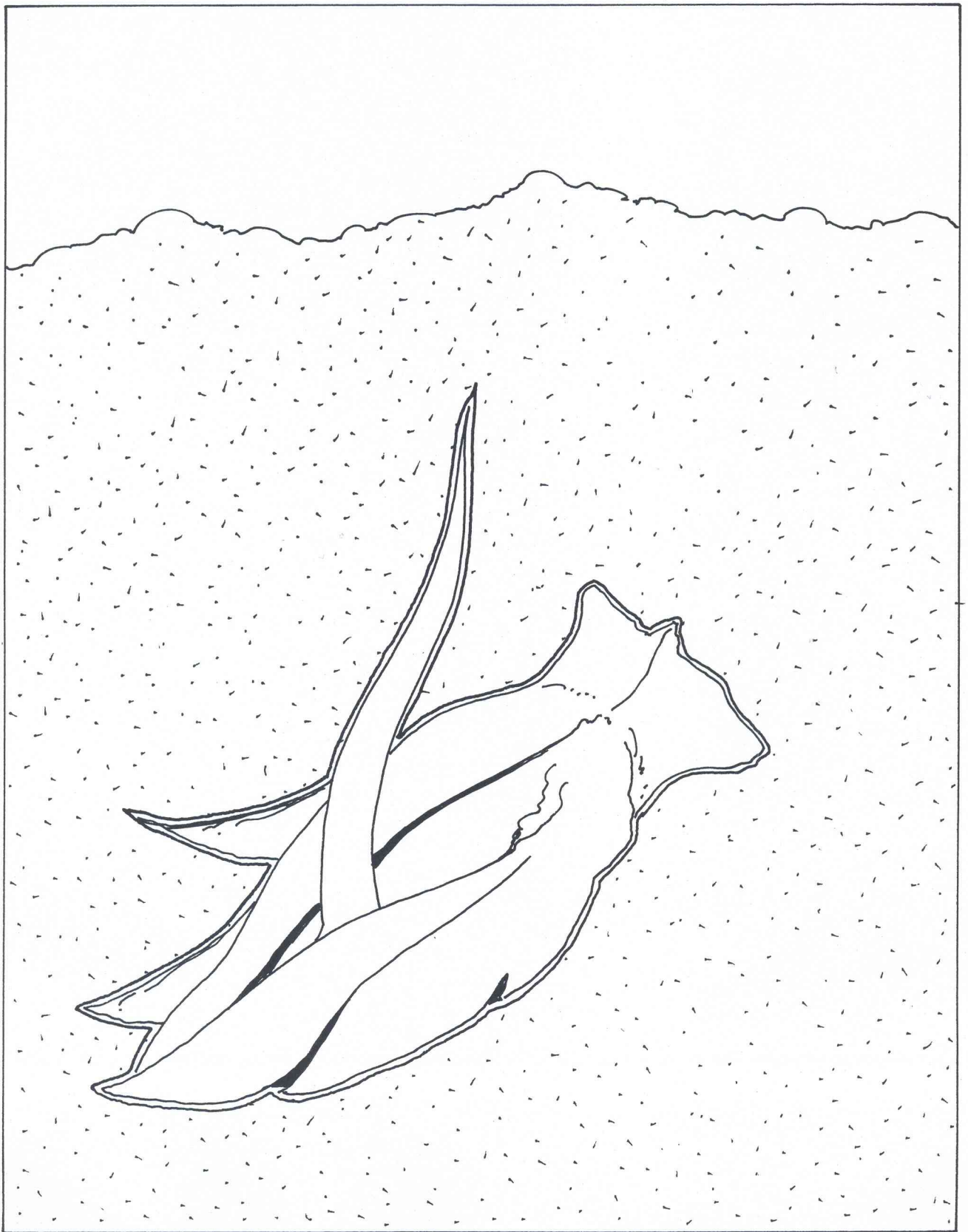
OBS: A união dos pedaços de cartolina pode ser feita ainda com pano e cola ou perfurando e passando um barbante ou cadarço para unir as partes.

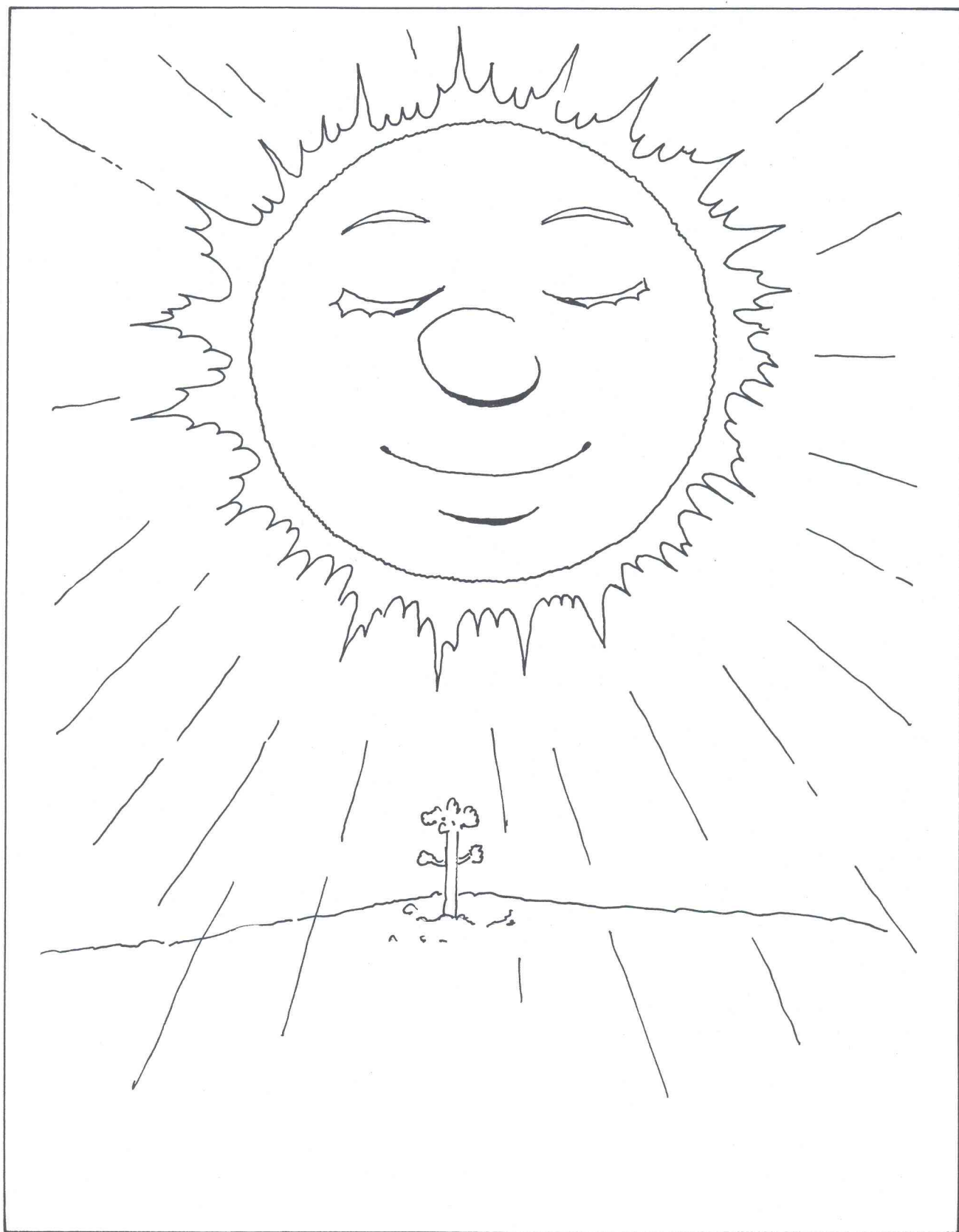




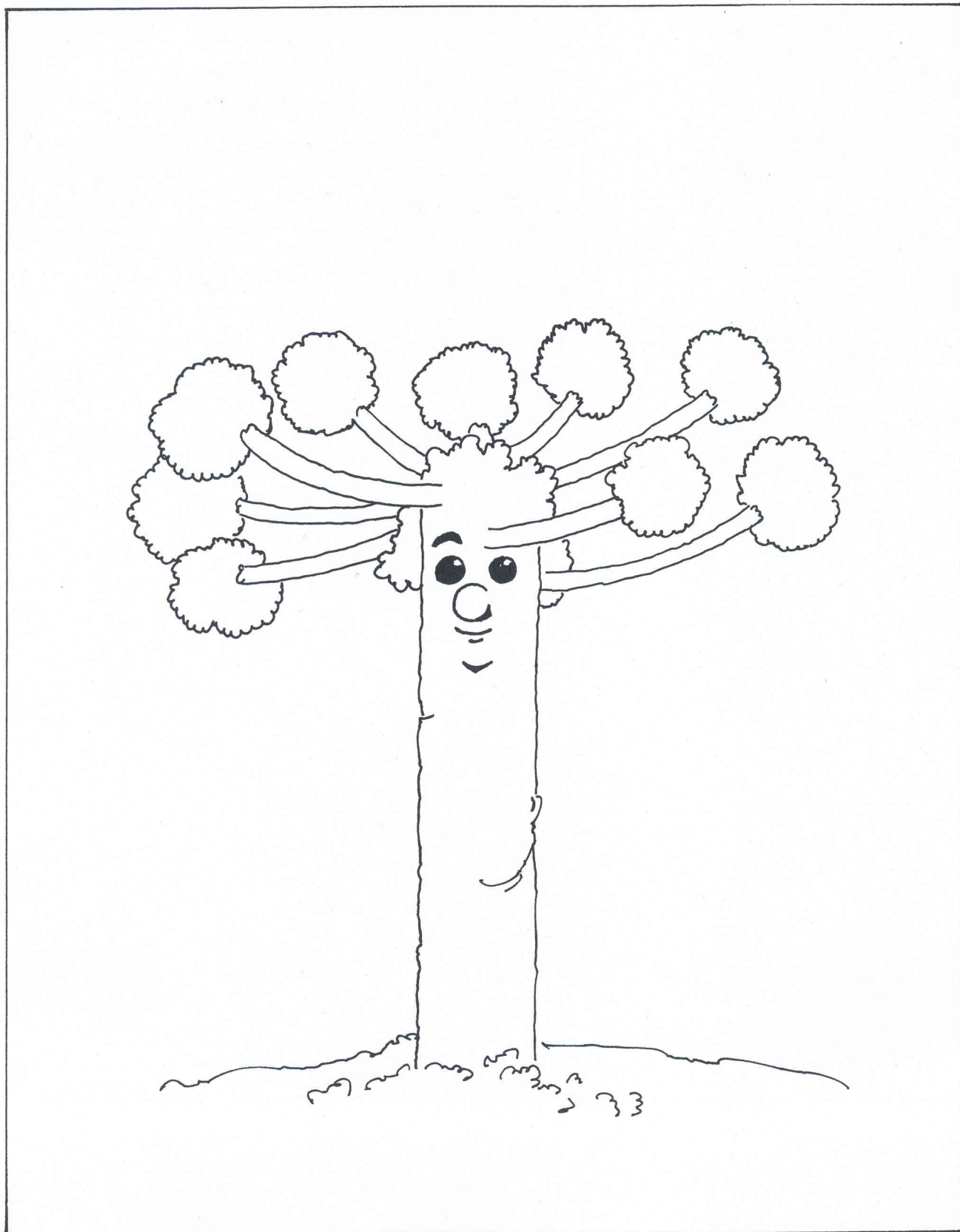












ANEXO 04 - A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Após a prisão e rápido julgamento, Jesus foi condenado a morrer na cruz.

Chegados ao alto do monte Calvário, os quatro soldados que conduziam Jesus, lançaram por terra a cruz, arrancaram as vestes ao sentenciado. Com o martelo e os cravos procederam sem demora à crucifixação.

Ao pé da cruz estavam a mãe de Jesus, João, um dos seus discípulos, Madalena e outras mulheres fiéis ao Nazareno.

Depois de longas horas de dor, Jesus murmurou:

- Pai!... Em tuas mãos entrego o meu espírito!...

E, inclinando a cabeça, expirou...

Segundo as leis judaicas respeitadas pelo governo romano, não podiam os corpos dos sentenciados ficar suspensos nas cruzes durante a grande solenidade da Páscoa, que principiava com o pôr-do-sol da sexta-feira.

Desceram da cruz o corpo de Jesus, levaram-no e prepararam-no para a sepultura.

Como lhes restassem apenas poucas horas antes do pôr-do-sol, José de Arimatéia, um amigo de Jesus, ofereceu o seu próprio sepulcro novo para colocar o corpo de Jesus.

Era costume dos orientais mandarem preparar em vida o túmulo para o seu cadáver.

Embalsamaram rapidamente o corpo, cobrindo-o todo com uma mescla de perfumes e resinas aromáticas muito comuns no Oriente. Embeberam umas tiras de pano nessas essências e enfaixaram membro por membro, a começar pelos pés, seguindo pelos braços e terminando pelo tronco, de modo que todo o corpo ficou envolvido nas ataduras e faixas.

Passadas as comemorações pascais, algumas discípulas do Nazareno, entre elas Madalena, resolveram visitar o sepulcro do Mestre e embalsamar-lhe devidamente o corpo.

Sairam de casa antes do nascer do sol.

Era princípio de abril. Neste mês, o sol nasce, na Palestina, por volta das 6 horas.

Quando Madalena chegou ao jardim, de José de Arimatéia, antes das outras mulheres encontrou aberto o sepulcro.

- Tiraram do sepulcro o Mestre. Onde o terão colocado?

E pelo atalho mais curto voltou para a cidade.

Pedro e João, ouvindo dos lábios de Madalena a primeira notícia das estranhas ocorrências no jardim de José de Arimatéia, resolveram verificar por si mesmos o estado das coisas.

ANEXO 04 - A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Foram, pois, em direção ao sepulcro.

Entraram os dois e, com toda a calma, verificaram o que havia: o sepulcro realmente vazio.

Pensativos se retiraram do sepulcro.

E de leve, muito leve, por entre nevoeiros da dúvida e do luto, uma esperança...

“No terceiro dia ressurgirei” - não dissera assim o Mestre?

Regressaram os dois à cidade e foram procurar os companheiros dispersos. Ficou só Madalena.

Sentou-se defronte ao sepulcro vazio e chorou. Estava com uma infinita saudade.

Passados alguns minutos, em que ela detera-se a lembrar do Mestre amado, levantou-se, saiu da câmara do sepulcro e pôs-se a percorrer novamente o jardim, como já fizera repetidas vezes, à procura do corpo do Mestre.

Nisso percebeu passos. Alguém se aproximou por detrás. Devia ser o jardineiro. Ela, porém, não queria falar com ninguém, desde que não fosse aquele homem de Nazaré.

Ouviu perto de si uma voz que lhe perguntou:

- Mulher, por que choras? Que procuras?

Sem encarar diretamente o recém-chegado, lhe diz:

- Se foste tu que o tiraste, dize-me onde o colocaste, que irei buscá-lo...

Pensou que, talvez, o jardineiro tivesse retirado o corpo do Mestre por ordens superiores.

Neste momento o desconhecido a chama:

- Maria!

E no mesmo instante ela o reconhece pelo timbre da voz.

- Rabboni! - Meu querido Mestre!...

Foi a única palavra que a emoção lhe permitiu dizer. E, ajoelhando-se, quis abraçar Jesus.

Mas Jesus lhe falou:

- Não me toques! Porque ainda não fui para meu Pai. Mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes que subirei para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

Levantou Madalena, despediu-se de Jesus, e com uma imensa alegria, foi ao encontro dos discípulos para lhes contar o encontro que tivera com Jesus.

